

Patrimônio arquitetônico inovador e esteticamente significativo, o Centro de Convenções em João Pessoa é também um equipamento que transforma para melhor a economia paraibana

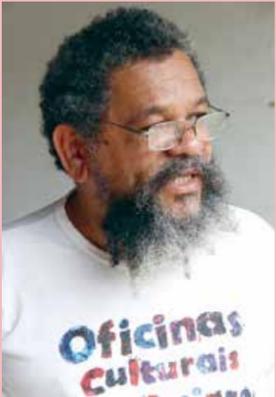
CENTRO DE CONVENÇÕES ATIVA A ECONOMIA

Geração de recursos supera os R\$ 25 mi

Os eventos acolhidos este ano pelo Centro de Convenções de João Pessoa contribuíram para ativar a economia local com recursos superiores a R\$ 25 milhões. Para o próximo ano, encontros internacionais integram a agenda do Centro, a exemplo do Independent Games Festival organizado pela ONU. De impacto nacional, haverá o Congresso de Sensoriamento Remoto, da área de meteorologia. Até para 2016 já há reservas. **PÁGINA 10**

Inquietação

FOTO: Edson Matos



Pedro Osmar: retorno em 2015

Pedro Osmar, criador sempre em ação PÁGINA 5

História

ILUSTRAÇÃO: J. Bosco/Reprodução



Paulo Francis: pressão máxima

Petrobras e a morte de Paulo Francis PÁGINA 26

Superação

FOTO: Marcos Lima



Petrúcio, velocista paraibano

Petrúcio é o melhor atleta das Américas PÁGINA 21

Inclusão

FOTO: Marcos Russo

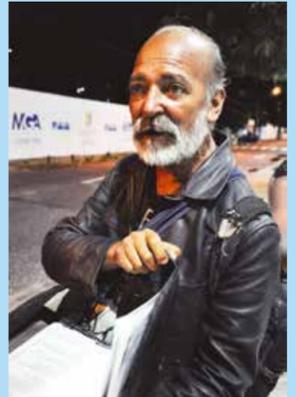


José Evaldo, do Bairro dos Ipês

Uma biblioteca para fazer a diferença PÁGINA 4

No limite

FOTO: Marcos Russo



Alfredo: sonhos mantidos

A vida nas ruas: entre desapego e sonhos PÁGINA 15

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31° Máx. 24° Mín.	31° Máx. 19° Mín.	33° Máx. 21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,519 (compra)	R\$ 2,521 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,510 (compra)	R\$ 2,660 (venda)
EURO	R\$ 3,115 (compra)	R\$ 3,117 (venda)

- Paraíba registra 100 novos casos de câncer infantil por ano. Página 9
- Por apenas 8 dias de aluguel, turistas pagam até R\$ 6,4 mil. Página 10
- Proposta que prevê aumento do FPM entra na pauta da Câmara. Página 17
- Mitos e verdades sobre Lampião, Maria Bonita e seu bando. Página 25

Fonte: Marinha do Brasil

	Marés	Hora	Altura
ALTA	02h36	2.2m	
baixa	08h39	0.4m	
ALTA	14h54	2.3m	
baixa	21h00	0.4m	

Editorial

A poeta e a estudante

O assassinato da estudante de 14 anos, dentro da sala de aula da Escola Municipal Violeta Formiga, é uma terrível ironia da vida. Essa tragédia guarda semelhanças, devido ao poder que tem as tragédias de causar indignação e perplexidade, com o crime do qual foi vítima a poeta e psicóloga que dá nome à escola. Violeta Formiga foi morta com um tiro no coração, em 1982, dentro de sua casa em João Pessoa, onde estava com o marido, acusado pelo homicídio.

Ano passado, **A União** registrou, em caderno especial, os 31 anos de morte da poeta de Pombal, citando o jornalista e escritor Evandro Nóbrega e sua iluminada descrição de Violeta, que poderia ser a reprodução do perfil de uma garota, não tivesse a poeta 31 anos ao ser morta: “Morena, com um quê de boneca ágil, pequena, sorridente, bonita a seu jeito, pulsante de cor e energia. Os olhos pretos, vivos, penetrantes, prazenteiros, joviais”.

Quais os sonhos que alimentavam a garota de 14 anos assassinada na sala de aula? Será que pretendia ser professora, psicóloga, poeta? Que liberdade almejava? Violeta escreveu a sua, em “Dádiva”: “Ser pássaro/e voar infinito./ (Que seja este/o meu último/castigo)”. A morte da adolescente poderia ser resumida numa frase: “Um tiro na poesia”, conforme tituló **A União** àquela matéria especial sobre Violeta Formiga. O que é o crime passional e cruel, que sequer dá o direito de defesa à vítima, senão um tiro na poesia, na felicidade, no futuro e na tolerância desferido pela estupidez humana?

O assassinato da garota não é somente uma tragédia para a sua família e para seus amigos. Comove toda uma cidade, como se todos conhecessem a vítima de perto. É como se a dor da família se reproduzisse na esfera coletiva, fazendo-nos sentir a perda alheia. Além da brutalidade do crime em si, o fato de ter ocorrido dentro de uma sala de aula potencializa a sensação de medo e perplexidade, agravada pela idade de vítima e assassino: 14 e 15 nos, respectivamente. Por que, afinal, nos indagamos, um adolescente vai armado à escola e dispara três tiros contra sua ex-namorada? Poderíamos especular a respeito à luz de uma infinidade de motivações, todas, obviamente, injustificáveis.

O crime dentro da escola é emblemático, nos desestabiliza emocionalmente, porque não esperamos ver a irracionalidade explodir num ambiente que, por natureza, abriga o conhecimento racional e transformador. Porém, não podemos nos abater ao ponto de perder a crença de que um mundo melhor ainda é possível ser vislumbrado, apesar das tragédias que, vez ou outra, espreitam ao nosso redor.

O assassinato da estudante infelizmente entrará nas estatísticas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI). Porém, vale registrar que ocorreu uma redução de 32% nos crimes contra as mulheres, no primeiro semestre do ano, em relação a igual período de 2013, como apontou o relatório do Núcleo de Análise Criminal e Estatística, da Segurança e da Defesa Social.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

A maior diversão

“Lembro dos filmes de pirata, com cenas tão eletrizantes quanto as protagonizadas por espadachins da corte”

Contos das Mil e Uma Noites e da Europa medieval, lendas de Robin Hood e do Rei Arthur, romances de Alexandre Dumas (“Os Três Mosqueteiros”), de Johnston McCullley (“Zorro”) e de Rafael Sabatini (“Capitão Blood”)... como poderia imaginar na minha infância que o cinema bebera nessas fontes para alegrar matinais e matinês que frequentei nos cines Rex e Plaza nos divertidos anos 1950? Segundo estudiosos do assunto, surgiu de tais nascentes a inspiração para um gênero que dominaria as telas por longo e contagiante período: o filme de aventuras.

A equipe do site LinkMe, por exemplo, identificou três ciclos históricos desse gênero, o primeiro dos quais ainda no cinema mudo, com produções estreladas por Douglas Fairbanks, na década de 20 (“A Marca do Zorro”, “Os Três Mosqueteiros”). No segundo, brilhou a estrela de Errol Flynn, entre 1935 e 1941 (“Capitão Blood”, “As Aventuras de Robin Hood”), eletrizando a geração nascida na segunda metade da década de 40 (eu sou de 1946). O último ciclo compreende filmes produzidos na década de 50 como os citados pela coluna na sessão anterior, entre eles, “Scaramouche”, “Os Cavaleiros da Távola Redonda” e “Ivanhoé, o Vingador do Rei”.

Não cheguei a consultar nenhum estudo, mas provoqueei Ipojuca Pontes e Paulo Melo, meus fiéis escudeiros quando duelo com a memória cinematográfica, e eles concordaram comigo que havia outras categorias além da que celebrizou o gênero aven-

turas, vale dizer, o filme de capa-e-espada. Para situar apenas uma dessas categorias, lembro dos filmes de pirata, com cenas tão eletrizantes quanto as protagonizadas por espadachins da corte. Quem não vibrou com as piruetas de Burt Lancaster em “O Pirata Sangrento” (1952), de Robert Siodmark, ou não se comoveu com a fantasia infantil de “A Ilha do Tesouro” (1950), de Byron Haskin, produzida pelos estúdios Disney? – e olhem que nem preciso me referir aos clássicos “Capitão Blood” (1935) e “O Gavião do Mar” (1940), ambos dirigidos por Michael Curtiz e interpretados por Errol Flynn. Ah, antes que me esqueça: em homenagem a W. Solha, não poderia deixar à deriva o musical “O Pirata” (1948), de Vincent Minelli, com soberba atuação de Gene Kelly.

E o arco dos filmes de aventura era mais amplo ainda. Pelos títulos, vocês avaliam: “A Carga da Brigada Ligeira” (1936), “O Ladrão de Bagdá” (1940), “A Rainha do Nilo” (idem), “As Mil e Uma Noites” (1942), “O Cisne Negro” (idem), “O Conde de Monte Cristo” (1947), “Ali Babá e os Quarenta Ladrões” (1949), “A Túnica Escarlate” (1955), cada um mais sugestivo do que o outro. E a plateia delirava com as intrigas palacianas, as tramas rocambolescas e o ritmo ágil das acrobacias dos espadachins (com capa ou sem capa) por entre salões, tendas, corvetas, fragatas, galeões e outros décors que fascinavam as crianças em meio ao clima de magia das imagens em movimento. O cinema era, realmente, a maior diversão.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

OPERAÇÃO LAVA A JATO - II



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Essas eleições de Mesa Diretora de parlamentos, embora se processem em torno de um universo menor de eleitores, vez por outra reservam surpresas mirabolantes para quem as disputa. Muitos produzem listas, formam pacto, dormem eleitos e acordam traídos, passando o resto do mandato a lamentar. Há os que tiram de letra a “sacanagem partidária”.

A propósito, Gerson Maranhão, deputado no Governo Cordeiro de Farias, em Pernambuco, era um parlamentar boa praça, querido por todos, simplório; mais preocupado com sua pecuária do que com os problemas políticos, votavam sempre com a liderança governista.

Um dia, não se sabe porque cargas d’água, Gerson foi convocado para ser segundo secretário da Mesa Diretora. Fez ver aos amigos que não queria o cargo, lembrando, inclusive, que era um homem de poucas letras. Mas, diante da insistência dos companheiros da bancada, anuiu com a candidatura.

Realizada a eleição e contados os votos, Gerson teve apenas quatro sufrágios numa bancada de mais de 30 parlamentares.

Sem nada lamentar, percorria todas as bancadas olhando para os colegas. A todos fitou e depois desabafou para seu amigo Audálio Tenório:

- Engraçado, compadre, entre os 64 não vejo nenhum com a cara de safado...Mesmo assim me traíram.



CANAVIAL

Para os produtores do Nordeste, castigados pela estiagem e falta de crédito e sempre se queixando de abandono do setor, uma informação. A Embrapa vai iniciar, em breve, uma nova etapa do projeto de desenvolvimento de uma espécie de cana tolerante à seca. A empresa solicitou ao CTNBio, a comissão nacional de biossegurança, autorização para testar a tecnologia no campo. Por enquanto, os testes vão se limitar às regiões do Centro-Oeste e no Sul. A estiagem está provocando uma forte queda na produção de cana no Brasil inteiro.

EXPECTATIVA DO FPM

A expectativa da Secretaria do Tesouro Nacional é que as transferências de novembro do Fundo de Participação dos Municípios encerrem com aumento 29,2% em relação a outubro. Para dezembro, espera-se um aumento de 27% em relação a novembro. Essas flutuações se devem à sazonalidade da base de arrecadação dos fundos.

Se comparado ao segundo decêndio de outubro, que caiu na quinta-feira na conta das prefeituras, o repasse deste mês apresentou queda de 15,37%. Já na comparação com o mesmo período de 2013 houve crescimento de 13,70%, em termos nominais, e 6,60%, em termos reais. Os valores acumulados do início do ano até agora também são positivos em relação ao ano passado com crescimento de 9,66% em termos nominais e 3,23% em termos reais.

HISTÓRIA

Ainda no capítulo da série “Espere o próximo Congresso”, a Paraíba, que acaba de eleger uma nova bancada para a Câmara Federal, há 30 anos tinha naquele Parlamento como representantes as seguintes figuras: Adauto Pereira. Aluisio Campos, Álvaro Gaudêncio, Antônio Gomes, Carneiro Arnaud, Edme Tavares, Ermani Satyro, Joacil Pereira, João Agripino, José Maranhão, Octacílio Queiroz, Raymundo Asfora e Tarcísio Burity. Há apenas três vivos e quatro foram governadores. Se achar pouco, ainda tinha Humberto Lucena e Marcondes Gadelha no Senado.

PRÊMIO-FIEP

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco de Assis Benevides Gadelha, receberá nesta terça-feira (25), no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, em Brasília, o Prêmio CINDRA de Desenvolvimento Regional 2014 – Medalha “Celso Furtado”. O Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2014 é uma iniciativa da Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia, que homenageia pessoas físicas e jurídicas da esfera privada e a órgãos e agentes.

JEOVÁ CAMPOS

O deputado Jeová Campos (PSB), que retona à Assembleia Legislativa depois de um hiato de quatro anos, chega perseguindo metas físicas e utópicas. Defende que se procure políticas de consenso na Casa, o que é difícil, em um cenário em permanente estado de campanha. No campo físico, defende a construção urgente de uma nova sede para a Assembleia, que é, de fato, uma necessidade premente. Hoje não há espaço físico para que Poder desenvolva seus trabalhos, carente até de área para estacionamento.

INVERSÃO

“Houve um tempo que tinha terra e gado era rico. Hoje, que tem terra e gado é um pobre coitado. Não tem crédito adequado, paga um ITR lá em cima e não tem quem queira trabalhar no campo, já que o pessoal não quer ganhar um salário, já que tem todo tipo de bolsa sem trabalhar”. Do deputado Carlos Dunga (PTB), dando pinceladas verdadeiras sobre a nova realidade no campo.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6509 / 3218-6539

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

EDITOR GERAL

Walter Galvão

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

DIRETOR TÉCNICO

Gilson Renato

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Angelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Mais amarguras no Semiárido?

À primeira vista não é fácil entender: o Nordeste, além de inúmeras carências, em termos de condições para seu desenvolvimento, sendo a maior delas a seca, estaria sofrendo sérias perdas quanto à produção do mel de abelha.

Explicam os entendidos: a desertificação de que tanto se fala e pouco se faz para o seu combate, haja vista o desprezo a que foi relegada a região Norte, ocasiona igualmente dificuldade enorme à coleta de matérias primas para que as abelhas produzam seu mel.

Então, o processo de desertificação a que está submetido o Nordeste brasileiro não só influi no seu regime pluviométrico, diminuindo-lhe as precipitações, mas, por outro lado, está propiciando mais

uma circunstância perversa a colaborar substancialmente para a maior pobreza da sua gente, inviabilizando sua apicultura.

Na Paraíba, nos detendo na nossa realidade, regiões que estão sofrendo o problema: todo o Sertão e o Curimataú; parte do Brejo; Campina Grande e a área por ela polarizada; Litoral Norte e municípios polarizados por João Pessoa. Em termos de desertificação, estão apresentando maiores índices, o Litoral Sul e a capital do Estado.

Ainda bem que o Sebrae-PB se servindo da experiência e de mão de obra qualificada, está fazendo parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, através de Programa para Arborização,

contando com os viveiros de Campina Grande e de Lagoa Seca, numa tentativa de evitar os efeitos da desertificação nessas áreas, doando mudas de Aroeira aos apicultores.

Tanto o Sebrae-PB quanto a UEPB, além dessa medida de urgência, através da distribuição de mudas, está aproveitando a oportunidade para educar os apicultores em termos de preservação dos bens naturais, notadamente ensinando-lhes a evitar uma maior destruição de nossas reservas vegetais.

O Semiárido é pobre por natureza. O importante é contribuir para que ele não fique cada vez mais sofrido. Sem água, sem suas apequenadas florestas e sem o mel das abelhas, nossa amargura será maior!

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Imposto sobre o capital no Brasil

A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP) realizará nesta próxima quarta-feira um importante debate sobre as ideias de Tomas Piketty apresentadas em seu badalado livro "O Capital no Século XXI", que já conta com uma edição em português pela Editora Intrínseca (RJ).

O debate será instigante e em momento certo, principalmente, para aqueles que não se contentam apenas com a constatação do economista francês de que $r > g$ (taxa de rendimento privado do capital maior que a taxa de crescimento da renda e da produção), mas se adiantam na curiosidade de saber quais as bases argumentativas do autor para propor um imposto progressivo sobre o capital, em nível mundial.

Em nosso país se arrecada relativamente bem (carga tributária bruta equivalente a dos países centrais), porém se gasta muito mal. É pelo lado da despesa pública que os agentes econômicos contratam serviços com os governos (na maior parte despreocupada em enxugar os custos de transação) e amealham fortunas que escapam aos olhos do Fisco e do Banco Central, em manobras espetaculares de evasão e sonegação fiscal. Nos dias atuais, exemplo de embranquecimento de capital ou lavagem de dinheiro sujo em terras tupiniquins é o que não falta.

A grande imprensa brasileira e também internacional vem amiudadamente, desde junho do corrente ano, divulgando fatos financeiros escandalosos que mancharam e ainda mancham a reputação da Petrobras. A Petrobras que foi por muito tempo considerada uma empresa sólida e próspera, símbolo paradigmático de bom desempenho do setor empresarial público brasileiro, hoje serve de exemplo daquilo que não se deve fazer com os ganhos de renda e produção de uma estatal, ou mais precisamente, de uma empresa transnacional de grande peso no cenário global.

Dentre inúmeros escândalos envolvendo contratos superfaturados e aditivos vergonhosos entre a petrolífera brasileira e empresas parceiras, incluindo grandes construtoras, dois casos já bastam para ilustrar o descalabro de situações que chegam ao extremo da ganância e do desperdício do dinheiro público – a identificação de depósitos das empresas investigadas por supostos desvios na Petrobras em contas na Suíça e a variação exorbitante do preço de contratação inicial e final do projeto da Refinaria de Abreu e Lima, no vizinho Estado de Pernambuco (PE).

Para se ter a ideia aproximada dos valores desviados no primeiro caso e da falta de transparência na variação de preço no segundo, este último por via de seguidos aditivos contratuais; basta considerar que o Orçamento Anual para 2014 do Estado da Paraíba, aprovado pela Assembleia Legislativa, em 22 janeiro do referido ano, corresponde a R\$ 10,7 bilhões.

Em termos comparado, as investigações da Polícia Federal através da Operação Lava Jato identificaram a quantia que ultrapassou a R\$ 10 bilhões, dinheiro esse desviado para contas bancárias na Suíça e em outros paraísos fiscais. Em valores aproximados, correspondem ao Orçamento Anual da Paraíba (2014). O preço de contratação inicial do projeto da Refinaria de Abreu e Lima foi de R\$ 2,5 bilhões e, por conta dos aditivos generosos às empresas contratadas, o preço atual saltou para R\$ 20 bilhões. A variação contratual, a maior de R\$ 17, 5 bilhões, significa mais de 160% do Orçamento Anual do Estado da Paraíba. É muito dinheiro desviado, é uma verdadeira pilhagem da produção e da renda nacional, por parte das empreiteiras com avais e participação de servidores públicos corruptos do alto escalão.

Muito provavelmente, se o sistema fiscal brasileiro fosse mais transparente em disponibilizar dados desagregados das bases de incidência tributária (renda, propriedade e consumo), seria clarificada a situação de tributação generosa ou quase nula sobre a renda e o estoque de capital acumulado pelos grandes executivos das grandes empresas que operam no Brasil,

Contudo, voltando ao debate que ocorrerá na FEA/USP, seria de bom alvitre que Piketty explicasse como e para que serviria, em termos de política fiscal e transparência democrática e financeira, um imposto progressivo sobre o capital e o papel desse imposto não somente para o financiamento do Estado social, mas para a regulação do capitalismo no Brasil do século XXI.

Renato Carneiro - Professor

A contribuição da Parahyba

Desde o ano de 2009, o Supremo Tribunal Federal tem analisado o controle externo da polícia. Na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4271, proposta pela Associação dos Delegados de Polícia do Brasil (ADEPOL), questionou-se a legitimidade do Ministério Público para realizar inspeções e diligências investigatórias.

Quem pensar que o tema é novo, engana-se! Mais uma vez, a Parahyba foi pioneira no assunto. Em 28 de maio do ano de 1951, o Supremo Tribunal Federal, ao apreciar o Habeas Corpus nº 31.579, teve a oportunidade de, pela primeira vez em sua história, se debruçar sobre o tema.

Trata-se do famoso caso da "Chacina da Praça da Bandeira", ocorrida em 9 de julho de 1950, em Campina Grande, após findo o comício de propaganda eleitoral da Aliança Republicana, liderada por Argemiro de Figueiredo, candidato a governador, e Pereira Lira, chefe da Casa Civil do Governo Dutra e candidato ao Senado. Simpatizantes da Coligação Democrática, que tinha José Américo de Almeida como candidato ao governo, desprezaram as instruções do chefe de Polícia, que havia negado autorização para realizar o comício, na mesma data e local do evento de seus adversários. Mal encerrada a festa argemirista, os americistas decidiram fazer uma passeata, que culminou no choque entre as duas facções políticas. O saldo foi três mortos e duas dezenas de feridos. O fato ganhou repercussão nacional.

Inicialmente, o governador de Estado, José Targino, solicitou ao Poder Judiciário a designação de um juiz para investigar a autoria. A Constituição da Parahyba, a exemplo de outras, permitia que, excepcionalmente, diante da gravidade de um fato e de sua repercussão, o Tribunal



de Justiça pudesse designar um juiz para presidir o inquérito. Diante da negativa do presidente do Tribunal de Justiça, que entendia que o inquérito deveria obedecer ao previsto no Código de Processo Penal, o governador designou o promotor público da comarca da capital, Aurélio de Albuquerque, para proceder as investigações policiais.

Durante o inquérito, o governador de Estado designou um outro promotor, ad hoc, para oferecer a denúncia. A nomeação recaiu sobre Agnelo Amorim Filho, que passou a assistir os atos praticados pelo seu colega de Ministério Público.

O inquérito foi encaminhado ao juiz da comarca de Campina Grande, em 29 de agosto de 1950. As provas colhidas sob a presidência do promotor serviram para o magistrado decretar a prisão preventiva de

alguns acusados.

Foi impetrado um habeas corpus no Tribunal de Justiça da Parahyba. Um dos fundamentos era o fato do inquérito ter sido presidido por autoridade incompetente, no caso, um promotor de Justiça. O Código de Processo Penal, em seu parágrafo único do Art. 4º, previa a Polícia Judiciária para apurar as infrações penais e sua autoria. O habeas corpus intencionava anular o ato do governador de Estado que designou o promotor para proceder a inquérito policial.

Negado o habeas corpus na Corte paraibana, foi impetrado outro, no Supremo Tribunal Federal, que teve como relator o ministro Afrânio Antônio da Costa, que fundamentou quase todo o seu entendimento no voto proferido pelo desembargador José Flósculo da Nóbrega, segundo o qual, "a incompetência do promotor para presidir o inquérito não invalidava a prova apurada".

Todavia, para os demais juízes, a designação de promotor ad hoc não cabia (algumas décadas mais tarde, o STF discutiria a tese do "promotor natural"). Segundo a maioria - formada pelos ministros Sampaio Costa, Macedo Ludolf, Rocha Lagoa, Luiz Gallotti, Lafayette de Andrada, Edgar Costa e Barros Barreto -, o inquérito policial era nulo, visto que presidido por quem não tinha competência para tal e, conseqüente, não podia amparar o decreto de uma prisão preventiva.

A matéria foi ressuscitada no Habeas Corpus nº 84548-7, de junho de 2007, e no Recurso Extraordinário nº 593.727-5, cuja repercussão geral foi reconhecida em agosto de 2009 e ainda se encontra pendente de julgamento.

Certamente, por ocasião do julgamento da ADI nº 4271, o precedente da Paraíba, de 1951, ajudará a lançar luzes sobre os ministros da Suprema Corte.

Palmarí H. de Lucena - Escritor

A vida poderia ser um sonho

Aeroporto de Bole, na Etiópia. Saguão de embarque, militares em formação de combate apareceram subitamente nas portas laterais do edifício. Competentes, nervosos, alertas. Marcharam em forma leque na direção de um dos portões de embarque. Abanando as cinzas que cobriam as brasas latentes da violência inesperada. Sentamos no chão, costas contra a parede, protegendo-nos da eventualidade de um enfrentamento armado.

Homens em "agbadás nigerianos emergiram de uma das aeronaves. Congregaram-se em frente ao guichê do portão, apontando para o mostruário eletrônico: LAGOS - CANCELADO. Discussão tensa com os soldados e o pessoal de terra. Dedos em riste, trocando impropérios e ameaças. Correram intempestivamente em direção a outros portões. Movimentos coordenados, precisão militar. "Terroristas", anunciou um grito desesperado.

Grupo de islâmicos nigerianos regressado da peregrinação do Hajj, em Meca, havia tomado controle de cinco aeronaves. Recusavam-se a desocupá-las, demandando que uma delas fosse designada para o voo de Lagos. Haviam chegado a um perigoso impasse. As

autoridades cancelaram todos os voos, alegando condições meteorológicas precárias. Chovia torrencialmente. Aguardávamos um táxi, quando ouvimos o ruído distante de uma aeronave decolando. Voo especial para Lagos, aprovado pelas autoridades por questão de segurança. Decisão pouco salomônica na terra do Rei Salomão. Alá é grande!

Cânticos da igreja ortodoxa próxima ao hotel. Chuvas copiosas continuavam, erodindo o solo, assoreando os rios e nascentes. O povo da Rainha de Sabá, guardiões das Tábuas com os Dez Mandamentos, morrendo de fome e miséria. A sabedoria do passado ofuscando a ignomínia de um presente vivido na crueldade da escuridão. "[...] luz veio ao mundo [...] os homens amaram mais as trevas do que a luz."

Esperávamos pacientemente em filas duplas, quando nos deparamos com um ex-colega de trabalho. Conversamos descontraidamente. Comiseramos sobre demoras nos aeroportos africanos. Cético por natureza, ele transformava eventos trágicos em estórias, contadas com uma boa dose de senso de humor. Gargalhadas, gargalhadas. Comediante stand-up, sua

profissão, quando respondeu a um apelo a voluntários para trabalhar no combate a fome na África. Nunca mais voltou ao palco.

Organizava grupos vocais. Ensinaava doo-wop, um estilo vocal harmonioso e suave em que muitas vezes os cantores faziam sons com a boca imitando os próprios instrumentos musicais, repetindo frequentemente onomatopeias. Meninos de rua, refugiados, órfãos de guerra cantando músicas das paradas de sucessos. Contou-nos sua história favorita. Tempestade de areia forçara seu voo para um pequeno aeroporto no Sul do Sudão.

Carga de alimentos e remédios para vítimas da guerra e da seca. O som de uma canção quebrou a tensão do momento. Vozes infantis cantando a cappella no estilo doo-wop do Brooklyn. "[...] Sh-boom sh-boom Ya-da-da Da-da-da Da [...]". Grupo de crianças correndo em direção à aeronave reconheceu o homem branco que gostava de cantar. "Life could be a dream" (A vida poderia ser um sonho), assim chamava-se a canção. Pelo menos naquele dia voltara ao palco, comentou nosso amigo. Gargalhadas, gargalhadas. Aplausos.

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de novembro de 2014

José Evaldo
Aposentado

Dedicação e paixão para manter uma biblioteca

Eduarda Campos
Especial para união

Com 48 anos de trabalho dedicado ao funcionamento da Biblioteca Carneval, junção do nome de sua esposa Carmen com o seu próprio nome, José Evaldo dedica sua aposentadoria a manter organizada e devidamente catalogada sua biblioteca. Ler era um sonho de menino e isso o levou a construir e manter uma biblioteca aberta ao público dentro de sua casa. “Quando eu pudesse comprar um livro ia ser para mim e para quem mais quisesse ler”, ressaltou ele em entrevista ao jornal **A União**.

A Biblioteca Carneval fica localizada no bairro dos Ipês, na Rua José Jardim, nº 95, residência de José Evaldo e sua esposa. Hoje, aposentado, ele se dedica exclusivamente a manter a biblioteca, porém seu José Evaldo sempre trabalhou como funcionário público e com a ajuda de sua esposa mantém a biblioteca. São 2.657 títulos que ele minuciosamente registra dados de empréstimos, dados de leitor, de como adquiriu, entre outras coisas. “Tudo está catalogado”, disse.

Como e quando nasceu a ideia de montar a biblioteca?

Quando eu ainda morava em Coremas, com 17, 18 anos, eu era doído para ler, mas na época a gente não tinha acesso a livro, nem tinha livraria na região, ou você ia a Campina Grande a uma distância de 300 quilômetros para comprar livro ou se tivesse um catálogo de São Paulo poderia pedir pelo reembolso, mas era caro. Quando eu fui morar em Cruzeta, cidade do Rio Grande do Norte, eu fiz um pacto comigo mesmo, que quando eu pudesse comprar livro para mim ia ser para mim e para quem mais quisesse ler. Aí comprei o livro “Como se organiza uma biblioteca”, li o livro, tive noção de algumas coisas, fiz o livro tombo, tenho registrado desde o número 1 até o número 2.657, entre livros, revistas, brochuras. Separei em três estantes que têm nomes de autores, por prateleira em letras, e pilha em números, tudo está catalogado, tem um índice por ordem alfabética, se você chega pedindo um determinado livro, eu olho no registro onde fica a localização pela estante, a prateleira e a pilha, você acha qualquer livro na hora, fica mais rápido.

E como o senhor adquiriu todos esses livros, somente através de doações?

Desse total de livros eu já comprei mais de 900 com meu dinheiro, e já ganhei mais de 1.000, então ganhei mais do que comprei, todo livro tem uma ficha, todo leitor tem uma ficha, qualquer pessoa pode se cadastrar, hoje, em João Pessoa tem cadastrados 741 pessoas. É minha maneira de matar minha vontade de ler e cumprir minha promessa.

Como o senhor faz a divulgação da biblioteca?

A primeira divulgação foi o

boca a boca feito dentro do bairro, eu já sai nos mais diversos veículos de imprensa, e todas às vezes que sai uma reportagem tanto aparece leitores como doadores.

O senhor recebe muita doação, com os exemplares repetidos o que é feito?

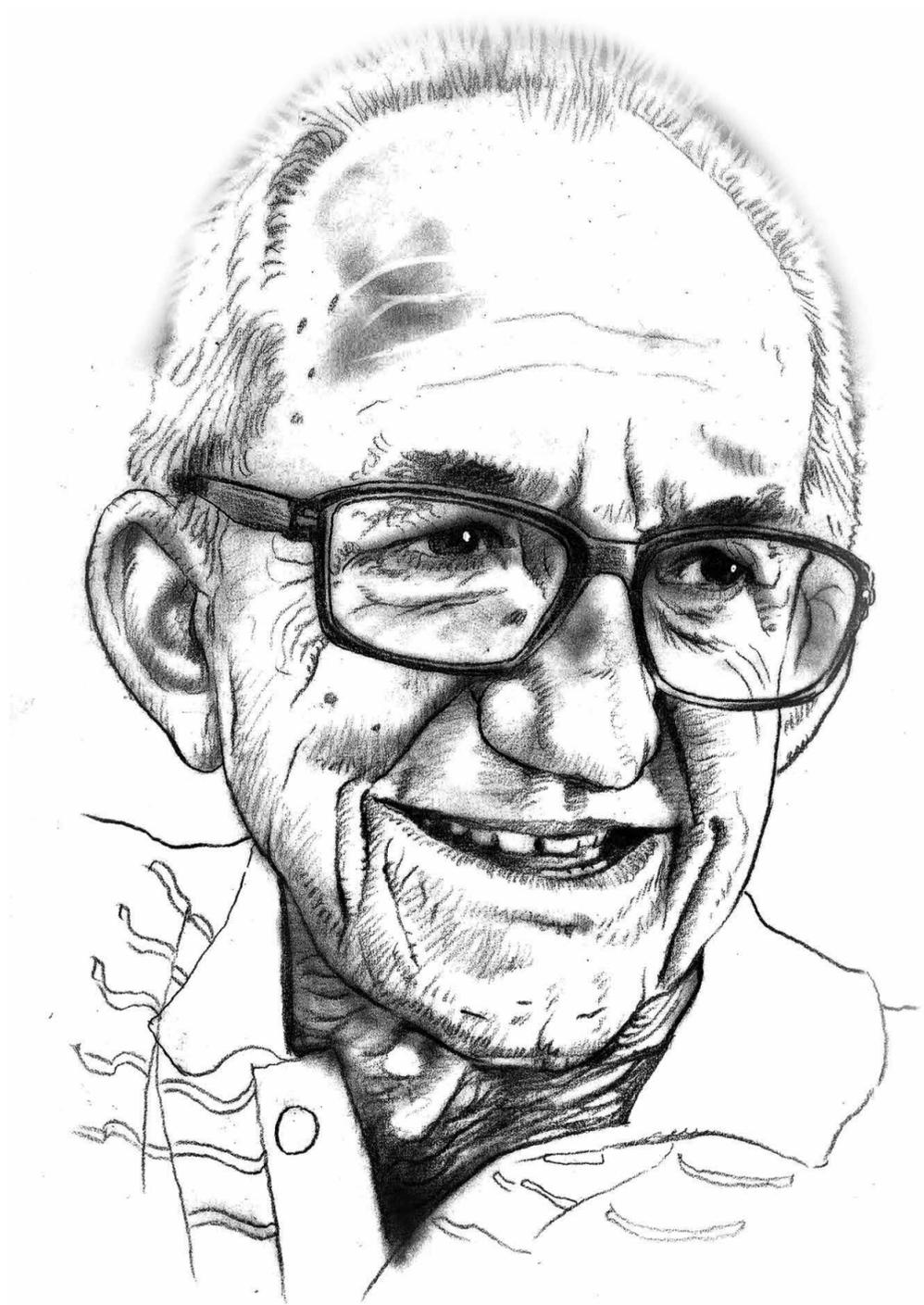
Eu ouvi uma vez na rádio que as pessoas no Rio e em São Paulo quando já leu um livro deixa nas cadeiras do metrô, do trem. A partir daí tive a ideia de fazer isso no banco da Praça João Pessoa, comecei a fazer em 2007, e já fiz isso com mais de 1.000 livros. Deixo o livro no banco e fico olhando, dentro do livro tem um carimbo escrito: “Este livro está disponível. Pode levar e ler. Depois deixe em qualquer banco da cidade, outra pessoa fará o mesmo rodízio.”

O senhor diz que fica observando, o que costuma acontecer?

As pessoas costumam olhar, algumas às vezes desconfiam, têm medo que seja pegadinha, olham ao redor, mas se veem que não vai aparecer o dono eles levam. Teve uma ocasião que ajudei um rapaz, ele olhou, leu o recado, deixou o livro no banco e ficou olhando, sentei do lado dele e perguntei se ele gostava de ler, ele disse que sim, e eu perguntei se o livro era dele, ele disse que não, que tinha um recado, li o recado para ele em voz alta e disse, então pode levar, ele me olhou e disse: “Estava com uma dúvida danada, queria levar mesmo, era só a forcinha que eu estava precisando”, pegou o livro, agradeceu e foi embora. Tem isso, as pessoas têm medo, hoje em dia tem muita desconfiança.

O público que utiliza do serviço da sua biblioteca costuma possuir que faixa etária?

É o público mais maduro, o



peçoal mais jovem parece que tem mais preguiça, principalmente atualmente com o uso do computador, sinto que eles tão se afastando dia a dia. Eu tenho registrado os empréstimos, e em um ano eu já cheguei a emprestar 1.700 livros no ano 2000 e gradativamente foi baixando, 800, 600, 376, 279, 243, 141 livros emprestados no ano de 2013, então é possível perceber que todos os anos diminui o interesse pela leitura, e eu considero que foi com a chegada do computador, e é ruim porque esse pessoal que tem acesso a computador não procura livro para ler no computador, fica mesmo é em redes sociais, joguinhos e coisas assim.

Como o senhor organiza seu tempo para manter tudo organizado?

Desde setembro de 1966 eu tenho tudo registrado. Quando eu comecei aqui em João Pessoa um rapaz me perguntou onde eu trabalhava, eu era aposentado do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), aí ele

disse que eu só conseguia manter tudo organizado porque não trabalhava. Ele não sabia que eu trabalhava em Cruzeta no período de irrigação, saía de casa às 6 horas da manhã até 6 horas da noite, só dava tempo de jantar, tomar banho, correr para o colégio onde eu dava quatro aulas à noite, chegava 22h30 da noite, ia corrigir prova ver caderno, não tinha tempo, mas nesse período de 27 anos que morei em Cruzeta eu li mais de 700 livros, li mais de 1.000 revistas, e digo que é só se programar. Eu por exemplo, depois que passei a trabalhar em escritório, passava 12 horas sentado, resolvi que precisava caminhar, todos os dias acordava às 4h40 da manhã para estar caminhando às 5h e estar de volta às 6h para ir ao trabalho, de segunda a sexta religiosamente, não perdi nenhum dia. Não pode se acomodar, nunca gostei de serviço mal feito, nem atrasado, depois que eu me aposentei em 1996, minha esposa até pensou que fosse dar problema, mas agora vou caminhar mais tarde, volto para casa, tomo banho, tomo café, pego o livro e

fico na área até a hora do almoço, todo dia eu faço isso.

O senhor já leu sua biblioteca inteira?

Não, dos 2.657 livros registrados eu li 1.505, dependendo do número de páginas eu leio um livro de um dia para outro, tem livro que tem umas 500 páginas que eu leio em 3 a 4 dias. Fico 4 horas sentado no meu terraço só aproveitando os livros, todo livro eu gosto de ler.

Existe algum título ou autor que o pessoal se interessa mais?

Tem vários, Augusto Cury o pessoal ler muito, Paulo Coelho também, Sidney Sheldon são os que têm mais procura. Mas eu pessoalmente não gosto de livro auto-ajuda, prefiro livros que contem uma história, gosto de livro que fale sobre a história do nosso país por exemplo.

E como funciona para fazer doação?

Em qualquer época se você quiser doar um livro, é só trazer aqui onde funciona a biblioteca.

Guerrilheiro Cultural

Em entrevista ao jornal **A União**, Pedro Osmar comenta os quarenta anos do Jaguaribe Carne, a atual cena artística paraibana e os planos para 2015

Vanessa Queiroga
vanessaqueiroga@gmail.com

“O que é inquietação em uma pessoa? E o que é inquietação em duas pessoas? De uma inquietação familiar nasceu o Jaguaribe Carne.”
Uma entrevista com

Pedro Osmar nunca é simplesmente um pingue-pongue de perguntas e respostas. É uma provocação e um convite à reflexão. Atualmente Pedro Osmar mora em Santo André, São Paulo, por isso, aproveitando a sua passagem por João Pessoa, que veio para participar ontem do Macuca Jazz e Improviso, no município de Correntes, a 200km de Recife, o jornal **A União** conversou com o músico na sua casa, em Jaguaribe.

Com sessenta anos de idade e quarenta anos de Jaguaribe Carne, formado juntamente com o seu irmão, Paulo Ró, Pedro Osmar revelou que tudo começou como um grupo musical e que alcançou proporções bem maiores, se tornando um movimento, “uma doença cultural, um vírus”, que foi entrando em outras linguagens artísticas como a poesia, as artes plásticas, o cinema e essencialmente as ações nos bairros. Atividades junto a associações comunitárias, sindicais e estudantis disseminaram o movimento que se iniciou em Jaguaribe, mas foi para toda João Pessoa.

“Quando nasci, Jaguaribe era um bairro de efervescência cultural, tinha quatro cinemas e bibliotecas comunitárias. Entendíamos que os bairros não eram apenas palcos de dramas sociais, eram espaços para cultura e debate. As pessoas começaram a ter acesso a uma agenda cultural que antes era restrita ao Teatro Santa Roza. Nós provocamos para que os artistas ocupassem os seus bairros, algo que não existia antes. Disso surgiram Adeildo Vieira, Milton Dornellas, Chico César, Totonho, Escurinho e outros. Muitas pessoas tomaram consciência da proximidade entre a política e a cultura, esse limite entre o poético e o político. Isso foi importante! Formamos um movimento de qualidade, politizamos as nossas ações”, comentou Pedro Osmar.

Como fruto do Jaguaribe Carne surgiram, em 1981, o Musiclube da Paraíba; em 1982, o projeto de arte-educação comunitária, o Fala Bairros; e em 1984, o Movimento de Escritores Independentes. Na década de 1980, Pedro Osmar iniciou suas “indas e vindas” entre Sudeste e Nordeste, o que ele classifica como sua grande universidade. “Nunca entrei na universidade, sou um cidadão autodidata até hoje. Não me gabo disso, gostaria de ter me formado, mas depois você compreende que uma pessoa é estudiosa dentro e fora da universidade. Paulo Ró também nunca foi a universidade e, mesmo assim, nós fazemos uma das músicas mais importantes da Paraíba”, pontuou.

Sobre a atual cena paraibana, Pedro Osmar assinala que os jovens artistas perderam o senso de responsabilidade política e cultural, que esqueceram a missão de gerar outros artistas e de provocar debates. Para o músico, o ambiente se resume em cada um realizar o seu show e atingir a sua meta, “são os egressos da MTV, do show business. Não vemos um artista preocupado com a educação popular,



FOTO: Divulgação

O multimídia e arte-educador Pedro Osmar sempre atuou em diferentes vertentes da cultura, além da sua incansável militância

com a politização. Eu diria que a gente está vivendo a pior fase do movimento cultural politizado. Quem fazia isso, continua fazendo, mesmo que sejam os ‘tiozinhos da história’, ‘os coroas’, mas eu diria que eu sou mais jovem do que esse pessoal que está aí. Da nova geração, eu destaco Jonathas Falcão, do Seu Pereira e o Coletivo 401, que está preocupado em revelar os bastidores

do poder, da política, do comportamento alternativo e underground”.

Em 2015, Pedro Osmar pretende voltar a morar em João Pessoa e atuar na cena artística local. Sempre cheio de projetos nas áreas de arte, cultura, educação e cidadania, o músico afirma estar cada dia mais “furioso com esses bloqueios alienados da nova geração. Por enquanto, estou na minha, mas

vai ter uma hora que precisarei fazer algo. Aos 60 anos de idade, já não garanto fazer muita coisa, mas tenho interesse em disseminar Teatros Santa Roza pelas comunidades. Os artistas têm que entender que devem começar nos seus bairros”, finaliza. O que ele precisa saber é que fez e continua fazendo muito pela nossa arte-educação, simplesmente por ser e viver Pedro Osmar, guerrilheiro cultural.

LITERATURA

Hildeberto Barbosa fala sobre a relação lúdica da sala de aula

PÁGINA 7



CINEMA

Alex Santos comenta os papos sobre cinema no centro da capital

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Foucault, Sexualidade, Verdade e Poder

Desde tempos imemoriais os homens se perguntam “o que é o conhecimento?” “De que maneira nós conhecemos?” Estas são algumas de nossas questões fundamentais. Historicamente suas respostas variaram como o pêndulo de um diapasão. Na antiga Grécia, berço da civilização ocidental, os filósofos costumavam combinar de um jeito especial conhecimento, ética e práxis. Aristóteles elaborou uma hierarquia de modo que as formas de conhecimento mais ligadas à necessidade e à vida cotidiana ocupassem posições de importância menor se comparadas à filosofia – que não visaria qualquer fim exterior. Platão, em sua Utopia, defendeu que o governo deveria ser responsabilidade dos filósofos, por achá-los as únicas pessoas capazes de conhecer e praticar o bem e a justiça. Sócrates achava que nossos erros seriam o resultado da falta de conhecimento e que a sabedoria filosófica tratava-se do guia mais seguro para a felicidade. A crença de que todo conhecimento possui certa finalidade moral foi, com algumas exceções, predominante na história da filosofia antiga. Isso explica, em parte, a oposição de Platão e Aristóteles aos sofistas que reduziam o conhecimento à opinião e o bem à utilidade. Ambas suscetíveis às variações históricas. E também a dura oposição à erística, ou seja, a habilidade de refutar e afirmar simultaneamente teses contraditórias, considerada, então, a arte de iludir.

A verdade, por outro lado, também pode ser pensada a partir da separação entre fato x valor – princípio epistemológico essencial ao pensamento científico moderno. O conhecimento quando visto assim perderia qualquer finalidade moral, passando a ser entendido como a adequação entre palavras e coisas. A ciência, com efeito, nos mostraria a realidade tal qual ela é, mas sem a apreciação e o julgamento de valores

éticos. Percebe-se no interior dessa ideia a persistência da crença na verdade como algo substancial, que ainda pode ser alcançada através de procedimentos científicos. A ética é assim deslocada do campo do conhecimento produzido pela ciência – que gozaria de uma autonomia própria.

Michel Foucault não está bem de acordo com as concepções acima. Seguindo raciocínio semelhante ao de Nietzsche, afirmava que se o conhecimento possuísse algum valor moral, esse não se conservaria eternamente, pois estaria sujeito a variações históricas. Achava, no entanto, a neutralidade axiológica e a separação entre ciência x política um ideal inalcançável, que deveríamos colocar um ponto final sobre as interrogações essencialistas relativas ao ser e reformular o problema a partir das circunstâncias histórico-sociais.

Sendo assim, não caberia mais encontrar conceitos ou ideias universais que supostamente resistiriam ao tempo e às transformações históricas. Qualquer questão sobre o ser deveria levar em consideração as circunstâncias para as quais foram postas, sob pena de se tornarem ininteligíveis. Como não houvesse garantias de objetividade, ficamos impedidos de pensar a existência de um homem universal ou absolutizar outras categorias importantes como o bem, a justiça, o belo e a verdade. É que elas necessariamente dependeriam da maneira como as pensamos e as definimos. Desse modo a realidade social não seria independente das formas que encontramos para lhe atribuir significado, apesar de que, em determinados casos, experimentarmos instituições sociais como a família e a sexualidade como algo natural, sem que elas possuam realmente qualquer tipo de fixidez.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

A velha engrenagem via Melhoral

De tanto curvar-se para olhar o chão, (acho mais interessante do que o movimento dos que grudam os olhos na vida dos outros) um dia não vou poder mais ficar ereto. Só aquilo. Deve ser horrível ficar fazendo sexo só com o coração. Sexo é árvore, é trepadeira, é bom demais.

Não saber que há perspectivas com a coisa dobrada ao meio deve ser f, mas a engrenagem mental funciona sem prejuízo, ao tempo em que o destaque não fica por conta da correnteza. Quando o sangue não chega lá. Babau. Muitos viajam por dentro. Deve ter uma saída. Ou com o auxílio do velho melhoral, que não faz mal. Bota força Zé para melhorar...

Falando em Melhoral, alguém aí lembra dele? Melhoral Adulto com posologia, indicações, efeitos colaterais, interações e outras

informações. Todas as informações estão contidas na bula. Tem gente que se acha e diz que ler tudo até bula de remédio. É pra ler mesmo!

Baseando o centro de equilíbrio na junção das nádegas da esquerda ou direita daquela dona que passa e eu acho graça na sua bacana performance, seja na beira-mar ou arrastando a cachorra baleia do velho Graciliano Ramos, adoro, adoro, adoro. Fui claro? Fui não.

Um dia conheci um assexuado que me disse que tinha olhos nas costas. Um robô? Camisas ganhariam botões atrás, colheres tortas substituíram os antigos garfos, e aos poucos consumariam até as almas penadas.

Socorro!!!!, grita outra cria-

tura varrida da varanda vip de Tambaú. Ei, vc já garantiu seu lugar ao sol no réveillon deste ano? Tem que correr com o tempo. Aliás, as adaptações necessárias de modo que o mundo siga com poucas alterações significativas parece ser o que menos importa na hora da engrenagem.

Como dizer que o que mais rola, não rola, talvez as rolas das canções de Ary Barroso, igual dinheiro que é um pedaço de papel.

Com tudo a ver, o prazer de apenas olhar o que gradua-se com tamanho louvor, um super balaio que é o melhor que a mulata da canção de Jorge Bem Jor pode oferecer, mas é como se

não estivesse acontecendo nada no interior cubículo. Onde?

Falando em Balaio, amigo de Rita Barroso, o cara tá que tá. Anda numa pinta, que vendo, digo dissolvendo. Sei.

Por tornar-se monotemático e tedioso, - pelo canto dos orifícios - partem orgasmos banais e poucos sussurros. Ao que se sabe, até injeção na testa vale se comer fora da engrenagem. Ou colar-se definitivamente ao beijo de língua sem qualquer possibilidade de chegar lá. É o conforto.

Ao viajar no tempo, leve sempre seu rolex falso ou verdadeiro. Ou seus rolexes. Ninguém leva a sério um viajante do tempo que não chega no horário. Aliás, porque mudamos de assunto?

Cuidado! O rio do tempo tem muitos afluentes muitos shopping-centeres. Se você pegar o Rio Jaguaribe e não tiver um Melhoral sua dor de cabeça vai virar crônica, digo uma crônica de Martinho Moreira Franco. O cara aniversariaria duas vezes por ano, mas quem recebe os louros é o filho, Martinho Filho. Francamente!

Lembre-se de não criar paradoxos. Digamos, por exemplo, que você volta no tempo e mata a saudade, por favor enterre. Quando chegar ao presente, você estará morando num palácio em Tambaú, mas você vai deixar de existir, o que é muito chato – especialmente se a gostosa do marketing finalmente resolveu chegar até você. Quem é gostosa do marketing? É uma tal de “modafuca”. Moda o quê? “PoisZé”, em 2015 alguém só vai arrumar emprego fixo em filme do Quentin Tarantino ou em clássico do teatro grego. E priu!

Kapetadas

1 - Se você ama uma pessoa mais do que você ama a si mesmo e alguém te ama mais do que a pessoa que você ama, então pode dar confusão isso aí.

2 - “Não quero ver aquela pessoa nem pintada de ouro” Eu gostaria de ver uma pessoa pintada de ouro. Que coisa!

3 - Lawrence Krauss diz que as flutuações quânticas criaram o Universo. Vou orar para elas esse domingo e agradecer por estar vivo da silva.

4 - O âncora é o cara que afunda o jornal?

5 - Ei, hoje eu mando um abraço para Andréa Batista.

6 - Som na caixa: “Formosa, não faz assim, carinho não é ruim”, Vinicius e Baden Powell.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Águas de um poeta

A profundidade de um poeta pode ser intuída até na superfície. E sua poesia pode abarcar o mundo inteiro numa ideia, num verso – até na sua angústia pela procura da poesia. Lúcio Lins foi dessas figuras únicas. Navegante do cotidiano, bêbado equilibrado, sua lucidez era pedra rara. Tomo o exemplo de sua breve estada neste mundo. Viveu como poucos (muitos apenas existem!) sua obra, um misto de jangada deslocada do continente e corrente marítima para os impossíveis mundos. Conheci o poeta assim, rente aos amigos e, por extensão, companheiro de uma praça, onde pude ter essa convivência (leve e lúdico doce far niente) vendo seus rabiscos, suas iluminações e tiradas. E que tiradas, meu Deus! Era um craque da oportuna frase, aquela que desmonta e não há mais o que fazer: contrária a tantos, fiel a si. E pura verdade poética. Discutíamos sobre poemas e poetas, com ênfase nos últimos: falávamos das contradições da tribo, das vaidades, das brigas, do folclore literário. Eu ia ficando, sentando no banco ao lado dele, e sempre deixando que a última palavra fosse de sua irresponsabilidade: tinha de ser. Daquela usina saíam muitos poemas, hoje acessíveis nos seus livros e no último que conheço como bela homenagem, Todas as Águas.

Ao mirar a obra do autor de Perdidos Astrolábios, podemos flagrar essa rara combinação de densidade ancorada no mais absoluto projeto do simples. Lúcio soube talhar poemas de fácil memória, mas com uma qualidade de artesão do ritmo e da imagem que poucos alcançam. E em outros momentos, criou pedras de toque definitivas. Não é à toa que um poema como História Flutuante contém uma condensação do que seria sua obra (que é a verdade de todo poeta, convenhamos): “Não tenho horizontes / tenho sonhos à vela / e a tempestade da história”.

Os poemas também gostavam de parcerias. Sua poesia foi musicada por gente de calibre como Chico César, Eleonora Falcone, Adeildo Viera, entre outros. Como uma forma de trazer para a respiração toda a beleza encantatória dos seus versos. E como fluíam!

No trato pessoal, o poeta era usina de histórias a respeito dele mesmo. As inúmeras anedotas ganham foros de realidade se confrontarmos o jeito lúcido e provocador com as interferências da realidade. Lembro que o meu amigo não conseguia parar quieto e o corredor do CCHLA, na universidade, era naturalmente tido como seu “escritório”. Dali da Praça da Alegria ele arregimentava estudantes, amigos, conhecidos para interpe-lar, discutir, fofocar, o que seja, tudo o que a vida das palavras (o que não deixava de ser uma realidade) podia oferecer. Mesmo uma dimensão que teimava em se mostrar comezinha, o nosso Lúcio soube unir os dois extremos de sua terrível necessidade de comunicação. Nada mais adequado a Lúcio do que o veículo de sua poesia “reformando a casa”. Uma casa ampla, uma vivenda de seres marinhos, terrestres, existenciais, à espera de uma forma encantatória, definitiva. Lúcio Lins soube lidar com essa generosidade.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



Reunião definirá agenda

A diretoria da APC deverá anunciar, nos próximos dias, mais uma reunião para definir sua agenda de programação para o final de ano, inclusive, sobre a celebração do Dia Mundial do Cinema, em 28 de dezembro próximo. A informação é do presidente da entidade, escritor Wills Leal.

Convite aos acadêmicos

A diretoria da Academia Paraibana de Cinema recebeu convite, esta semana, direcionado a todos os seus integrantes, para o lançamento do número 70 da coleção "Perfis Parlamentares da Câmara dos Deputados", que acontecerá no próximo dia 28, pela manhã, no auditório da OAB, no Centro de João Pessoa. A publicação é do historiador José Octávio de Arruda Melo e versa sobre a trajetória de vida do jurista e deputado paraibano Samuel Duarte. Pelo que a APC agradece.

Mais um homenageado

Mais uma publicação da APC, homenageando um de seus patronos, acaba de sair da gráfica esta semana. O autor do trabalho é o acadêmico Carlos Meira Trigueiro, Cadeira 48, em homenagem ao seu Patrono o exibidor paraibano Agripino Cavalcanti. O trabalho, que traz os padrões da APC, será entregue até o final do ano, garante o próprio Carlos Trigueiro, dando continuidade às edições anteriormente lançadas.

ACCP: Uma justa homenagem

O cinema sempre foi a bola da vez, nas nossas discussões diárias sob os bambuzais da Lagoa do Parque Solon de Lucena. Pontualmente ao meio-dia, quando para o almoço costumávamos sair das redações dos jornais ou da Rádio Correio, recém-inaugurada no viaduto do Ponto de Cem Réis, ainda em construção. E que cheiro bom tinha o galetto assado na brasa puxado a uma gelada cervejinha! Isso, antes dos agonizes prostrarem a Churrascaria Bambu, banida para sempre de um dos nossos mais importantes cartões postais de província.

Nesse universo meramente onírico, que Wills Leal denominaria mais tarde de "espiritual" – retratado num de meus filmes, "Cinema Inacabado", com cenário na própria Lagoa –, costumávamos produzir e finalizar grandes filmes. Quero dizer, grandes sonhos! Fato que acontecia bem próximo da Aliança Francesa, outro reduto cultural do qual "bebíamos" também alguns saberes cinematográficos através do "Cahiers du Cinéma".

Todo esse devaneio era alimentado por organismos de peso do cinema, como os cineclubes e a nossa Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba; a tão querida e sempre lembrada ACCP, à minha época, presidida pelo saudoso Barretinho. Respeitável às gerações de cinquenta/



FOTOS: Divulgação

Manoel Jaime Xavier realizando experiências com a sétima arte

sessenta, e já em finais dos anos 70 não mais existia.

Pois bem, essa prática de discutir filmes em parceria, creio ser ainda uma praxe bastante interessante, principalmente por quem gosta realmente de cinema. Hoje, não mais sob os bambuzais da Lagoa, mas em cafezinhos, nos muitos existentes na cidade.

Esta semana, em um dos nossos costumeiros encontros de meio-dia, num dos cafés de Manaíra, eu e o escritor, cinéfilo, contumaz realizador e médico Manoel Jaime Xavier – membro da Academia Paraibana de Cinema, cadeira 16 (Patrono exibidor Fernando Honorato) – fizemos o que sempre fazemos: lembramos

e debatemos alguns filmes importantes armazenados na memória, servindo de suporte às nossas atuais reflexões cineprodutivas.

Um dos assuntos igualmente aludidos no momento foi o da criação da ACCP, em 1955. Época em que fora também instituído o Serviço de Cinema Educativo da Paraíba, no final dos anos cinquenta, pelo governador Pedro Moreno Gondim.

Próximo ano, lembrou então amigo Jaime, serão celebrados os 60 anos da ACCP, devendo ser uma das preocupações da nossa Academia Paraibana de Cinema. – Mais "coisas de cinema", no site: www.alexantons.com.br

Letra LÚDICA

Poema e pedagogia

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Sempre acreditei na dimensão lúdica da relação ensino-aprendizagem. A sala de aula, para além das amarras das quatro paredes e dos compromissos da disciplina, constitui também uma esfera possível para o prazer. E o prazer é pedagógico, infinitamente pedagógico.

O prazer do poema, por exemplo, que ao mesmo tempo ensina e deleita, conforme o mestre latino, deve integrar a grade curricular desde a fase da educação infantil ao grau superior, passando evidentemente pelos Ensinos Fundamental e Médio. Seja nas aulas de comunicação e expressão, seja nas aulas de literatura, o poema pode exercer um papel decisivo na formação estética da pessoa humana.

Ler o poema em silêncio e tentar, no retângulo solitário desta experiência interior, captar o fluxo mágico do ritmo e da melodia que escorrem pelo corpo das palavras é aproximar o leitor dos elementos vivos da linguagem, assim como se dá com o contato surpreendente com o tecido intangível das imagens, com o fio semântico que costura a luminosidade das ideias. Ler o poema em silêncio, escutando, no entanto, a voz que fala, quase em surdina, na carne dos versos, parece compor, no plano educativo, aquela vivência moral a partir da qual, segundo William Godwin, dar-se-ia "a geração da felicidade".

Ler o poema em voz alta também me parece essencial. Mais que na densidade do silêncio, a leitura auditiva nos convoca mais intensamente para o aspecto material e orgânico dos vocábulos. Lembremos que a poesia, antes de ser verbal, foi corpórea, sonora e gestual. Ler expressivamente o poema, ou declamá-lo, é fazer uma viagem de volta ao ritual sagrado de sua origem primeva. Prosódia, entonação, pausas, cadência, enfim, musicalidade, tudo contribui para fazer do poema um artefato dinâmico, um corpo vivo, uma experiência lúdica. Lido, principalmente, com respeito aos apelos naturais de sua composição verbal, instaura o prazer e possibilita uma pedagogia. Uma pedagogia que ultrapassa as fronteiras da simples cognição.

O prazer estético, na sua gratuidade e na sua fermentação, tem no poema um momento raro. Sem se vincular aos limites da percepção intelectual, desperta a intuição, ativa a sensibilidade, estimula a imaginação e a fantasia, de que decorre provavelmente uma visão mais penetrante da realidade. Por isto o poema, sem privilegiar, contudo, uma finalidade educativa, pois o que conta mesmo, em sua manifestação concreta, é a alquimia de sua poeticidade, terminando sendo imprescindível no espaço da sala de aula.

Ler o poema, analisá-lo, interpretá-lo e torná-lo objeto/sujeito de diálogo em qualquer instância do processo educacional, pode favorecer, pela força da emoção estética que dele advém, uma compreensão mais complexa dos fenômenos da linguagem e dos fenômenos da vida.

Costumo dizer que a poesia, que encontra no poema sua habitação natural, dá dignidade as coisas e pode tornar as pessoas melhores, isto é, mais inquietas, mais críticas, mais tolerantes, mais criativas, mais receptivas à diferença e à alteridade. Dito de outra forma: o poema amplia nossa experiência individual e nos conecta mais profundamente com os sentidos que brotam das situações vividas e dos universos contemplados. Ler o poema é universalizar-se. Universalizar-se pela incorporação da emoção estética. Nada mais prazeroso, nada mais pedagógico!

Quadrinhos

AUGUSTO E EU

Val Fonseca



Em cartaz

ANNABELLE (EUA 2014). Gênero: Terror. Duração: 98min. Classificação: 14 anos. Direção: John R. Leonetti. Com Annabelle Wallis, Ward Horton e Alfred Woodard. Um casal se prepara para a chegada de sua primeira filha e compra para ela uma boneca. Quando sua casa é invadida por membros de uma seita, o casal é violentamente atacado e a boneca, Annabelle, se torna recipiente de uma entidade do mal. **Também 3:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

DRÁCULA - A HISTÓRIA NUNCA CONTADA (EUA 2014). Gênero: Ação. Duração: 92 min. Classificação: 14 anos. Direção: Gary Shore. Com Luke Evans, Sarah Gadon e Dominic Cooper. Os habitantes da Transilvânia sempre foram inimigos dos turcos, com quem tiveram batalhas épicas. Para evitar que sua população fosse massacrada, o rei local aceitou entregar aos turcos centenas de crianças. Entre elas estava seu próprio filho, Vlad Tepes, que aprendeu com os turcos a arte de guerrear. Logo Vlad ganhou fama pela ferocidade nas batalhas e também por empalar os derrotados. De volta à Transilvânia, onde é nomeado príncipe, ele governa em paz por 10 anos. Só que o rei Mehmed mais uma vez exige que 100 crianças sejam entregues aos turcos. Vlad se recusa e, com isso, inicia uma nova guerra. Para vencê-la, ele recorre a um ser das trevas (Charles Dance) que vive pela região. Após beber o sangue dele, Vlad se torna um vampiro e ganha poderes sobrehumanos. **Maneira 1:** 19h15 e 21h20.

TIM MAIA (BRA 2014). Gênero: Drama. Duração: 141 min. Classificação: 16 anos. Direção: Mauro Lima. Com Babu Santana, Robson Nunes e Alinne Moraes. Cinebiografia do cantor Tim

Maia, baseada no livro "Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia". O filme percorre cinquenta anos na vida do artista, desde a sua infância no Rio de Janeiro até a sua morte, aos 55 anos de idade, incluindo a passagem pelos Estados Unidos, onde o cantor descobre novos estilos musicais e é preso por roubo e posse de drogas. **Maneira 1:** 13h15 e 16h15.

INTERESTELAR (EUA 2014). Gênero: Ficção Científica. Duração: 167 min. Classificação: 10 anos. Direção: Christopher Nolan. Com Matthew McConaughey, Anne Hathaway e Michael Caine. Após ver a Terra consumindo boa parte de suas reservas naturais, um grupo de astronautas recebe a missão de verificar possíveis planetas para receberem a população mundial, possibilitando a continuação da espécie. Cooper (Matthew McConaughey) é chamado para liderar o grupo e aceita a missão sabendo que pode nunca mais ver os filhos. **Maneira 3:** 18h15 e 21h40. **CinEspaço 3:** 15h e 21h. **Também 5:** 15h.

MADE IN CHINA (BRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Direção: Estevão Ciattava pantoja. Com Regina Casé, Juliana Alves e Otávio Augusto. Francis (Regina Casé) é vendedora na Casa São Jorge, que pertence ao árabe Seu Nazir (Otávio Augusto), e tenta ajudar o patrão a não perder sua clientela para a Casa do Dragão, recém-aberta pelo chinês Chao (Tony Lee). Com o apoio da colega de trabalho e fiel escudeira Andressa (Juliana Alves) e de Carlos Eduardo (Xande de Pilares), seu namorado, Francis investiga a concorrência e tenta desvendar por que as mercadorias

chinesas são as mais baratas da Saara. **Também 2:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

DEBI E LÓIDE Z (EUA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 110 min. Classificação: 12 anos. Direção: Bobby Farrelly e Peter Farrelly. Com Jim Carrey, Jeff Daniels e Rob Riggle. Mais nova aventura dos inseparáveis Lloyd Christmas (Jim Carrey) e Harry Dunne (Jeff Daniels). Desta vez, Harry descobre que teve uma filha ilegítima, que hoje precisa dele para um transplante de rim. Ele leva o amigo Lloyd para conhecer a garota, e os dois percebem que não têm a responsabilidade necessária para serem pais. **Maneira 2:** 14h, 16h45, 19h45 e 22h10. **Maneira 8:** 12h55, 15h20, 18h e 20h45. **CinEspaço 1:** 14h, 16h, 20h e 22h. **Também 4:** 14h10, 16h15, 18h20 e 20h25.

VENTOS DE AGOSTO (BRA 2014). Gênero: Drama. Duração: 80 min. Classificação: 14 anos. Direção: Gabriel Mascaro. Com Dandara de Moraes, Geová Manoel dos Santos e Antônio José dos Santos. Um pesquisador de som de ventos alísios desembarca em uma pacata vila de pescadores e abala a rotina de Shirley (Dandara de Moraes), que trabalha em uma fazenda, e Jeison (Geová Manoel dos Santos), praticante da pesca submarina. A maré está alta, os ventos fortes e a vila nunca mais será a mesma. **CinEspaço 1:** 18h.

IRMÃ DULCE (BRA 2014). Gênero: Drama. Duração: 95 min. Classificação: 10 anos. Direção: Vicente Amorim. Com Bianca Comparato, Regina Braga e Glória Pires. Cinebiografia de Irmã Dulce (Bianca Comparato/Regina Braga), que, em vida, foi chamada de "Anjo Bom da Bahia", também indicada ao Nobel da Paz e be-

atificada pela Igreja. Contemplando da década de 1940 aos anos 1980, o filme mostra como a religiosa católica enfrentou uma doença respiratória incurável, o machismo, a indiferença de políticos e até mesmo os dogmas da Igreja para dedicar sua vida ao cuidado dos miseráveis – personificados na figura do fictício João (Amauri Oliveira) –, deixando um legado que perdura até hoje. **Maneira 3:** 13h45 e 15h55.

JOGOS VORAZES: A ESPERANÇA - PARTE 1 (EUA 2014). Gênero: Ação. Duração: 125 min. Classificação: 12 anos. Direção: Francis Lawrence. Com Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson e Liam Hemsworth. Após ser resgatada do Massacre Quaternário pela resistência ao governo tirânico do presidente Snow (Donald Sutherland), Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) está abalada. Temerosa e sem confiança, ela agora vive no Distrito 13 ao lado da mãe (Paula Malcomson) e da irmã, Prim (Willow Shields). A presidente Alma Coin (Julianne Moore) e Plutarch Heavensbee (Philip Seymour Hoffman) querem que Katniss assuma o papel do tordo, o símbolo que a resistência precisa para mobilizar a população. Após uma certa relutância, Katniss aceita a proposta desde que a resistência se comprometa a resgatar Peeta Mellark (Josh Hutcherson) e os demais Vitoriosos, mantidos prisioneiros pela Capital. **Maneira 4:** 14h30, 17h30 e 20h30. **Maneira 5:** 13h30, 16h30, 19h30 e 22h20. **Maneira 6:** 12h30, 15h30, 18h30 e 21h30. **Maneira 7:** 13h, 16h, 19h e 22h. **CinEspaço 2:** 13h50, 16h20, 18h50 e 21h20. **CinEspaço 3:** 18h. **CinEspaço 4:** 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. **Também 5:** 14h, 16h15, 18h35 e 20h55. **Também 6:** 18h35 e 20h55.



Ficção científica aborda as reservas naturais

Interestelar

Após ver a terra consumindo boa parte de suas reservas naturais, um grupo de astronautas recebe a missão de verificar possíveis planetas para receberem a população mundial, possibilitando a continuação da espécie. Cooper (Matthew McConaughey) é chamado para liderar o grupo e aceita a missão sabendo que pode nunca mais ver os filhos. Ao lado de Brand (Anne Hathaway), Jenkins (Marlon Sanders) e Doyle (Wes Bentley), ele seguirá em busca de uma nova casa. Com o passar dos anos, sua filha Murph (Mackenzie Foy e Jessica Chastain) investirá numa própria jornada para também tentar salvar a população do planeta.

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

O legal é ser
Bom a Bessa

www.bomabessa.com.br

Todo dia é dia
de oferta!



5 anos

A cada R\$100,00 reais
em compras concorra a
prêmios Bom a Bessa!

Sorteio 30/11/2014

Supermercado Bom a Bessa @bomabessa

CONFIRA NOSSAS OFERTAS

<p>QUEIJO DO REINO JONG</p>  <p>R\$ 69,89</p>	<p>PANETTONE BAUDUCCO 400G</p>  <p>R\$ 13,99</p>	<p>PANETTONE CHOCOTONE BAUDUCCO</p>  <p>R\$ 13,99</p>	<p>LEITE ELEGÊ INTEGRAL</p>  <p>R\$ 2,79</p>
<p>CERVEJA SKOL SENSES</p>  <p>R\$ 2,49</p>	<p>COCA-COLA 2,5L</p>  <p>R\$ 4,69</p>	<p>GUARANÁ ANTARCTICA E PEPSI 3,3L</p>  <p>R\$ 5,69</p>	<p>SUCO ACTIVIA SABORES 1L</p>  <p>R\$ 5,99</p>
<p>IOGURTE NESTLÉ GREGO LIGHT</p>  <p>R\$ 6,99</p>	<p>BATATA RUFFLES</p>  <p>R\$ 1,39</p>	<p>BISCOITO RECHEADO PASSATEMPO CHOCOLATE</p>  <p>R\$ 1,55</p>	<p>BISCOITO RECHEADO BONO CHOCOLATE</p>  <p>R\$ 1,55</p>
<p>BISCOITO RECHEADO NEGRESCO</p>  <p>R\$ 1,55</p>	<p>BISCOITO RECHEADO TRELOSO SABORES</p>  <p>R\$ 0,99</p>	<p>AÇÚCAR ALEGRE</p>  <p>R\$ 1,05</p>	<p>FLOCÃO NOVOMILHO</p>  <p>R\$ 0,95</p>
<p>LEITE EM PÓ NINHO INTEGRAL / INSTANTÂNEO SACHÊ</p>  <p>R\$ 18,89</p>	<p>MACARRÃO VITARELLA LASANHA</p>  <p>R\$ 2,69</p>	<p>CAFÉ NESCAFÉ ORIGINAL SACHÊ</p>  <p>R\$ 2,69</p>	<p>CREAM CRACKER VITARELLA</p>  <p>R\$ 1,99</p>

Aceitamos



Ofertas válidas até o dia 30 de Novembro
ou enquanto durar os estoques

Rua Professora Luiza Simões Bertoline, 55 - Aeroclub, CEP: 58036-630, João Pessoa - PB

Supermercado Bom a Bessa

@bomabessa

Câncer infantil

Paraíba registra em média 100 novos casos por ano

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

O câncer é considerado a primeira causa de mortalidade infantil no Brasil. Na Paraíba, este ano a doença já matou 38 crianças e adolescentes – 0 a 19 anos de idade – e uma média de 100 novos casos é registrada anualmente. Hoje é o Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil, data criada com o objetivo de estimular ações preventivas e educativas associadas à doença, promover debates e outros eventos sobre as políticas públicas de atenção integral às crianças com câncer, além de difundir os avanços técnico-científicos relacionados à doença e estimular o apoio para crianças e seus familiares.

De acordo com dados disponibilizados pelo Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde, de 2011 até outubro deste ano, o câncer matou 217 crianças e adolescentes na Paraíba, com maior incidência para os casos de leucemia, com 56 óbitos, o que representa 25,81% do total; seguidos dos casos de câncer no cérebro, com 47 óbitos (21,66%); e linfoma, com 15 óbitos (6,91%).

Os dados da SES apontam ainda que em 2011 morreram na Paraíba 59 crianças e adolescentes vítimas de câncer. Esse número caiu para 54 no ano seguinte – uma redução de 8,47%, mas voltou a subir em 2013, quando foram registrados 66 óbitos na faixa etária de 0 a 19 anos de



FOTO: Reprodução/Internet

Estimativa indica que 70% das crianças podem ser curadas se forem diagnosticadas precocemente e tratadas em centros especializados

idade, uma alta de 22,22% em relação a 2012. Com uma média de quatro mortes por mês, estima-se uma redução de aproximadamente 30% no número de óbitos

A doença no Brasil

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a pro-

liferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afeta os glóbulos brancos), os do sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático).

Entre 12 mil e 13 mil crianças no Brasil são acometidas anualmente pela

doença. Estima-se que cerca de 70% delas podem ser curadas se diagnosticadas precocemente e tratadas em centros especializados. A maioria dessas crianças terá boa qualidade de vida após o tratamento adequado.

Especialistas afirmam que as causas do surgimento de tumores nas crianças estão mais ligadas a fatores genéticos específicos. Na maio-

ria dos casos, não se conhece a causa, tornando difícil sua prevenção. Por isso, a pediatra Maria Helena aconselha os pais a levarem seus filhos a consultas periódicas e relatar qualquer alteração no comportamento ou corpo da criança. Pele amarelada (pálidez), vômitos e aumento de gânglios são alguns sintomas da doença.

O Inca aponta três mo-

dalidades principais de tratamento do câncer infantil – quimioterapia, cirurgia e radioterapia, de acordo com cada tumor específico e com a extensão da doença. O instituto afirma ainda que o trabalho coordenado de vários especialistas (oncologistas, pediatras, cirurgiões pediatras, radioterapeutas, patologistas, radiologistas, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos) também é determinante para o sucesso do tratamento.

Além do tratamento do câncer é importante que a criança receba atenção integral no âmbito da família. A cura também está baseada no bem-estar e na qualidade de vida do paciente. Foi com essa proposta que foi criada a ala infantil no Hospital Napoleão Laureano com uma unidade de internação humanizada. O objetivo foi transformar o ambiente hospitalar num local menos hostil para as crianças em tratamento.

A ala infantil conta com 21 leitos, sendo 14 enfermarias, das quais sete duplas e sete individuais. A unidade contribui para a redução do índice de contaminação e do tempo de internação desses pacientes, uma vez que as enfermarias duplas abrigam as crianças que podem ficar junto das outras, como é o caso das que estão passando por quimioterapia; enquanto as individuais são destinadas àquelas crianças que apresentarem problemas de infecção.

Saiba mais

Também acometem crianças e adolescentes o neuroblastoma (tumor de células do sistema nervoso periférico, frequentemente de localização abdominal), tumor de Wilms (tipo de tumor renal), retinoblastoma (afeta a retina, fundo do olho), tumor germinativo (das células que vão dar origem aos ovários ou aos testículos), osteossarcoma (tumor ósseo) e sarcomas (tumores de partes moles).

Conheça algumas formas de apresentação dos tumores da infância:

- Nas leucemias, pela invasão da medula óssea por células anormais, a criança se torna mais sujeita a infecções, pode ficar pálida, ter sangramentos e sentir dores ósseas.
- No retinoblastoma, um sinal importante é o chamado "reflexo do olho do gato", embrancimento da pupila quando exposta à luz. Pode se apresentar, também, através de fotofobia (sensibilidade exagerada à luz) ou estrabismo (olhar vesgo). Geralmente, acomete crianças antes dos 3 anos. Atualmente, a pesquisa desse reflexo pode ser feita desde a fase de recém-nascido.
- Aumento do volume ou surgimento de massa no abdômen pode ser sintoma de tumor de Wilms (que afeta os rins) ou neuroblastoma.
- Tumores sólidos podem se manifestar pela formação de massa, visível ou não, e causar dor nos membros. Esse sintoma é frequente, por exemplo, no osteossarcoma (tumor no osso em crescimento), mais comum em adolescentes.
- Tumor de sistema nervoso central tem como sintomas dores de cabeça, vômitos, alterações motoras, alterações de comportamento e paralisia de nervos.

(FONTE: Inca)

SERVIÇO

O tratamento para câncer, pelo SUS, na Paraíba é feito nos seguintes locais:

- Hospital Napoleão Laureano - João Pessoa
- Instituto de Hematologia e Hemoterapia Dr. Gilson Guedes - João Pessoa
- Hospital Universitário Alcides Carneiro - Campina Grande
- Fundação Assistencial da Paraíba (FAP) - Campina Grande



Faça revisão em seu veículo regularmente.

Agenda Ford

REVISÃO COM DESCONTO PROGRESSIVO FORD

Descontos	
3ª revisão: 5%	4ª revisão: 10%
5ª revisão: 15%	6ª revisão: 20%

Agende agora mesmo um horário em uma das Concessionárias Ford

Cavalcanti Primo

Desde 1958 realizando sonhos
www.cavalcantiprimo.com.br
Tel: (83) 4009 - 9000

A Ford sai na frente mais uma vez e lança a Revisão com Desconto Progressivo. Agora, além de o preço do serviço ser tabelado, você ganha descontos pela sua fidelidade a partir da 3ª revisão. A Tabela de Descontos Progressivos refere-se a um desconto que será concedido sobre o preço máximo sugerido da Revisão de acordo com o plano de manutenção do veículo que consta no Manual do Proprietário, e é válida para veículos / Clientes que aderirem a Campanha Outubro/2012 a Dezembro/2013. Para obter o desconto, o veículo deve ter realizado as 02 revisões consecutivas anteriores em um distribuidor Ford. As revisões contemplam a verificação de itens e a troca de componentes conforme descrito no Manual do Proprietário. As revisões devem ser executadas conforme o período ou a quilometragem indicada no Manual do Proprietário, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Para saber os itens que compõem a revisão do seu Ford, consulte o Manual do Proprietário. Verifique se seu veículo está incluso em um recall. Consulte o site www.ford.com.br, seu Distribuidor Ford ou o Centro de Atendimento Ford pelo telefone 0800-7033673. Atender um recall é uma questão de segurança.

CENTRO DE CONVENÇÕES

Eventos na PB movimentam R\$ 25 mi

FOTOS: Edson Matos

Entre os previstos para 2015 está o Independent Games Festival, organizado pela ONU

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Eventos realizados este ano no Centro de Convenções de João Pessoa geraram um impacto direto na economia local de mais de R\$ 25 milhões. Somente na última semana, cerca de 2 mil pessoas circularam no Pavilhão de Congressos e Convenções, quando foi realizado o 32º Encontro de Físicos do Norte/Nordeste e o Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web, representando um impacto na economia local de mais de R\$ 3 milhões.

Para 2015, diversos grandes eventos nacionais e internacionais já foram agendados, a exemplo do IGF 2015 - Independent Games Festival que é uma tradicional premiação e uma máxima referência aos criadores e produtores "indies" tanto da América como de todo o mundo, sendo organizado pela ONU. Outro grande importante evento agendado para o próximo ano é o Congresso Nacional de Sensoriamento Remoto, que tratará das questões da meteorologia e irá atrair uma quantidade muito grande de participantes, entre outros.

A realização desses eventos também gera de forma indireta a injeção na circulação de dinheiro na cidade, já que eles movimentam os serviços e produtos do turismo, a exemplo da rede hoteleira, bares, restaurantes, bem como o comércio local. De acordo com Ferdinando Lucena, diretor do Centro de Convenções, a conclusão da parte do projeto que ainda está em andamento está prevista para o primeiro trimestre de 2015, projetando João Pessoa definitivamente de forma competitiva no mercado do turismo de eventos.

"Nós não tínhamos um cen-



tro de convenções bem estruturado como este e estávamos fora da competitividade regional. Com a construção desse importante instrumento para o turismo de eventos, nós temos a certeza de que João Pessoa entrou em definitivo nessa competitividade e na rota de atração de grandes eventos nacionais e internacionais, gerando um futuro promissor para o turismo da Paraíba. Eu posso afirmar que essa grande obra vai revolucionar o turismo na Paraíba", destacou Ferdinando Lucena.



Na última semana, 2 mil pessoas passaram pelo Pavilhão de Congressos e Convenções durante o 32º Encontro de Físicos e o Simpósio de Sistemas Multimídia

Conheça o Centro

O Complexo

A área total do Centro de Convenções é de 34,52 hectares, sendo 48.676 metros quadrados de área construída. Os três estacionamentos – já em funcionamento – comportam mais de mil automóveis. Ele possui blocos administrativos em três pavimentos, salas multiuso com um auditório com capacidade para 2.300 pessoas e salas moldáveis com capacidade total para até 7.500 pessoas. Ao todo são oito auditórios adaptados e 23 salas conforme o público dos eventos. O complexo é todo ladeado por espelhos d'água, jardins contendo ainda um relógio do sol e heliporto.

Pavilhão de Feiras e Exposições

Ele foi inaugurado em 2012 e é composto de 19 mil m² de área coberta.

Pavilhão de Congressos e Convenções

Foi inaugurado no final de 2013, abriga um Foyer, Bar Rum em espaço de circulação de 3.100 metros quadrados de área, ambiente climatizado, com isolamento acústica e moderna infraestrutura, permitindo a realização de exposições, coquetéis, e eventos de pequeno e médio portes.

Edifício Mirante

O mirante, que é uma estrutura em concreto no formato de pirâmide invertida, tem altura equivalente a um edifício de 17 andares (57m). No primeiro piso funcionará o restaurante, após a realização de um processo licitatório para escola da empresa. O acesso dos visitantes à área de contemplação é feito por meio de dois elevadores, dando uma ampla visão de praias e de algumas áreas da cidade. No Mirante o visitante pode ter uma grande noção em 360º da nossa cidade e ter uma visão geral das belezas naturais do Litoral Norte, das praias urbanas de João Pessoa, o Ponto Extremo das Américas e também as praias do Litoral Sul.

Teatro

O teatro que deverá ser inaugurado no primeiro trimestre do próximo ano, concluindo as instalações do Centro de Convenções.

Localização

Centro de Convenções de João Pessoa fica localizado na Rodovia PB-008, Km 4, João Pessoa.

Como Agendar

Para agendar um evento no Centro de Convenções de João Pessoa os interessados podem obter maiores informações através dos fones (83) 9664-2288/ (83) 9142-5892 ou (83) 8828-9736.

Incremento no turismo

Investidores e seguimentos do turismo na Paraíba estão confiantes com a projeção de João Pessoa e o crescimento da competitividade para sediar importantes eventos, contribuindo para o fluxo de turismo e injeção na economia local. Na opinião de Regina Amorim, gestora de turismo do Sebrae-PB, o novo espaço ampliou o leque de oportunidades para o turismo de eventos e de negócios. "Ele é um equipamento de bom gosto com todas a estrutura necessária para quem deseja fazer um excelente evento, e a rede hoteleira e os demais empreendimentos turísticos da cidade têm se qualificado para ter excelência em serviços. Aos que visitam, terão a oportunidade de vivenciar um destino turístico rico em cultura, lazer e negócios", destacou.

De acordo com o turismo Dorgival Macedo Filho, o novo equipamento veio para proporcionar o turismo de eventos que hoje é o segundo maior fator de atração de visitantes estrangeiros para o Brasil, "esse

empreendimento tem contribuído para que o turismo em nosso Estado cresça bastante e tende a crescer ainda mais", revelou. O presidente do Convention Bureau João Pessoa, José Camilo Julian, anuncia a captação de mais um evento da área médica que será realizado no segundo semestre de 2016, no Centro de Convenções.

Trata-se do Congresso Brasileiro de Anatomia, "a realização desse importante evento no Centro de Convenções, deverá atrair cerca de 1,2 mil participantes, com previsão de impacto direto de R\$ 2,8 milhões na economia local", informou. O Centro de Convenções de João Pessoa fica em uma área chamada de Polo Turístico Cabo Branco, destravada na administração do governador Ricardo Coutinho, proporcionando para que vários empresários possam construir importantes hotéis de bandeira nacional e internacional, além de ser ela uma área pré-destinada para o turismo, ou seja, para instalação de centros comerciais e afins.

Veraneio

Por apenas 8 dias de aluguel, turistas pagam até R\$ 6,4 mil

Edilane Ferreira
Especial para A União

Após o término do ano letivo, toda família anseia por férias. Para aqueles que preferem um local mais tranquilo e com belezas naturais, o Litoral paraibano se torna uma boa opção. Com a capacidade da rede hoteleira estrangulada para os meses de veraneio (dezembro, janeiro e fevereiro), a alternativa que resta é a locação de imóveis. Em toda a faixa litorânea, os preços da locação variam entre R\$ 1.500 mil e R\$ 6.000 por mês. Já em caso de períodos mais curtos, a variação é de R\$ 4.000 a R\$ 6.400 mil para oito dias. De acordo com o Conselho Regional de Corretores de Imóveis 21ª Região/Paraíba (Creci-PB), 40% dos imóveis já foram locados e a expectativa é de que até início de dezembro, 90% sejam ocupados.

Esses valores continuam os mesmos do ano passado, pois com a realização de grandes eventos, como Carnaval, São João e Copa do Mundo, além do período eleitoral, o mercado imobiliário encara o congelamento de preços de 2014 como um ano de dificuldades. "Essas grandes festas refletiram no bolso das pessoas", refletiu o presidente do Creci-PB, Jarbas Pessoa.

De acordo com ele, o preço da locação varia com os atributos do imóvel. Se for próximo do mar e nas principais ruas do bairro, a média é de R\$ 5 mil ao mês. Já nas ruas intermediárias, a média é de R\$ 2 mil/mês. "Isso se os imóveis forem mobiliados. Caso não sejam, o preço cai em torno de 30%", explicou.

Imóveis mobiliados são fundamentais para quem quer locar, pois, segundo Jarbas, "se não há esse benefício no imóvel, o corretor enfrentará dificuldades para locar. As pessoas que pensar em férias em



FOTO: Edson Matos

Segundo o Creci-PB, aproximadamente 60% dos imóveis ainda estão disponíveis, mas a expectativa é de que 90% estejam alugados até o início de dezembro

outro Estado, precisa de uma infraestrutura mínima".

No Litoral Norte paraibano, que compreende Baía da Traição, Lucena e Camboinha, há duas mil ofertas para locação, sendo a última o ponto mais procurado por turistas, em sua maioria, do interior do Estado. "O problema de Lucena é que para chegar lá tem que atravessar uma balsa e isso se torna um empecilho para quem quer fugir de problemas", justificou. A média

de preços para aluguel de imóveis para temporada em Camboinha é de R\$ 5 mil; Lucena é de R\$ 2 mil e Baía da Traição, R\$ 1.500.

São aproximadamente mil imóveis disponíveis para locação em Conde, Jacumã e Pitimbu, no Litoral Sul paraibano. O local mais procurado, segundo o presidente do Creci-PB, é Jacumã, onde se concentra turistas pernambucanos. A variação de preço nessa área é de R\$ 2.500 a R\$ 4 mil/mês.

Já na capital paraibana, são aproximadamente 1.500 imóveis para aluguel de temporada, entre a Praia de Intermares a Cabo Branco. A média de preço é de R\$ 5 mil/mês, dependendo da localização. Jarbas explica que o local, em si, é um determinante ao se contratar um imóvel para este fim.

"Camboinha, Tambaú, Cabo Branco e Jacumã são os locais mais procurados no litoral paraibano porque culturalmente, Camboi-

nha, por exemplo, é praticamente a continuação de João Pessoa. Além do pôr do sol do Jacaré, tem o período do verão, que tem shows, as pessoas desfrutam de peixe e caranguejo e depois vai curtir um shopping na capital. Esses pontos tem reúne todos os pré-requisitos de infraestrutura acolhedora para o turista, como o aparato comercial, da própria estrutura urbana, segurança e isso gera satisfação ao turista", explicou Jarbas.

FOTO: Marcos Russo

Quem se antecipa paga mais barato

Para o presidente do Creci-PB, Jarbas Pessoa, para se fechar um negócio confiável é necessário que a intermediação entre responsável do imóvel e o locatário seja através do corretor de imóveis. "Ele vai estar a par e de forma criteriosa verá os detalhes técnicos da locação, como a parte hidráulica e elétrica do imóvel, conservação e vistoria do imóvel. O inventário é preciso para que seja relacionado como está e que peças estão compondo o imóvel", explicou.

E quanto mais cedo a sondagem e a contratação de um imóvel para temporada, mais vantajoso será para o cliente. "Quem sai na frente bebe água limpa. As melhores ofertas e os melhores imóveis

devem ser encontrados nos meses de setembro e outubro. João Pessoa já está sem leitos em hotéis para dezembro, janeiro e fevereiro. Como a rede hoteleira está estrangulada, os locatários tendem a pegar um imóvel duvidoso", declarou.

De acordo com ele, 40% dos imóveis disponíveis já foram locados e até 5 de dezembro a expectativa é de que 90% dos imóveis sejam ocupados. Quem se antecipou, pagou mais barato pelo serviço. "Reservando em setembro e outubro, os preços são mais generosos do que agora. Nós seguimos a lei da oferta e procura. O preço tende a subir quando chega mais próximo do período desejado", justificou.

FOTO: Edson Matos



Intermediação do corretor de imóveis é importante para uma negociação confiável



Praia de Camboinha é uma das mais procuradas pelos turistas que visitam o Litoral paraibano e optam pelo aluguel de temporada

Diária no Cabo Branco chega a R\$ 800

Marcelo Gondim, 52 anos, é bancário e passou toda a sua vida laboral investindo em imóveis. Atualmente é proprietário de dois apartamentos e é responsável pelo apartamento de sua filha, todos em Cabo Branco. Há quatro anos descobriu uma forma de ganhar um extra, com a agitação da cidade nos meses de verão na capital: alugar seus imóveis.

Mas para ele, não vale a pena locar por um período de um mês. "O mês pode custar R\$ 3.500 e isso consigo alugando por uma semana. Esse é o período que há maior procura. A cidade se torna outra", definiu.

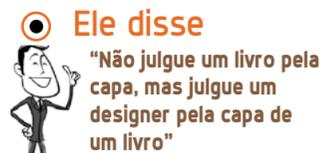
O preço da diária dos apartamentos é de R\$ 800 e o menor período de locação é de oito dias, totalizando R\$ 6.400. A partir do 10º dia, a diária fica R\$ 700, tendo por 14 dias, R\$ 9.800. "São apartamentos de alto padrão. As pessoas que alugam querem estar mais próximas do mar e com uma boa estrutura ao redor, como praças e área comercial. Quem está de férias não quer dirigir um carro para se deslocar para ter acesso a essas coisas. Quer descanso", afirmou.

Toda a transação é feita através de e-mails, pois 80% do público que procura seus apartamentos

viram o anúncio pela internet. "Eu mando o contrato via e-mail. Às vezes tem um e outro que fica temeroso, mas é forma também de documentar. Sempre reservo o imóvel com a sinalização de 50% no ato da assinatura do contrato e o restante uma semana antes de ocupar o espaço", explicou.

"A maior vantagem para a família que aluga uma casa ou um apartamento é a segurança e a intimidade. Em um hotel não dá para circular com liberdade e num imóvel locado, sim. Além de sair mais barato para quem loca", acrescentou.

Goretti Zenaide



Ele disse
"Não julgue um livro pela capa, mas julgue um designer pela capa de um livro"

RATES ROBLES



Ela disse
"Design dá ao mundo algo que ele não sabia que sentia falta"

PAOLA ANTONELLI

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Dalva Rocha

Comemoração

SERÁ amanhã no Sonho Doce a comemoração do Natal e dos 14 anos de atividades do Clube Amigas para Sempre. Com homenagens às aniversariantes de novembro e dezembro, apresentação do Papai Noel com Conceição Imperiano, teclados e voz com Antônia Finizola e o Coral da Creche Eunice Weaver, de Bayeux. As sócias deverão levar brinquedos para as crianças da creche.



Fernanda Moura e Marcelo Régis de Carvalho na loja Tidelli

Tecnologia

ESTÁ acontecendo até hoje no Spazio, a 12ª Feira de Tecnologia de Campina Grande.

No evento, expositores estão apresentando soluções tecnológicas e inovadoras.

Mercado da beleza

O BRASIL é o terceiro maior mercado de produtos de beleza do mundo, movimentando R\$ 40 bilhões por ano, ficando atrás apenas dos EUA e China. E para discutir e mostrar as tendências da beleza para o próximo ano, o Sebrae Paraíba está promovendo hoje e amanhã, no Espaço Cultural José Lins do Rego, o 8º Encontro Paraibano da Beleza.

O mercado é promissor e tem atraído muitos empreendedores na Paraíba.

FOTO: Goretti Zenaide



Zita Leal, Joanice Mendes, Eron Mendes de Carvalho e Amanda Carvalho

O CRA vai até você

O CONSELHO Regional de Administração da Paraíba aderiu a um projeto do Conselho Federal para atender as demandas de empresas em diversas cidades.

Trata-se do Projeto "CRA vai até você", onde o conselho terá uma van devidamente equipada para realizar ações itinerantes como fiscalização, captação de novos registros, regularização de registros, emissão de certidões, de carteira de identidade profissional, entre outros.

Criança PB de Jornalismo

SERÃO abertas amanhã na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano, na Av. Epitácio Pessoa, 2501, as inscrições para o IV Prêmio Criança PB de Jornalismo.

A iniciativa do Governo do Estado tem como tema "Direitos Humanos e Cidadania em Defesa de Crianças e Adolescentes", com premiação em dinheiro para os 15 melhores trabalhos jornalísticos e os 3 melhores trabalhos de estudantes de comunicação social.

Parabéns

Domingo: empresário Rafael Branco, Sras. Maria da Penha Neves de Ataíde, Glória de Lourdes Alencar Melo, Kátia Bulcão e Kilma Medeiros, executivo Arlindo Pereira de Almeida, cirurgião plástico Saulo Montenegro, fonoaudióloga Tânia Regina Castelliano.

Segunda-feira: empresários Adilson Cavalcanti de Oliveira e Pedro Lindolfo de Lucena, socióloga Marlene Pinheiro, diagramador Damásio Roberto, ex-deputado Neto Franca, Sras. Socorro Campos Asfora e Romana Oliveira.

Shopping

EM NOSSAS mãos convite para o coquetel de inauguração do Mangabeira Shopping, empreendimento que promete incrementar mais ainda o comércio na Zona Sul da capital, dotado de 3.350 vagas no estacionamento. A abertura para convidados especiais será no próximo sábado às 20h e no dia seguinte para o público em geral.

CONFIDÊNCIAS

FONAUDIÓLOGA, ESCRITORA E PASTORA DA IGREJA BATISTA DO MIRAMAR

TÂNIA REGINA CASTELLIANO

Apelido: não tenho

Um FILME: "Retratos da Vida", de Claude Lelouch

Melhor ATOR: Tarcísio Meira

Melhor ATRIZ: Bibi Ferreira

MÚSICA: "For once in my life", de Stevie Wonder.

Fã do CANTOR: Milton Nascimento

Fã da CANTORA: sou das antigas, gosto muito de Elis Regina.

Livro de CABECEIRA: meu livro de cabeceira é a Bíblia, porém um livro que me marcou muito foi "Fernão Capelo Gaivota", de Richard Bach. É um romance que retrata a ousadia de uma gaivota que quer voar mais alto, entrando em confronto com seu bando por ser diferente e por isso é discriminada. Mas depois de viver grandes desafios, ela volta ao seu bando para compartilhar suas experiências, onde a capacidade de perdoar é a grande condição para a passagem do ser humano. O livro é um pouco da minha história.

ESCRITOR: Richard Bach. Ele inclusive é da editora Record, como eu e me identifico muito com ele.

Uma MULHER elegante: a atriz Audrey Hepburn

Um HOMEM Charmoso: o ator Richard Gere.

Uma SAUDADE: da minha mãe, Alzira Rodrigues.

Pior PRESENTE: a falsidade

Um LUGAR Inesquecível: Punta del Leste. Foi uma viagem muito boa para mim, o local é lindo, sua arquitetura fantástica e a pessoa que me acompanhava na ocasião foi tudo de bom.

VIAGEM dos Sonhos: ir a Israel, viagem que vou fazer no próximo ano.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Dilma Rousseff

O que **DETESTA fazer?** sinceramente, aos 64 anos a gente não faz mais nada por obrigação. Só o que gosta, não achas?

GULA: eu adoro chocolates

Um ARREPENDIMENTO: não há arrependimentos. Sou uma pessoa bem resolvida e tudo que fiz na vida até agora foi válido, pois até os momentos ruins trouxeram ensinamentos e consequentemente crescimento para mim.

FOTO: Goretti Zenaide



"Não tenho arrependimentos. Sou uma pessoa bem resolvida e tudo que fiz na vida até agora foi válido, pois até os momentos ruins trouxeram ensinamentos e consequentemente crescimento para mim"

Dois Pontos

●● Os Estados Unidos trabalham para reduzir de 10 para 2 dias a concessão do visto americano para os brasileiros.

●● A notícia foi dada nas redes pelo senador Humberto Costa que esteve em Washington esta semana participando de uma missão parlamentar e que ouviu também da secretária Roberta Jacobson que eles deverão abrir novos consulados no país.

Zum Zum Zum

●●● A tarde de hoje será mais animada para a estimada Laura Fernandes Cavalcanti que, ao lado da mãe, Albiege Fernandes, recebe amigas leais para um chá de panela, regado a comes e bebes, além de bons bate-papos.

●●● Termina hoje a oficina de design que Ronaldo Fraga está ministrando para as artesãs da Praia da Penha. A promoção é da Prefeitura de João Pessoa, Sebrae e o IFPB, através do Programa Mulheres Mil.

●●● O almoço de fim de ano organizado por Roberta Aquino e Roziane Coelho promete agitar mais ainda a Adega do Alfredo. Será no próximo dia 2.

FOTO: Osmar Santos



Sempre animados no Cabo Branco: Maria José e Bira

Música clássica

A FUNESC e a Funjope em preparativos para o II Festival Internacional de Música Clássica que vai começar no próximo dia 30 com um mega concerto, às 18h na Praça do Povo do Espaço Cultural José Lins do Rego.

Nos dias 2 e 5 de dezembro, os concertos se dividem entre a Igreja de São Bento, a Igreja Batista, a Igreja do Carmo e de São Francisco.

SOLIDÃO SEM TETO

A fragilidade de quem vive nas ruas

FOTO: Marcos Russo

Atualmente, 120 pessoas que não têm onde morar circulam pela capital

Edilane Ferreira
Especial para A União

Não se deixe levar pelas aparências. Por muitas vezes, elas enganam. Ao olhar para um morador de rua, pela estética que apresenta, o primeiro pensamento é de que há alguma negatividade nele. Talvez haja, pelos motivos que o levaram até lá ou pelas alternativas escolhidas para a sobrevivência. Os principais motivos que levam pessoas a essa vida marginal são o uso de drogas, como álcool e crack, e brigas familiares. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social de João Pessoa (Sedes), havia aproximadamente 200 moradores de rua circulando pela cidade em 2013 e este ano são 120, uma redução de 40%. Porém, apenas 20% destes moradores de rua são da capital.

Esse quantitativo é uma variável instável. A volatilidade dificulta a aplicação de políticas públicas para esse segmento. Isso porque o Estado só deve

interferir quando há o consentimento do indivíduo em situação de vulnerabilidade social e muitos agem como nômades. Porém, para o secretário adjunto da Sedes, Jobert Fonseca, a quantidade de moradores de rua na capital ainda é preocupante.

Como a maioria dos moradores de rua é de outras cidades, este ano, um fato chamou atenção. "Muitos dos que estão aqui vieram das cidades que foram sede da Copa do Mundo. Eles não querem viver próximo desses locais. Se sentem mais excluídos. Mas João Pessoa é uma cidade que está crescendo e muita gente, também do interior paraibano, vem em busca de melhores oportunidades", explicou Jobert Fonseca.

A faixa etária predominante dos moradores de rua que se concentram nas vias públicas da orla e no Centro da capital é de 18 a 35 anos. De acordo com Jobert, a Sedes realiza monitoramento de moradores de rua com ações articuladas com outras secretarias, como de Saúde, a fim de que se promova o resgate da cidadania.

"Fazemos uma aborda-



A faixa etária predominante dos que se concentram nas vias públicas da orla e do Centro de João Pessoa é de 18 a 35 anos

gem social com nossas equipes e aí oferecemos os nossos serviços. Quando o morador de rua está sob efeito de álcool, encaminhamos para o serviço de saúde. Procuramos saber onde está a família e investigamos os motivos que o fizeram estar na rua. A gente tenta

promover o vínculo familiar através da sensibilização. Se não conseguimos, tentamos inseri-lo numa política pública adequada para o perfil do morador de rua, de forma que ele volte a ser parte de uma sociedade", esclareceu.

Para quem permanecer

nas ruas, há duas vias de atendimento social ofertadas pela Sedes: acolhimento institucional, que é feito através do Creas POP, e a Casa de Acolhida Adulta, sendo este último o único espaço em que o morador de rua pode dormir. São oferecidas 40 vagas, podendo

viver até, no máximo, um ano. "E o Creas POP é um espaço que funciona durante o dia que disponibiliza atendimento psicossocial e atividades que os estimulem a estudar e trabalhar", afirmou.

Continua na página 14

TRÊS PONTOS

I - A presidente Dilma Rousseff disse nesta quinta-feira que continuará lutando para que a crise internacional, que deverá se prolongar por mais algum tempo, não gere desemprego e recessão no Brasil. Segundo ela, na reunião de cúpula do G20, grupo que reúne as maiores economias do mundo, realizada na Austrália na semana passada, a avaliação foi que os efeitos da crise vão perdurar por mais algum tempo. "Lá ficou claro que os efeitos da crise econômica internacional vão persistir por mais algum tempo. Por isso, no Brasil nós devemos e vamos continuar lutando para que essa crise não se traduza em desemprego, recessão e sofrimento para os trabalhadores", disse a presidente em discurso na Conferência Nacional de Educação em Brasília. (Reuters)

II - O Índice de Confiança da Indústria (ICI) subiu 3,9% na prévia de novembro, em relação ao resultado final de outubro, considerando-se dados livres de influência sazonal. Se confirmado, esse resultado leva o indicador aos 85,8 pontos, maior nível registrado desde junho. Apesar da melhora, o índice ainda segue bem abaixo da média dos últimos 60 meses, de 103,7 pontos. O resultado da prévia de novembro foi determinado pela melhora do Índice da Situação Atual (ISA) que, após cinco quedas consecutivas, avançou 8,8% em relação a outubro, atingindo 86,3 pontos, também o maior nível desde junho. Os dados constam da prévia da "Sondagem da Indústria de Transformação", da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada nesta sexta-feira. (Valor Econômico)

III - Há dias vem pipocando nos noticiários a informação de que a presidente Dilma Rousseff procura nomear para ministro da Fazenda alguém com perfil capaz de "acalmar o mercado financeiro". Se for para isso, recomeça errado. A pessoa mais indicada para ocupar o Ministério da Fazenda, a principal pasta da Economia, não seria aquela que conseguiria aplacar ânimos exacerbados, mas sim que fosse capaz de executar com eficácia a política econômica correta do governo federal. O mercado financeiro não está apreensivo porque o atual ministro da Fazenda é Guido Mantega, mas porque a política econômica adotada até agora fracassou, como se vê pelo crescimento insignificante da atividade produtiva. (Celso Ming, O Estadão)

TESS INAUGURARÁ INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO

O compromisso do SESI de levar cultura, qualidade de vida e melhores condições aos trabalhadores e seus dependentes é algo visível em todas suas ações. As muitas parcerias com as indústrias possibilitam que esses resultados tenham eficácia.

As Indústrias do Conhecimento são provas do zelo dos Industriais e do SESI com a instrução dos trabalhadores. Essas unidades constituem-se de espaço multimídia, equipado com 10 computadores com acesso à internet, sala de leitura, biblioteca com mais de 2.000 títulos, DVDs cinematográficos e educativos, CDs e Gibiteca, onde os usuários têm acesso à informação e à apropriação do conhecimento.

A TESS, indústria do ramo de calçados, inaugurará no próximo dia 27 de novembro, às 15h, uma Indústria do Conhecimento, demonstrando seu compromisso social com os seus funcionários. Até 2015 serão implantadas 28 unidades. Atualmente são 21 em pleno funcionamento na Paraíba. Em 2014, foram inauguradas quatro Indústrias do Conhecimento, em Santa Luzia, Catolé do Rocha, Empresa Indaiá e Empresa Usina Monte Alegre, e a quinta Unidade entrará em funcionamento, na Empresa Tess Indústria e Comércio LTDA. É válido ressaltar que essas Unidades atendem, não só os trabalhadores, mas toda comunidade.

É o SESI pavimentando com conhecimento os caminhos dos trabalhadores.



DIRETO DA CNI

A modernização das relações do trabalho conquistou posição central na preocupação das empresas para recuperar a competitividade da economia. De acordo com pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o tema é o segundo fator – atrás do sistema tributário – que mais prejudica o ambiente de negócios brasileiro, lembrou Alexandre Furlan, presidente do Conselho de Relações do Trabalho da CNI. "Esta era uma agenda que havia sido relegada a segundo plano por muitos anos. Passou sempre ao largo da preocupação maior das empresas. Hoje não é mais assim", disse.

A importância das relações do trabalho na agenda de competitividade do país foi destacada por Furlan na abertura do 12º Encontro Anual de Relações do Trabalho do Sistema Indústria, nesta quinta-feira (20), em Brasília. O evento, que termina na sexta-feira (21), reúne representantes das federações da indústria de todos os Estados e do Distrito Federal, além de dirigentes de associações setoriais. A cada ano, o encontro faz um balanço do tema e discute as prioridades para os próximos 12 meses.



Alexandre Furlan, Presidente do Conselho de Relações do Trabalho da CNI

PRESIDENTE DA FIEP SERÁ CONDECORADO



Francisco Gadelha, receberá o Prêmio CINDRA - Medalha Celso Furtado, na Câmara Federal, dia 25 de novembro, às 17:30

"A Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia (CINDRA) entrega, no dia 25, terça-feira, o Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2014 a pessoas físicas e jurídicas da esfera privada e a órgãos e agentes da administração pública que se destacam pela contribuição ao desenvolvimento regional. De acordo com o Regulamento nº 1/2014, que dispõe sobre a concessão do prêmio, os indicados não só devem ter relevante atuação em favor das regiões brasileiras como ainda notória idoneidade".

Entre os homenageados do ano, encontra-se o Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco Gadelha. Sua atuação destacada em favor do desenvolvimento e sua história de vida intemerata, levaram o Deputado Federal, Major Fábio, a apresentar seu nome à Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia, onde Francisco Gadelha, foi distinguido com a concessão do Prêmio CINDRA, Medalha Celso Furtado.

MUNDO SENAI e GRAND PRIX

O Mundo SENAI é uma forma de levar as pessoas a conhecerem, melhor, as estruturas da instituição. Essa iniciativa acontece em todo Brasil. Na Paraíba o Mundo SENAI concentra-se no Centro de Educação Profissional Odilon Ribeiro Coutinho, em João Pessoa, e no Centro de Inovação e Tecnologia Industrial - CITI, em Campina Grande, onde estudantes e empresários tiveram a oportunidade, durante toda esta sexta-feira, dia 21 de novembro, de conhecer os serviços e cursos oferecidos pela Instituição.

Amanhã outro grande evento ocupa a agenda do SENAI. Trata-se do Gran Prix SENAI de Inovação. A abertura do evento será às 10h, na sede da FIEP, com uma palestra do Gerente Executivo do SENAI Nacional, Jefferson de Oliveira Gomes, com o tema "Desafios da Inovação e Tecnologia". Os participantes têm por objetivo propor soluções para a construção de uma indústria nacional, inovadora e competitiva. A cerimônia de premiação ocorrerá no dia 26, às 18h. O Gran Prix é aberto ao público interessado em sintetizar-se com o que há de mais moderno.

O SENAI não para de buscar soluções para atender as demandas das indústrias e da população. Não é à-toa que o SENAI é uma das maiores e mais conceituadas instituições de produção tecnológica e ensino do Mundo!



Vice Presidente da FIEP, Mauricio Almeida, Sebastião Severo Acioly, Presidente do SINDICALÇADOS, Eduardo Almeida Souto, e Sidiney Rossly, Diretores do SINDICALÇADOS e Patrícia Gonçalves, Diretora Regional do SENAI -PB, inauguram a Carreta/Escola de Couro e Calçado, durante Mundo SENAI

IMPOSTO SOBRE VALOR AGREGADO "IVA"

A Paraíba teve um prejuízo de R\$ 712 milhões, em 2013, graças ao modelo atual adotado para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Atualmente esse imposto destina de 7% a 12% do seu valor ao estado de origem da mercadoria. No último ano, dos produtos destinados à Paraíba, houve a retenção de R\$ 3,183 bilhões de ICMS nos estados de origem, já as vendas concretizadas para outros estados geraram R\$2,470 bilhões.

O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, tem defendido como modelo ideal a cobrança apenas no estado de destino, seria o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), da mesma forma que acontece em outros países. Essa medida é alinhada com a proposta de cobrança do ICMS para o comércio eletrônico, em tramitação na Câmara Federal, que visa transferir, paulatinamente, para o destino a arrecadação desses valores. "O IVA é basicamente o pagamento do imposto no destino, ou seja, o IVA seria cobrado somente no local da venda final. Trata-se de uma prática mundial. Com isso, os estados mais frágeis seriam beneficiados", informou Arlindo Almeida, assessor econômico da FIEP.





Um dos motivos que levam as pessoas para a solidão das ruas são as brigas familiares; muitos vêm de outras cidades e levam uma vida nômade, quando não têm afinidades com os grupos que encontram

Relatos de fome e solidão de quem vive um dia de cada vez

Personagens que enfrentam os medos nas ruas com coragem e fé, mantendo os sonhos de uma vida melhor

Edilane Ferreira
Especial para A União

Em meio à agonia, fome e lento de dias de clima instável, como na capital paraibana, há

histórias fascinantes. Janielisson Silva, 19, e Alfredo Leão, 52, provam que se pode suportar a tentação da corrupção das ruas. O abismo de idade entre eles não foi suficiente para mostrar que sentimentos independem de fases da vida. Além de povoarem as vias públicas de João Pessoa,

eles têm muito em comum.

Ambos confirmam os dados disponibilizados pela Sedes. Janielisson é da cidade de Caicó, no Rio Grande do Norte e Alfredo é paranaense, da cidade de Londrina. Portanto, fazem parte da maioria dos moradores de rua oriundos de outras cidades.

Eles também confirmam outro dado. Ambos chegaram às ruas por motivos de quebra de vínculo familiar. Um teve solução, outro não enxerga perspectiva. Neles, a solidão e o sentimento de inexistência de pertencimento a algo ou algum lugar são uma constante.

“Na rua aprendi o que é ter medo da morte”

Lá nos rincões de Caicó, um preconceito ainda persiste. A homofobia persegue Janielisson desde a infância, que nasceu menino e se descobriu atraído pela beleza masculina. Isso foi motivo de repressão familiar, que levaram a sucessivas tentativas paternas de reverter a orientação sexual do filho em plena adolescência. Cansado das humilhações em casa, ele decidiu finalmente assumir a homossexualidade aos pais e para si mesmo.

Pais, irmãos, primos e tias não aceitaram a escolha. A avó Marialva, que prefere ser chamada de Catita, era o único porto seguro do rapaz. E ele, que já andava deprimido com a pressão do resto da família, quis escapar dessa realidade. E fugiu.

Por dois meses e meio, percorreu e viveu nas ruas de Patos, Campina Grande, Mamanguape, Recife e João Pessoa. De casa, trouxe apenas um par de roupa, outro de sandálias e um lençol para se proteger do frio. No bolso, nenhum dinheiro. No peito, um coração cheio de expectativas do mundo. Na rua, descobriu a miséria e todos os seus efeitos colaterais.

Encontramos Janielisson com seu papalão e outros pertences no Centro de João Pessoa, com outros tantos moradores de rua. Ele, ao ver a nossa reportagem, disse que gostaria de contar sua história. O grupo, que se negou a conversar conosco, não compreendeu a atitude do colega e o expulsou do local onde dormia há menos de cinco dias. “Eles se assustaram pensando que eu iria entregá-los à polícia”, afirmou. Acompanhamos Janielisson até a rodoviária, nervoso, temendo pela própria vida, pois nos tempos que viveu na rua, via seus “companheiros de chão batendo e roubando as pessoas, usando drogas”, conduta que não foi cúmplice.



Janielisson encontrou na prostituição a alternativa para escapar da fome; nem sempre conseguia

“Isso causava muita estranheza e sempre tinha que me preocupar para ir viver em outro espaço”, concluiu.

Ao assumir sua homossexualidade não suportou a violenta reação da família e mal sabia que partia para outra experiência extrema. “Fiquei perturbado porque meus pais não me entenderam. Foi duro sair de casa. Eu nunca passei para ser mendigo. Foi uma coisa muito forte porque eu não uso drogas, só aqui e acolá é que eu me prostituo para poder ter o que comer”, explanou.

O programa, que inicialmente custava R\$ 20, chegava a ser regateado a R\$ 5 ou até mesmo uma garrafa de aguardente. Na maioria das vezes, ele recebia outro pagamento. “Muitas vezes fui jogado pelos cantos, porque os caras não queriam pa-

gar. Teve dia que eu fiz mais de 10 programas e faturei uns R\$ 20. A maioria deles não pagava, batia em mim”, relatou.

E seguia se prostituindo, não por prazer, mas por necessidade, caindo em um abismo sem fim de dissabores e decepções. “Me prostituí porque na rua eu não tinha o que comer. Eu não iria roubar. Passei dias com fome. Vemos o povo comendo e a gente não tem nada. Tem horas que perdemos a coragem de pedir, porque elas pensam que é para comprar pedra (crack). É ruim demais”, disse.

E nesses dissabores, acrescidos da tristeza que já sentia desde sua casa, houve momentos em que quis desistir da vida. Pensou nisso em sua passagem por Campina Grande, mas acredita que foi Deus quem o salvou do intento. “Das

vezes que tentei me matar, me faltou coragem na hora. Minha primeira tentativa foi no Açude Velho. Deu vontade de pular, mas não consegui. Hoje eu não tenho mais vontade de fazer nada”, desabafou.

Do retorno para casa

Os dois meses longe do lar bastaram para que Janielisson decidisse voltar para casa. Decidiu ligar para avó. Decidiu relatar seus medos. “Meu neto é um menino excelente, estudioso, bem educado e que quero aqui junto de mim. Só Deus sabe o quanto me preocupe durante esse tempo, pedindo sua volta”, afirmou dona Catita.

“A minha avó é a única que me apoia. E com certeza ela está preocupada comigo”, afirma um Janielisson resignado e decidido a retornar. E sua volta se deu um dia após a nossa reportagem. “Ele chegou aqui e estava tão magrinho. Ele vai ficar comigo e não vou deixá-lo ir”, afirmou a avó.

Ele garante que agora sabe bem a diferença entre um sono tranquilo e a ausência dele e a diferença entre estar integrado à sociedade e não ser considerado como tal. “As noites nas ruas são perturbadoras. Não dormimos. A cada instante chega um e diz que matou ou que roubou. Lá, aprendi o que é ter medo da morte. Toda hora de dormir, esse medo vem. Você fecha o olho com medo de ser o próximo a morrer”.

“As pessoas passam e não nos veem. Quando veem, olham com medo e nojo. Nunca agredi ou matei ninguém, mas as pessoas nos condenam. Isso nos desestimula a querer ser ou buscar algo melhor. Não quero mais isso para mim”, refletiu.

FOTOS: Marcos Russo



A decisão de morar nas ruas foi imposta pelo fim do vínculo familiar; Alfredo conta que perdeu muitos parentes assassinados

Um filósofo das ruas que vê beleza na vida

Estacionamento do Espaço Cultural foi adotado como seu lar

Edilane Ferreira
Especial para A União

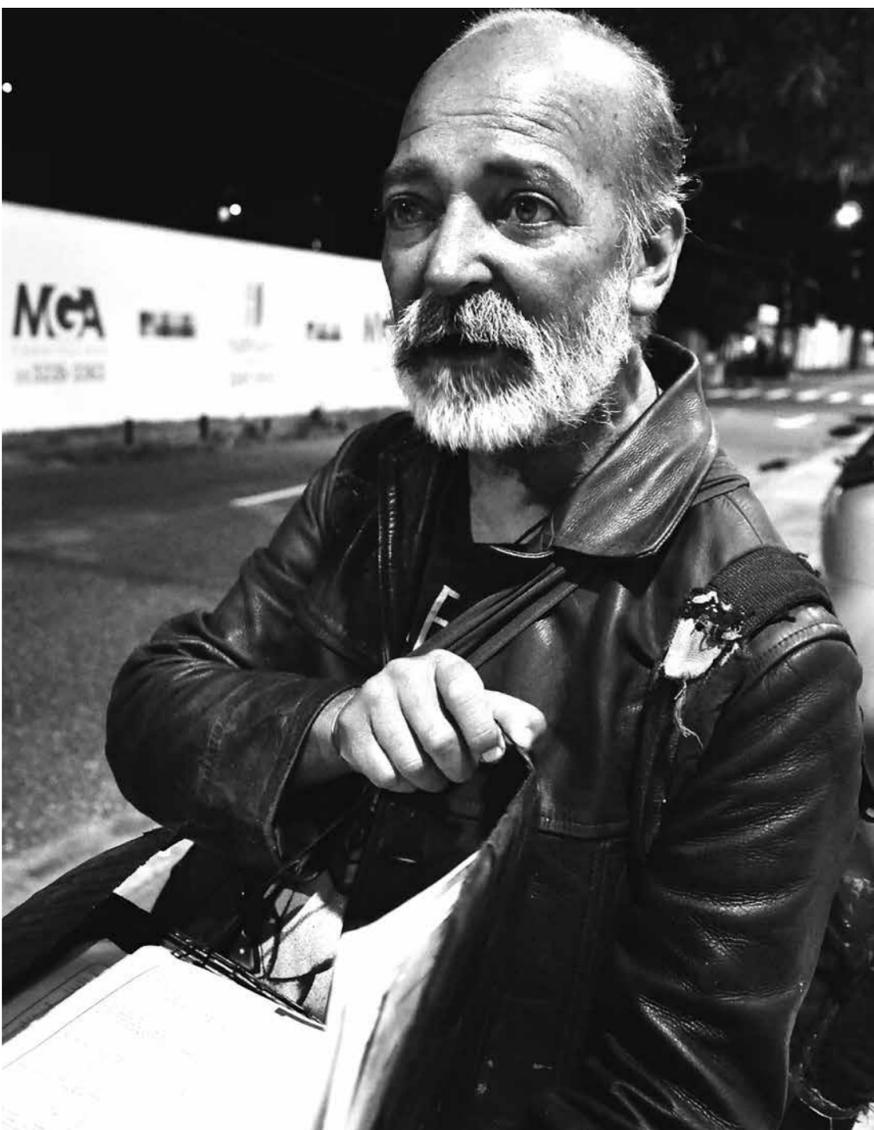
Alfredo tem uma fome insaciável. Busca incansavelmente, e de forma autodidata desde muito cedo, conhecimento. Essa procura cotidiana o inspira até nos seus escritos. Há até uma poesia para essa busca. "Se você me dá / eu a tenho com muito amor / se você não está / eu vou te procurar".

Quem passa pelas redondezas do Espaço Cultural o conhece. É um senhor barbudo, de olhos azuis marcados pelo tempo, franzino pela fome rotineira, dolorido pelas doenças que encontra pelas esquinas da vida. No último ano, ele enfrentou gripes, hanseníase, rubéola e agora está se tratando do tétano.

"Eu não posso desanimar, porque na vida existem muitas doenças. A vida não é só beleza. Ela também é doente e venenosa. Então devemos ser superiores a essas doenças e a esses venenos pra poder viver", poetizou.

Natural de Londrina, Alfredo viajou por várias partes do país, tentando um lugar ao sol com sua música e poesia. Quando a família decidiu morar na Paraíba, ele veio junto. É difícil saber se há fantasia ou realidade no que ele relata, mas ele afirma que não tem mais família porque foram assassinados e outros morreram. Quando se viu sem ninguém, já estava morando na rua. Há 17 anos.

Mesmo a vida impondo dificuldades, Alfredo continua sonhando. Quer ser médico ou químico. Para isso, ele carrega na capa do violão que está confeccionando (e disso falaremos mais adiante), livros didáticos. "Eu estudo muita teoria. Eu já li mais de cinquenta livros na rua. Pra manter a razão, pego esses livros de exercícios e tento resolver. Hoje eu tava tentando estudar literatura. Meu sonho é chegar à faculdade. Eu queria ser doutor, mas não conseguí. Ainda", divagou.



Eterno autodidata, ele conta que estuda para não perder a razão e sonha em entrar na universidade

Em busca da sintonia com o mundo

Agora vamos falar sobre o violão. Há tempos que ele queria possuir um novamente. Como o dinheiro que consegue pedindo nos sinais da Avenida Epitácio Pessoa apenas dá para comprar medicamentos e alimentação, resolveu saciar seu desejo de forma criativa. "Quando ainda tinha casa, eu tinha dois violões. Aí me deu vontade de ter novamente um. Eu fui juntando umas madeirinhas aqui e acolá e tô fazendo o meu violão. Já está quase pronto", disse, com um largo sorriso.

Aliás, podemos dizer que Alfredo é o sinônimo da reversão da negatividade das ruas. Se acontece algo ruim com ele, deixa passar. Se assiste a maldade acontecer ao vivo e a cores, ele passa rapidinho pelo local, como se es-

tivesse trocando de canal. Ele sintoniza, quase que 24h por dia, seu radinho de pilha, que é "pra escutar música, pra aliviar a dor, pra aprender e pra saber o que acontece no mundo que eu quero alcançar".

"Tem companheiro de rua que se torna burro e retardado. Às vezes eles brigam entre si, ao invés de se unir. Eles dão pedrada um no outro. Os moleques que já nascem na rua crescem sem bondade e perdem a razão de viver. Não veem beleza na vida. Acho que eles são rebeldes porque só enxergam o feio e como a sociedade os vê de forma negativa, eles respondem também da mesma maneira. Não pode ser assim. Eles querem mandar na vida, mas não possuem poder nenhum", declarou.

Pela cidade

Posição

O decano vereador Orlandino Farias (PSC), que costuma manter uma postura bastante discreta na Câmara Municipal, volta e meia tem se pronunciado e suas falas parecem indicar uma espécie de marcação de oposição em relação ao cenário político local.

Oposição

Governista na gestão municipal passada, Orlandino aderiu a Romero Rodrigues (PSDB) logo no início do atual governo. No pleito estadual deste ano, contudo, apoiou o governador reeleito Ricardo Coutinho (PSB) e deve passar para a oposição ao prefeito.

De saída

Além de Orlandino, até meados de 2015, outros vereadores deverão deixar a bancada de sustentação do prefeito. A saída de Murillo Galdino (PSB) já é uma certeza. O partido determinou, inclusive, que os filiados entreguem os cargos no governo municipal.

● SEGUNDAS MUSICAIS

A atração do projeto Segundas Musicais, da Universidade Federal de Campina Grande, para esta segunda-feira será o sexteto Ensaio.com, grupo formado em 2007 com a intenção de divulgar e preservar o chorinho, gênero musical genuinamente brasileiro.

● SEXTETO

O recital será realizado às 18h no auditório da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia. O Ensaio.com é composto pelos músicos Hermes de Oliveira Filho, Givanildo Gonçalves, José Duarte, José Sebastião, Almir Araújo Cruz e Pedro Pinheiro de Vasconcelos.

Contra esmolas

O secretário de Assistência Social de Campina Grande, João Dantas, abordou um tema polêmico, condenando veementemente esta semana a prática de dar esmolas a crianças nas ruas e semáforos. "No momento em que damos esmola a uma criança, tiramos essa criança da escola. Sou terminantemente contra, porque essa prática permite que ela enverede pelo vício da prática da mendicância", opinou o secretário, que no início do ano que vem assume o mandato na Câmara Municipal.

Ato falho

Eleito deputado estadual, o vereador Inácio Falcão (PTdoB) cometeu um ato falho essa semana, durante pronunciamento na Câmara Municipal, quando "lamentou" estar deixando a Casa para tomar posse na Assembleia Legislativa da Paraíba em fevereiro.

"Infelizmente"

Falcão falava, mais uma vez, sobre a queda de braço da Câmara com a Energisa, uma das suas principais bandeiras, e, lembrando que não poderá mais participar das discussões do caso na CMCG, soltou: "Infelizmente, estou indo para a Assembleia".

Projeto Rondon

Oito alunos e dois professores da Universidade Estadual da Paraíba irão participar, de janeiro a fevereiro, do Projeto Rondon 2015. Os estudantes do 2º, 5º e 7º período dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Serviço Social, Educação Física, Direito, Pedagogia, Biologia e Comunicação Social vão viver a experiência de passar 15 dias realizando ações em uma comunidade carente na cidade de Mata Roma, no interior do Maranhão.

Operação

A equipe selecionada pela UEPB integrará a "Operação Jenipapo", em parceria com o Centro Universitário de Votuporanga (Unifev), de São Paulo. Os estudantes partem no dia 16/01 e retornam no dia 02/02. O Projeto Rondon é um programa do Governo Federal, promovido pelo Ministério da Defesa, e objetiva viabilizar a participação de estudantes universitários nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania.

12ª Fetech

A 12ª Feira de Tecnologia de Campina Grande (Fetech), que acontece até hoje, no Spazzio, oferece aos visitantes um círculo de palestras, no horário das 16h às 21h. Além dos temas mais pontuais como energia, automotivo, educação, petróleo e gás, construção civil e biocombustíveis, as palestras estão voltadas para os Desafios e perspectivas dos projetos de pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior, Desafios e Perspectivas dos Núcleos de Inovação Tecnológica nas Instituições, Inovação Tecnológica, Propriedade Intelectual, Tecnologia e lei de execuções penais, entre outros. A Fetech conta com dois auditórios de capacidade para 50 e 100 lugares.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeganabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

ALÍVIO PARA OS MUNICÍPIOS

Aumento no FPM entra na pauta

FOTO: Marcos Russo

Com a PEC aprovada, municípios paraibanos terão mais de R\$ 200 milhões

Satva Nélia Costa
satva_nelia@yahoo.com.br

A Paraíba receberá dos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) o equivalente a R\$ 64.891.150, em 2015, e R\$ 140.813.796, em 2016, somando um total de R\$ 205.704.946. É o que prevê a Confederação Nacional dos Municípios (CNM). A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 426/2014, aumenta os repasses para os municípios em 1% será inicialmente será dividido em 0,5% em julho de 2015 e 0,5% em julho de 2016. Esse crédito decorre da emenda constitucional nº 55/2007.

O aumento de um ponto percentual dos repasses de impostos federais ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM) foi aprovado no início do mês em primeiro turno na Câmara dos Deputa-

dos. A medida, que está prevista na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 426/14, do Senado, ainda precisa passar por um segundo turno de votação, que deve acontecer nesta semana.

Se aprovada e sancionada, a capital João Pessoa ficará com a maior fatia: R\$ 24,5 milhões nos próximos 2 anos, seguida por Campina Grande, que receberá R\$ 7 milhões. No município de Santa Rita serão injetados a mais, em 2015 e 2016, cerca de R\$ 3,3 milhões.

Já as prefeituras dos municípios de Bayeux e de Patos receberão, cada uma, mais de R\$ 2,6 milhões no próximo biênio, e Sousa, no Alto Sertão, contará com recursos na ordem de R\$ 2,2 milhões. Ainda de acordo com a projeção da CNM, as cidades de Cabedelo, Guarabira e Cajazeiras terão direito a cerca de R\$ 2 milhões, com o aumento de 1% do FPM.

As 136 menores cidades da Paraíba, enquadradas no coeficiente 0.6 do FPM, vão receber R\$ 530 mil cada. Nesse grupo estão Pedra

Branca, Boa Vista, Aparecida, Baía da Traição, Cabaceiras, Cachoeiras dos Índios, Cubati, Cuité de Mamanguape, Riachão, Prata e Serra da Raiz, entre outras.

Segundo o presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), Tota Guedes, este crédito da parcela do 1% adicional do FPM para os municípios paraibanos decorre da emenda constitucional nº 55/2007, "resultado de grande luta do movimento municipalista" e que neste valor não há retenção do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb).

Em valores, este adicional representa cerca de R\$ 3,4 bilhões, e para o conjunto dos municípios da Paraíba, seriam R\$ 112 milhões, um aumento de 12% em relação ao repasse do ano passado.

Guedes ressaltou ainda que os municípios paraibanos estão vivendo uma crise financeira aguda, "mas este recurso pode ajudar muito no fechamento das contas e no pagamento do 13º dos servidores municipais".



Cabedelo, na Grande João Pessoa, ficará com a fatia de R\$ 2 milhões após acréscimo no repasse

De acordo com a proposta, em julho de 2015 passa a vigorar metade do novo repasse e, em julho de 2016, a outra metade será acrescida. A Constituição determina que a União repasse ao FPM

um total de 23,5% do produto líquido da arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Com a PEC, o total passa a 24,5%.

O fundo existe desde

1967 e sofreu várias mudanças ao longo das décadas. Atualmente é feito um repasse de 22,5% a cada dez dias; e 1% é acumulado durante um ano para repasse integral em dezembro de cada exercício.

CONTRA IMPROBIDADE

TJPB busca atingir meta em julgamentos

Relatório parcial do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) coloca o Tribunal de Justiça da Paraíba em 13º lugar no ranking nacional com relação ao julgamento das ações referentes aos casos de improbidade administrativa e crimes contra a administração pública. Com isso, o TJPB está na frente de tribunais com orçamentos maiores, a exemplo de Minas Gerais, Ceará, Pa-

raná, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

De acordo com o relatório, o Tribunal de Justiça da Paraíba cumpriu, de janeiro a setembro deste ano, 47,85% da Meta 4. Mas a perspectiva é que, com a computação dos números do mês de outubro, o percentual suba para 54% e ultrapasse a margem estipulada pelo próprio CNJ, que é de 50% de todas as ações.

Ranking 2014

(Jan-Set/14)		
Ranking	Tribunal	% de Cumprimento
1	TJAP	87,79%
2	TJDFT	75,04%
3	TJAC	72,79%
4	TJRO	65,16%
5	TJRS	64,41%
6	TJSP	60,74%
7	TJMS	59,93%
8	TJSE	59,25%
9	TJMA	53,55%
10	TJSC	51,54%
11	TJTO	48,49%
12	TJRJ	48,43%
13	TJPB	47,85%
14	TJRN	46,52%
15	TJPR	45,63%
16	TJCE	44,22%
17	TJAL	39,87%
18	TJGO	38,74%
19	TJMG	35,57%
20	TJAM	34,46%
21	TJPA	34,08%
22	TJES	32,62%
23	TJRR	30,43%
24	TJPE	26,91%
25	TJPI	16,46%
26	TJBA	6,64%
MÉDIA NACIONAL		43,31%

SESSÕES ESPECIAIS

CMJP vai debater criação de clínica pública para animais

Duas sessões especiais e uma sessão solene devem movimentar o Plenário Senador Humberto Lucena nesta semana com os dois debates agendados. Um para discutir a criação de equipamentos públicos para atenção aos animais e outro para tratar sobre o projeto do Polo Gastronômico de Tambaú. Será realizada ainda uma homenagem a atletas da equipe paraibana campeã de handebol nos Jogos Escolares da Juventude 2014, realizados na capital.

A primeira sessão especial da semana acontece às 16h da quarta-feira, 26, para discutir a criação de uma clínica pública para o atendimento de animais em João Pessoa, como também de um espaço para sua reabilitação e de uma delegacia específica para denúncias de maus-tratos. A propositura da discussão foi da vereadora Raíssa Lacerda (PSD).

"Vamos começar essa luta em defesa dos animais. Fui procurada pelo grupo Adota JP a fim de reunir esforços para que João Pessoa

tenha um hospital veterinário e uma delegacia para denunciar donos que tratam mal seus animais. O tratamento médico de animais é muito caro. É fundamental que João Pessoa seja referência e tenha uma clínica veterinária para os animais de pessoas que não podem arcar com os custos do tratamento. Se essa clínica pública não sair de imediato, sugiro que sejam firmados convênios com clínicas particulares para que seja feito o tratamento em animais de pessoas carentes", defendeu a vereadora.

A outra sessão especial da semana acontece na quinta-feira, 27, às 15h, para discutir o projeto do Polo Gastronômico de Tambaú. O proponente do debate foi o vereador Fuba (PT).

A sessão pretende discutir como efetivar os seguintes pontos: reunir as empresas da área de alimentação, já existentes na região, em um polo; oferecer a excelência de seus serviços e produtos; ampliar opções de passeios, apresentações culturais e, principalmente, gastronô-

mia; agrupar, em torno da área gastronômica outras áreas afins que se integrem e complementem para tornar esse polo um ambiente agradável e atraente para o turismo local; atrair novos investidores para área gastronômica no local; qualificar os recursos humanos, profissionalizando a administração das empresas; e buscar a responsabilidade ambiental e social do local.

Na sexta-feira, 28, às 15h, acontece a sessão solene da semana durante a qual será outorgado o Diploma de Honra ao Mérito à equipe paraibana de handebol da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cônego Nicodemos Neves. A homenagem foi proposta pelo vereador Marmuthe (SD).

A equipe conquistou o primeiro lugar na final da terceira divisão de handebol feminino dos Jogos Escolares da Juventude de 2014. O time pessoense faz parte de um projeto social que ensina handebol em uma quadra localizada em uma praça do bairro dos Funcionários, em João Pessoa.

FOTO: Divulgação



Vereadores se reúnem durante a semana para discutir o projeto do Polo Gastronômico de Tambaú

Fórum de Cabedelo sedia evento sobre Lei Maria da Penha

O Fórum da Comarca de Cabedelo sedia amanhã um evento promovido pela Secretaria de Estado da Mulher e Diversidade Humana (SEMDH), para a realização da Capacitação sobre a Lei Maria da Penha, direcionada aos profissionais que atuam na rede que atende as mulheres vítimas de violência, no município.

O evento contará com a presença de delegados das regionais da Polícia Civil e autoridades da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e demais profissionais da Rede de Atenção às Mulheres em Situação de Violência.

De acordo com informações da secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Gilberta Santos Soares, a capacitação sobre a Lei Maria da Penha será direcionada aos profissionais que atuam no município de Cabedelo.

A secretária informou também que a prefeitura de Cabedelo ficou encarregada de fazer os convites aos profissionais que atuam na rede de proteção às mulheres da cidade, e que já foram convidados os representantes da Defensoria do Estado, do Ministério Público e da Delegacia da Mulher de Cabedelo.

Para a secretária Gilberta Santos, a importância da capacitação é para habilitar os profissionais, fazendo com que os mesmos possam aprofundar ainda mais a compreensão da Lei Maria da Penha.

"Com essa capacitação, os profissionais da Rede de Atenção às Mulheres em Situação de Violência da cidade vão fazer um atendimento mais humanizado", acredita.

CPMI da Petrobras recolhe três depoimentos durante a semana

Executivos da refinaria de Abreu e Lima, da ANP e da Sanko-Sider estão na lista

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Petrobras deve colher três depoimentos nos próximos dias. Estão convocados e convidados a depor o ex-gerente-geral de Implementação de Empreendimentos para a Refinaria Abreu e Lima, Glauco Colepicolo Legati e a diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Magda Chambriard. Está previsto ainda o depoimento de Márcio Bonilho, sócio da empresa Sanko-Sider.

Primeiro a depor, Glauco Colepicolo Legati era até poucos dias o gerente-geral da obra da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Responsável, portanto, pela fiscalização do empreendimento. Segundo notícias divulgadas pelos principais jornais, ele foi afastado da função após investigações conduzidas pela própria estatal sobre o envolvimento de funcionários em irregularidades nos projetos das áreas de Engenharia e Abastecimento.

Em nota, a Petrobras informou que promove mudanças no quadro gerencial como resultado das comissões internas de apuração que apontaram o não cumprimento de procedimentos normativos internos. Também de acordo com a nota publicada no último



Glauco Legati, ex-gerente-geral de Empreendimentos da refinaria de Abreu e Lima depõe esta semana

dia 19, não houve demissões, porque não há, por enquanto, evidências de “dolo, má-fé ou recebimento de benefícios por parte desses empregados”. A Petrobras não divulgou o nome desses servidores.

A CPI Mista da Petrobras investiga denúncias de superfaturamento nas obras de Abreu e Lima. Ao depor à CPI da Petrobras do Senado, em julho último, Glauco Colepicolo Legati negou a existência de erro de projeto ou sobrepreço na obra. De acordo com ele, a unidade tem 88,5% de execução física e entrará em operação no fim deste ano, com capacidade para processar mais de 200 mil barris diários. Investigada pelo Tribunal de Contas da União

(TCU), a refinaria teve em 2005 o seu custo estimado pela Petrobras em US\$ 2,5 bilhões. Mas, segundo a própria estatal, até sua conclusão deve sair por quase US\$ 20 bilhões.

ANP

No mesmo dia, a CPI Mista deve ouvir a diretora-geral da ANP, Magda Chambriard. A expectativa é que ela trate da segurança nas plataformas de petróleo. Magda também já depôs à CPI da Petrobras do Senado e disse que o índice de acidentes graves em plataformas de petróleo no Brasil está abaixo da média mundial. Para Magda Chambriard, o que existe em termos de gestão de segurança no Brasil é o que há de mais

moderno no mundo.

Na quinta-feira, 27, pela manhã, a CPI Mista da Petrobras espera que o diretor da empresa Sanko-Sider, Márcio Bonilho, esclareça quais as relações que ele mantinha com o doleiro Alberto Youssef e com o ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa. O requerimento para a convocação de Bonilho foi apresentado pelo deputado Rubens Bueno (PPS-PR). Bonilho é citado na Operação Lava Jato, da Polícia Federal. De acordo com a PF, a empresa Sanko teria efetuado contratos com empresas de fachada do Alberto Youssef, às quais repassaria dinheiro de empreiteiras responsáveis por obras da Petrobras.

Victoria Darling

opinio.aurio@gmail.com

Chaves para entender Ayotzinapa

No Estado mexicano de Guerrero, perto da cidade de Iguala, num pequeno povoado, está situada a Escuela Normal Rural Isidro Burgos. Ayotzinapan significa, em língua náhuatl, “o lugar das tartarugas”. A escola existe há décadas e, como outras escolas mexicanas do mesmo tipo, é consequência da Revolução Mexicana, que procurou difundir o ensino básico entre os setores camponeses, historicamente condenados ao analfabetismo. Na Escola Normal estudam rapazes jovens mobilizados pelo entusiasmo de se dedicarem um dia ao ensino de crianças que moram longe da cidade, em situação de precariedade.

As ‘escolas normais’ no México têm uma longa tradição de luta, pois têm sido um bastião da memória nas lutas populares. Ainda, atuam de maneira articulada, cientes de que na sua resistência reside a continuidade da formação das crianças que moram em áreas rurais, pelas que o Estado mostrou tanto desinteresse os últimos anos, reduzindo progressivamente os recursos a elas destinados, até seu empobrecimento.

A realidade é que, no passado 26 de setembro de 2014, um grupo de estudantes da escola normal de Ayotzinapa foi violentamente reprimido. Seis estudantes foram assassinados, 25 resultaram com ferimentos e 43 estão, até hoje, desaparecidos.

Os estudantes iam à cidade de Iguala de ônibus com o propósito de coletar dinheiro para poderem se trasladar depois à Ciudad de México e chegar lá no dia 2 de outubro, pois justamente nessa data se comemora no México a Massacre de Tlatelolco de 1968, repressão militar que o Governo do então presidente Díaz Ordaz ordenou contra uma enorme multidão de estudantes de Ensino Médio e universitário, reunida na Praça das Três Culturas.

Naquela ocasião, a manifestação era contra o Governo autoritário e em demanda do respeito aos direitos humanos. Hoje, como então, o Estado atuou mostrando seu caráter mais disciplinar. Tanto os estudantes daquela Praça das Três Culturas de 1968 como os estudantes normalistas de Ayotzinapan em 2014 foram baleados por homens uniformados. Isso significa que existiu uma ordem prévia e que ela veio da força pública. Julio César Fuentes Mondragón, um dos jovens normalistas, foi torturado até os limites da dor, seus olhos e unhas foram-lhe arrancados e seu rosto foi esfolado.

Os 43 estudantes em situação de desaparecidos foram capturados pela Polícia Municipal de Iguala no meio do tiroteio e – dizem – entregados aos traficantes do cártel Guerreros Unidos. Pouco tempo depois, foi detido Sidronio Casarrubias, o suposto líder do cártel Guerreros Unidos, quem prestou declaração junto com outros três traficantes. Com posterioridade a essa detenção, o procurador-geral da República, Jesús Murillo Karam, deu uma coletiva de imprensa, afirmando que, segundo fontes do Estado, foram achados no depósito de lixo municipal de Cocula, próximo à cidade de Iguala, sacos com restos humanos.

De acordo com os depoimentos dos detidos, os 43 estudantes teriam sido queimados vivos entre madeiras e plásticos, depois desmembrados, seus restos guardados em sacos de lixo e jogados no rio. O procurador afirmou que os restos achados seriam enviados à Áustria para serem analisados em laboratório; no entanto, os estudantes continuariam sendo considerados oficialmente “desaparecidos”.

Em virtude do acúmulo de notícias que vão gerando cada vez mais comoção, foram realizadas em Cidade do México ao menos cinco marchas multitudinárias, que atingiram a cifra de 25 mil manifestantes. Os lemas das manifestações foram mudando. De #yamecansédelmiedo ao #fueelEstado. O certo é que os familiares dos estudantes asseguram que, enquanto não existirem provas concretas: “vivos foram levados, vivos os queremos”. Cada dia, nas redes sociais e nas mobilizações sociais a versão que o Estado deu sobre o destino dos estudantes é questionada, e se exige a renúncia do atual presidente, Enrique Peña Nieto.

Peña Nieto não somente está envolvido em diversas acusações, como a irregularidade no processo eleitoral que o levou a ocupar a Presidência da República, mas também foi acusado como responsável pelos chamados “incidentes” de São Salvador Atenco em 2006.

Sob o lema: “¡Ayotzinapa vive, o Estado morreu!”, a sociedade mexicana está se movimentando. Com a certeza de que #fueelEstado, os jovens denunciam sua verdade. #yamecansédelmiedo é a frase que levanta os estudantes da América Latina e convida a não esquecer dos estudantes desaparecidos. A busca dos 43 continua, porque é revoltante e hoje, inadmissível, que o Estado possa declarar, impunemente, mais uma vez que, em democracia, existem “desaparecidos”.

(Reproduzido de adital.org.br)

Mudança no superávit entra na pauta da CMO para terça

A Comissão Mista do Orçamento (CMO) tem marcada uma série de reuniões nesta semana para tentar concluir a votação do projeto de lei que autoriza o governo a alterar o cálculo do superávit primário de 2014 (PLN 36/2014). A comissão se reúne amanhã, às 20h, e na terça-feira, 25, às 10h, às 14h30 e às 18h. Também está marcada para terça uma sessão no Congresso Nacional para votar a proposta, se aprovada na CMO.

O PLN 36/2014 foi encaminhado pelo Executivo ao Congresso na semana passada. O texto, relatado pelo senador Romero Jucá (PMDB-RR), autoriza um abatimento praticamente sem limite da meta de resultado primário do ano, que é de R\$ 116,1 bilhões para o Governo Federal.

O projeto permite ao Executivo descontar do resultado primário todo o valor gasto no ano com obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e com as desonerações tributárias. Isso significa um valor que pode chegar próximo a R\$ 140 bilhões. Na prática, mesmo que chegue ao final do ano com déficit primário, o governo não terá descumprido a meta fiscal de 2014. A meta é definida pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (Lei 12.919/2014).

NOVO TEXTO Câmara vota aposentadoria integral por invalidez a servidor

A Proposta de Emenda à Constituição 170/12, que concede aposentadoria integral por invalidez ao servidor público, independentemente do motivo dessa invalidez, é o destaque da última semana de novembro no Plenário da Câmara dos Deputados. De autoria da deputada Andreia Zito (PSDB-RJ), a PEC vale para os servidores civis da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios.

O governo vai propor um novo texto para ir a voto que deixa claro o não pagamento de retroativos, permitindo a correção das aposentadorias já existentes a partir da publica-

ção da futura emenda constitucional.

Essa matéria será analisada em sessão extraordinária após a sessão do Congresso, marcada para terça-feira, 25, às 15h, destinada à votação de vetos presidenciais e da mudança na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2014.

O PLN 36 é prioridade do governo e ainda precisa ser votado na Comissão Mista de Orçamento (CMO). As reuniões da comissão poderão adiar as votações no Plenário da Câmara e do Senado, já que não pode haver votação na comissão ao mesmo tempo em que os Plenários estejam funcionando.

CONGRESSO NACIONAL

Vital conclui relatório da LDO de 2015 com 1.653 emendas

Deputados e senadores apresentaram 1.653 emendas ao Projeto da LDO 2015 (PLN 3/2014). O prazo para a apresentação de emendas terminou na última quinta-feira, 20. O relator da matéria, senador Vital do Rêgo (PMDB), terá uma semana para analisá-las e apresentar seu relatório final para o projeto que estabelece as diretrizes e metas para a elaboração do Orçamento do próximo ano. Vitalzinho prometeu

entregar o texto até a próxima quinta-feira, 27, na reunião da Comissão de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) dá origem à Lei Orçamentária Anual (LOA). Do total de emendas apresentadas, 1.235 alteram partes do texto. As outras 418 são emendas ao chamado Anexo de Metas e Prioridades, que foi incluído na proposta do Executivo para que deputados, senado-

res, comissões e bancadas estaduais do Congresso possam determinar que ações, programas e obras têm de ser priorizadas pelo Governo Federal no próximo ano.

Para subsidiar o relatório final, Vital ainda terá encontros com a equipe econômica do Governo Federal para obter detalhes sobre as perspectivas do cenário econômico do país para 2015, na visão do Executivo.



No Brasil, a obesidade é o terceiro de uma lista de problemas de saúde pública que mais pesam na economia, atrás de mortes violentas e alcoolismo

Obesidade custa ao Brasil 2,4% do Produto Interno Bruto, diz estudo

No mundo, 2,8% de todas as riquezas são gastos no enfrentamento da doença

A obesidade custa ao Brasil 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo um estudo internacional conduzido pelo McKinsey Global Institute, que mostra o aumento dos gastos no combate ao problema no mundo.

O custo equivale a R\$ 110 bilhões, considerando o PIB - a soma de todas as riquezas

produzidas em um país - brasileiro em 2013 (R\$ 4,8 trilhões).

No mundo, 2,8% de todas as riquezas são gastos no enfrentamento da obesidade. Isso equivale a cerca de R\$ 5,2 trilhões, afirmam os pesquisadores.

O custo mundial da obesidade é quase o mesmo de doenças decorrentes do fumo ou perdas em consequência de conflitos armados - e tão relevante quanto o alcoolismo e as mudanças climáticas.

No Brasil, a obesidade é o terceiro de uma lista de problemas de saúde pública que mais pesam na economia, atrás de mortes violentas e alcoolismo, mas na frente de tabagismo.

De acordo com a McKinsey, 2,1 bilhões de pessoas - cerca de 30% da população do mundo - estão acima do peso ou obesos.

A McKinsey afirma que em 2030, cerca de 50% da população poderá ser classificada como obesa, um percentual que o Brasil já atingiu.

Levantamento do Ministério da Saúde revela que 51% da população brasileira está acima do peso.

'Pedágio'

O relatório afirma que existe um crescente "pedágio econômico" decorrente da obesidade: os custos financeiros impactam não apenas o setor de saúde pública, mas se distribuem amplamente na economia. Ao provocar doenças, por exemplo, a obesidade diminui os dias úteis e afeta a produção.

O estudo afirma que estas medidas são mais eficazes do que impostos sobre alimentos ricos em gordura e açúcar, ou campanhas de saúde pública.

Também foram considerados programas de controle de peso e de exercícios no ambiente de trabalho. O relatório pede "uma estratégia de escala" para uma realidade "que está alcançando proporções de crise".

Uma pessoa é considerada obesa se tiver excesso de peso combinado a um eleva-

do grau de gordura corporal.

A maneira mais comum para avaliar se uma pessoa é obesa é verificar seu índice de massa corporal (IMC), que divide o peso em quilos pela altura em metros ao quadrado.

Um IMC acima de 25 significa excesso de peso. Um IMC de 30 a 40 equivale a obesidade. Indivíduos com IMC acima de 40 são considerados muito obesos. Na mão oposta, um IMC menor que 18,5 significa abaixo do peso ideal.

FENÔMENOS CLIMÁTICOS

Entre furacões e secas, o clima muda na AL

Nicarágua (AFP) - "Tive que vender um bezerro para sobreviver, para comprar milho", conta Teodoro Acuña Zavala, de 64 anos, vítima da seca na Nicarágua, uma vítima dos fenômenos climáticos extremos que afetam cada vez mais a América Latina.

Em sua aldeia de Palacaguina, no Norte do país, Teodoro observa as galinhas ciscando restos de sua roça de milho, devastada pela falta d'água e lembra que há 16 anos, o furacão Mitch castigou seu terreno.

Este ano, a seca "foi pior que qualquer outra", confessa este homem de rosto curtido pelo sol: "Oito dias (de chuva) é tudo o que caiu para nós este ano". Debaxo de sua casa modesta, o rio não é mais que um caminho rochoso.

"Nunca tinha visto isso", acrescentou Guillermina Inglesia, de 54 anos, que tem uma pequena loja de comida perto dali. "O que vamos fazer a partir de agora com a seca? Se continuar, então do que vamos depender, se vivemos precisamente de milho e feijão? Se não temos milho, nem feijão, nós estamos praticamente sem comida".

Entre 1 e 12 de dezembro, a América Latina sedia, em Lima, capital peruana, a 20ª Conferência da ONU sobre mudanças climáticas, um fenômeno que torna a região particularmente



As constantes secas que atingem a América Latina contribuem de forma significativa para as mudanças climáticas

vulnerável, explicou Sonke Kreft, encarregada destas questões no âmbito da ONG alemã Germanwatch, que avalia os países mais frágeis na questão.

Em sua lista mais recente, a Germanwatch situou Honduras como primeira, o Haiti como terceira e a Nicarágua como quarta entre os países que mais sofreram com o aquecimento global entre 1993 e 2013. A ONG revelará sua nova classificação no começo de dezembro, em Lima.

A sua colocação nestes níveis se deve, sobretudo, a que a região "é frequentemente afetada por furacões", explicou David Eckstein, um dos encarregados da classificação, que destaca que "a intensidade e a frequência dos furacões aumentaram claramente nos últimos anos".

Eventos climáticos

No final de 2012, o Banco Mundial avaliou que a América Latina e o Caribe seriam "uma

das regiões mais afetadas pelo aumento da temperatura", apesar de sua fraca contribuição (12,5%) às emissões globais de gases de efeito estufa.

"O México e a maior parte da América Central se tornarão mais secos e a América do Sul será mais úmida em sua parte Norte e Sudeste. Mas o centro do Chile e o Sul do Brasil ficarão mais secos", explicou Rodney Martínez, integrante da comissão de climatologia

da Organização Meteorológica Mundial.

E "as principais provas das mudanças climáticas são os eventos (climáticos) extremos, cada vez mais numerosos", como os furacões e os episódios de seca.

Tania Guillén, que representa a ONG nicaraguense Centro Humboldt nas discussões internacionais sobre o clima, pode atestá-lo: "este ano, na região, toda a área de corredor seco, de Guatemala, Honduras, até a Nicarágua, sofreu com a seca, o que afetou a produção de alimentos".

"Após três meses de seca, começou a temporada chuvosa em setembro e tivemos inundações no país, com aproximadamente 30 mortos por diferentes consequências das inundações e da chuva", prosseguiu.

Mas a chuva só chegou a uma parte da Nicarágua e a seca persistiu em outras regiões, atrasando em um mês o início da colheita do café.

"As mudanças climáticas significam uma tendência da temperatura para cima, mas outro problema é a variabilidade climática, um ano seco, um ano úmido, um ano frio, um ano quente", confirmou Henry Mendoza, responsável técnico da associação nicaraguense de pequenos produtores de café Cafenica.

PETRÚCIO FERREIRA

Fenômeno no atletismo

Paratleta projeta disputar
os Jogos Paralímpicos que
vão acontecer em 2016

Marcos Lima
marcosauliao@gmail.com

O velocista paraibano Petrúcio Ferreira da Silva, 18 anos, integrante da Seleção Brasileira principal paralímpica e que há uma semana obteve as duas melhores marcas das Américas, nas provas de 100 e 200 metros respectivamente, 10s81 e 22s09, sente dificuldade para conviver com o assédio dos fãs e a fama, em menos de um ano na carreira de atleta. “Confesso que estou vivendo um sonho. Em tão pouco tempo, saí do nada para ser reconhecido mundialmente. A ficha ainda não caiu”, disse ele, na última quinta-feira, durante treinamento na pista de atletismo da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa.

O paratleta, que nos 100 metros tem a melhor marca do mundo (apesar de não ser reconhecida, por não ter participado de mundiais), informou que trabalha forte visando uma vaga na seleção que estará em 2016, no Rio de Janeiro, disputando os Jogos Paralímpicos. “Este é meu desejo, afinal, é o desejo de qualquer atleta. O fato de ter conseguido estas marcas, não quer dizer que minha vaga já está garantida. Tenho que trabalhar muito ainda. No próximo ano temos o Mundial, no Catar e o Parapan, em Toronto, ambos classificatórios. Quero ir para lá e garantir a vaga”, alegou o paraibano.

Petrúcio disputa na categoria T47 (amputação de membro superior), uma das mais disputadas entre paratletas brasileiros, porém, a cada competição, vem melhorando sua marca. Em novembro do ano passado, ele conquistou a medalha de ouro nos Jogos Escolares da Juventude com 11s40 nos 100 metros. “De lá para cá, esta marca caiu demasiadamente”, disse ele, fazendo referências aos índices de 11s23, no sul-americano do Chile; 11s12, no Open Internacional, em São Paulo; 11s09, no Meeting de Atletismo, na França; 10s96, na 1ª Etapa Nacional do Circuito Caixa; 10s95, na 2ª Etapa Nacional do Circuito Caixa e 10s81, na 3ª Etapa Nacional do Circuito Caixa, em Fortaleza.

Considerado um fenômeno do atletismo por ter começado a competir há um ano, Petrúcio Ferreira relembra o acidente que o levou a amputar parte do braço. “Eu tinha 1 ano e 8 meses e observava meu pai a trabalhar numa máquina de moer cana. No entanto, houve um descuido do meu pai e eu fui mexer na máquina, quando triturou parte do meu braço. A sorte foi que a máquina estava em processo de desligamento. Se não fosse isso, eu teria morrido”, relembra.

Natural de São José do Brejo do Cruz, o paratleta vive e treina em João Pessoa. Hoje ele embarca para São Paulo para semana de treinamento intenso. Deverá ficar até o dia 13 de dezembro. Neste período, participará de uma clínica de treinamento com o ex-velocista norte-americano Michel Jonson, dono de quatro medalhas de ouro em Jogos Olímpicos e detentor do recorde mundial dos 400 metros (43s18).

ELEIÇÃO NA FPF

Rosilene apoia Amadeu e Nosman

FOTO: Marcos Lima

Dirigente garante que fortaleceu o futebol durante seu mandato

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

"Durante os anos que passei colaborei com o fortalecimento do futebol paraibano, ao lado de tantos desportistas e dirigentes que nos acompanharam nesta trajetória. Atendi os apelos dos familiares para ficar fora do pleito, cuidar da saúde e aproveitar a vida". A declaração é da ex-presidente afastada da Federação Paraibana de Futebol (FPF), Rosilene Gomes, que desistiu de concorrer à presidência da entidade, na eleição que acontecerá no próximo dia 12. As inscrições das chapas terão início na próxima terça-feira, na sede da entidade, com término no dia primeiro de dezembro. Ela decidiu apoiar a chapa formada por Amadeu Rodrigues (presidente) e Nosman Barreiro (vice), que terá como concorrente, Coriolano Coutinho (irmão do governador Ricardo Coutinho) e Ariano Wanderley, um dos integrantes da Junta Administrativa que comanda a FPF, além da possível candidatura do ex-presidente do Treze, Olavo Rodrigues.



Amadeu Rorigues e Nosman Barreiro formam a chapa apoiada por Rosilene Gomes na eleição da FPF que ocorre em dezembro

Segundo ela, uma boa chapa que tem o respaldo da maioria dos dirigentes das Ligas, clubes amadores e profissionais, que reconhecem o trabalho que foi

feito durante o período que passou à frente do futebol da terra. "São pessoas capacitadas que vivem no esporte e podem dar continuidade ao trabalho que fizemos nos

últimos anos. Acredito nas boas amizades que temos com todos aqueles que sempre acreditaram nos projetos que colocamos em prática", frisou. Após passar 25 anos

à frente da entidade - deixou no dia 3 de abril deste ano - Rosilene vem recebendo o apoio e o carinho dos dirigentes, amigos e a família que sempre estão por perto

passando forças para superar os problemas.

"Quem tem Deus no coração e pessoas que gostam da gente, jamais pode se abalar com picuinhas e confusões. Pelo contrário, estou recebendo o carinho e a solidariedade daqueles que rezechem o trabalho que fizemos durante anos em prol do desenvolvimento do esporte no Estado", comentou. Com relação às derrotas que teve na Justiça para voltar à presidência, com os recursos dos advogados Edísio Souto e George Ramalho Júnior, ex-dirigente não quis entrar no mérito da decisão. "Não sei se houve falha, afinal, não sou jurista. Deixo tudo na vontade de Deus que é justo e soberano em todos os sentidos", observou.

Sobre o futuro, Rosilene espera aproveitar o tempo para se dedicar a família, ajudar os filhos nas empresas, colaborar e cuidar ainda mais da saúde, uma riqueza que deseja preservar até o dia que Deus quiser. "Fazer o que não podia por falta de tempo envolvida no futebol. Desejo aproveitar o máximo as coisas boas da vida, convivendo com pessoas que gostam da gente e colaborando no que for necessário", avaliou a ex-presidente.

FÓRMULA 1

Campeão mundial será conhecido hoje em Abu Dhabi

FOTOS: Reprodução/Internet

Apenas Lewis Hamilton e Nico Rosberg podem conquistar o título de pilotos na temporada 2014 da Fórmula 1. E, embora Hamilton seja favorito à conquista, seu companheiro de equipe pode se beneficiar de uma combinação de resultados para faturar a taça pela primeira vez neste domingo, em Abu Dhabi.

A vantagem do britânico não é grande: 17 pontos (334, contra 317), mas ele só depende das próprias forças para ser campeão no Circuito de Yas Marina, repetindo a conquista de 2008 quando ainda corria pela McLaren. Vale lembrar: a pontuação na corrida de hoje, que começa às 11h (horário de Brasília) valerá o dobro da tradicional.

As estatísticas jogam a favor de Hamilton. Caso os dois carros da Mercedes terminem entre os dez primeiros colocados, o britânico

tem as maiores chances de ser campeão. Não há previsão de empate em pontos - o que também asseguraria a conquista de Hamilton, que soma mais vitórias (dez, contra cinco) que Rosberg.

Considerando que as duas Mercedes terminarão a corrida (foram apenas cinco abandonos, em 36 possíveis nas 18 corridas até aqui), e que as duas pontuações (o que aconteceu sempre que Hamilton e Rosberg cruzaram a linha de chegada), as chances de título de Rosberg são de 24,69%. Já Hamilton, favorito, tem 75,31% das possibilidades a seu favor.

Para complicar a situação de Rosberg, Hamilton terminou no pódio em todas as corridas nas quais completou. Foram três abandonos (Austrália, Canadá e Bélgica) e duas terceiras colocações (Alemanha e Hungria).



Lewis Hamilton lidera com uma vantagem de 17 pontos



Rosberg acredita numa vitória e problemas para o adversário

Federação muda índice para disputa de mundiais

A Federação Internacional de Atletismo (IAAF) informou que modificou os critérios de classificação para os seus Mundiais. Após reunião em Mônaco, ficou decidido que haverá apenas um índice classificatório - ao invés de dois -, que será combinado ao ranking da prova.

O próximo Mundial acontecerá de 22 a 30 de agosto do ano que vem, em Pequim, na China.

Até o último Mundial em 2013, em Moscou, a Federação Internacional de Atletismo mantinha os índices A e B de classificação. Enquanto o primeiro, mais difícil, permitia ao país levar até três atletas, o segundo garantia apenas um competidor por nação.

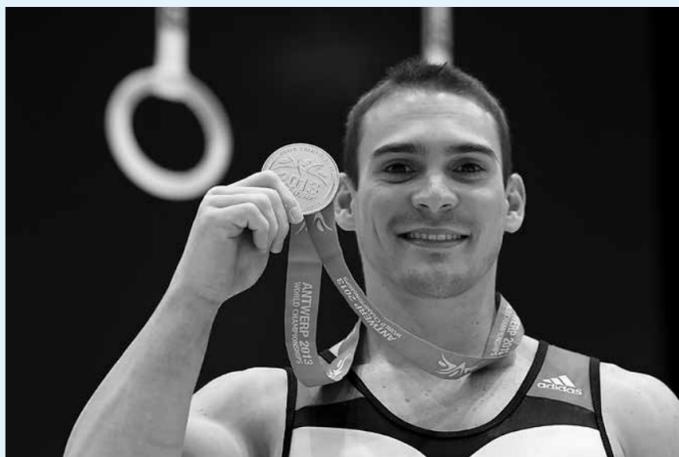
Nas provas de revezamento, o critério marca mínima não será mais adotado. Para Pequim, estão classificadas as oito nações mais bem colocadas no Mundial de Revezamentos, que aconteceu pela primeira vez este ano. Serão convidados ainda os oito subsequentes no ranking mundial.

A IAAF já divulgou os índices para Pequim 2015. A data máxima para obter as marcas é o dia 10 de agosto do próximo ano. Para o Brasil, as mudanças pouco afetarão os atletas, uma vez que a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) já vinha mantendo índices muito próximos dos divulgados esta semana pela entidade máxima.

Zanetti pode ganhar prêmio de melhor atleta do ano

Mais um ano do ciclo olímpico do Rio 2016 está chegando ao fim. Os brasileiros que brilharam em 2014 serão homenageados no dia 16 de dezembro, no Prêmio Brasil Olímpico, que será realizado no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. O Comitê Olímpico do Brasil (COB) anunciou os seis candidatos na principal categoria: melhor atleta do ano. A entidade máxima do esporte olímpico verde-amarelo também revelou os vencedores do prêmio de melhor atleta de cada modalidade.

Cinco atletas e uma dupla foram os mais votados por um júri composto por jornalistas, dirigentes, ex-atletas e personalidades do esporte. Entre os homens, continuam no páreo Arthur Zanetti (ginástica artística), Marcus Vinícius D'Almeida (tiro com arco) e Tiago Splitter



O ginasta Arthur Zanetti teve uma temporada de muitas conquistas

(basquete). Na disputa feminina, Ana Marcela Cunha (maratona aquática), Mayra Aguiar (judô) e a dupla Martine Graef e Kahena

Kunze (vela) brigam pelo prêmio. Os vencedores serão anunciados na cerimônia do Prêmio Brasil Olímpico.

Este ano, os vencedores do prêmio de melhor atleta do ano foram escolhidos em uma votação entre jornalistas, dirigentes e atletas. Uma nova categoria foi criada para a votação popular: o Atleta da Torcida. Para essa nova categoria, o COB selecionou atletas que marcaram positivamente o esporte brasileiro no ano de 2014.

Critérios como performance esportiva, atitudes e condutas, exemplo de superação, conquista inédita ou proximidade e identificação com o público são fatores importantes nessa seleção.

Em 2013, quando o melhor atleta do ano foi escolhido por votação popular, Jorge Zarif (vela) e Poliana Okimoto (maratona aquática) foram os vencedores.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Cruzeiro pode ser campeão hoje

FOTO: Reprodução/Internet

Time estrelado precisa apenas vencer o Goiás em jogo no Mineirão

Faltando três rodadas para o fim do Brasileiro, o campeão da competição pode ser decidido hoje. E as possibilidades são enormes a favor do Cruzeiro. Com a vitória do Cruzeiro sobre o Grêmio, de virada, em 10 minutos, na última quinta-feira, a equipe mineira foi a 73 pontos, sete à frente do vice-líder São Paulo.

Assim, no domingo, sem precisar do tricolor paulista, o Cruzeiro só basta ganhar do Goiás, no Mineirão, às 17h. Se empatar, a equipe mineira terá que torcer para o São Paulo não derrotar o Santos, seu adversário de hoje (também às 17h), na Arena Pantanal, em Cuiabá.

Se o Cruzeiro perder para o Goiás, o clube mineiro também poderá ser campeão. Para isto, porém, ter que torcer para o Santos ganhar do São Paulo ou o clássico terminar empatado.

Para o São Paulo faturar o título: a equipe do técnico Muricy Ramalho precisa ganhar os seus três jogos (Santos, Figueirense e Sport) e ver o Cruzeiro marcar apenas um ponto.

Caso o time mineiro consiga apenas dois empates nos próximos três duelos, as



Jogadores do Cruzeiro têm tudo para comemorar mais um título brasileiro e podem fazer a festa diante de sua torcida hoje no Mineirão

equipes empatariam nos 75 pontos e com o mesmo número de vitórias, mas daí o São Paulo teria que tirar ainda a desvantagem no saldo de gols. Hoje, o Cruzeiro tem saldo de 27 contra 19 dos são-paulinos.

Enquanto isso a disputa

por uma vaga na Libertadores continua embolada. Grêmio, Corinthians, Internacional, Atlético-MG e até o Fluminense, que foi goleado na última quinta pela Chapecoense no Maracanã, ainda têm chances.

Palmiras, Chapecoense, Vitória, Coritiba, Bahia, Bota-

fogo e Criciúma fazem parte do grupo dos desesperados para não cair. Com 39 pontos, o Palmeiras terminou a 35ª rodada na 14ª colocação, mesmo número de pontos da Chapecoense, que ganhou ânimo após vencer o Fluminense. O primeiro colocado na zona de

rebaixamento agora é o Coritiba, que tem 38 pontos e o próximo adversário do Palmeiras. Enquanto isso, Bahia, Botafogo e Criciúma veem cada vez mais difícil continuar na Série A em 2015. O Bahia tem 34 pontos; Botafogo, 33; e Criciúma, 30.

Jogos de hoje

17h		
Flamengo	x	Criciúma
Sport	x	Fluminense
Santos	x	São Paulo
Cruzeiro	x	Goiás
Figueirense	x	Vitória
19h30		
Corinthians	x	Grêmio
Coritiba	x	Palmeiras
Chapecoense	x	Botafogo

FOTO: Ortilo Antônio



O Botafogo, campeão em 2013, teve uma média de público de 7.893 pagantes

SÉRIE D

Título do Tombense contrasta com a pior média de público

A Série D do Campeonato Brasileiro 2014 foi encerrada, no último domingo, mas não deixará saudade no torcedor. De acordo com o levantamento do Sr. Gool, a média geral de público da última edição nacional tem o segundo pior desempenho da história e o Tombense - entre os campeões - conseguiu a menor marca de pagantes desde 2009.

Em 200 partidas, a Série D terminou com média modesta de 1.897 pagantes e público total de 375.531 torcedores. A média de público da atual edição só supera a competição do ano passado. Em 2013, a Série D foi encerrada com média de apenas 1.832 testemunhas. Mas o baixo público não é exclusivo das duas últimas edições. A Série D sofre com a falta de torcedor. O melhor momen-

to aconteceu em 2011 (3.280).

Na primeira temporada, em 2009, a última divisão nacional contabilizou média de 2.580 pagantes. No ano seguinte, o público subiu levemente para 2.730 torcedores. Após o recorde de 2011, a média caiu para 2.333 pagantes, em 2012. Mas nas últimas duas temporadas sequer chegou a marca de dois mil apaixonados.

Se a média geral é baixa, o desempenho do campeão Tombense nas arquibancadas é decepcionante. O clube de Minas Gerais fez história ao conquistar o acesso e o título, mas ainda assim foi esquecido por seus torcedores. Detalhe: o Tombense é um clube tradicional, completou 100 anos em 2014.

Pela primeira vez na história da Série D, o campeão

terminou com média abaixo de mil pagantes. Em oito partidas como mandante, o Tombense teve média de míseros 965 pagantes e público total de 7.722 torcedores. Até 2014, o pior desempenho nas arquibancadas de um campeão era do Guarany. Em 2010, o clube cearense terminou com o título e média de apenas 3.127 pagantes. No ano seguinte, o mineiro Tupi foi campeão com média de 4.260 torcedores. Já em 2009, o São Raimundo contou com o apoio de 6.994 torcedores. Nas últimas duas temporadas, os melhores desempenhos. O Botafogo foi campeão, em 2013, com média de 7.893 paraibanos nas arquibancadas. Enquanto isso, o maranhense Sampaio Corrêa teve o melhor desempenho com média de 19.247 apaixonados.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Este filme eu já vi

A Confederação Brasileira de Futebol tenta, de todas as formas, apagar o desastre que foi a Seleção Brasileira na última Copa do Mundo, tentando vender uma imagem que o time agora é outro, sob o comando do técnico Dunga. Bastou ganharmos alguns amistosos, para já pensarmos que somos de novo os melhores do mundo. Mas o torcedor já não é mais tão bobó, e já viu este filme várias vezes. Quando é para valer, a história é outra.

É salutar e necessária as mudanças e experiências que o técnico Dunga vem fazendo na Seleção Brasileira, até porque chegamos ao fundo do poço. Quem pensa que o humilhante 7 a 1 para a Alemanha será esquecido facilmente, está enganado.

É só ver a audiência da Globo nos últimos amistosos do Brasil. Até os torcedores mais participativos, sequer sabem a escalação da atual Seleção Brasileira, cheia de caras novas, todas vindas do exterior, e sem nenhuma história no futebol brasileiro.

Não vou aqui dizer que não podemos recuperar e voltar a ser um dos melhores futebol do mundo, mas para tanto, precisamos mudar muito fora de campo. A estrutura do futebol brasileiro está podre, com cartolas e empresários cada vez mais ricos, e clubes cada vez mais falidos. Os grandes agonizam em dívidas e o Campeonato Brasileiro atual é um exemplo claro disto. Nivelado por baixo, a competição premia o clube que vem apresentando, nos

últimos anos, uma melhor organização administrativa. O Cruzeiro não é nem de longe um super time, como já tivemos vários ao longo de nossa história, mas é o suficiente para ser o melhor dentro do que temos no país no momento.

Aliás, o futebol mineiro está de parabéns, porque o rival Galo soube aproveitar bem a lição do rival e hoje também tem um time bem superior aos paulistas e cariocas endividados. Eu arrisco até a dizer que neste final de temporada supera até o próprio Cruzeiro, que dá sinais de cansaço com a aproximação das férias dos jogadores.

Voltando à Seleção Brasileira, a CBF insiste em realizar um amistoso com a Alemanha, com sabor de revanche, o que

foi totalmente descartado pelos alemães. Com um time renovado, os atuais campeões mundiais estão começando um novo trabalho para jogar um grande futebol quando for necessário, nas competições oficiais. Não adianta dá show em amistosos e na hora do vamos ver dar vexame. Dunga que o diga, com o show que deu antes da Copa do Mundo da África do Sul, e o fiasco que foi durante a competição.

Cético, prefiro aguardar bem mais para criar algum clima de euforia com o futebol brasileiro. Se não mudarmos a forma de administrar o nosso futebol, não iremos nunca recuperar a hegemonia mundial. A mudança tem de ser muito mais complexa do que apenas trocar de técnico e 5 ou 6 jogadores.



APRESENTA:

ÚLTIMAS SEMANAS

NA BR 230 AO LADO DA UNIPÊ

SUPER PROMOÇÃO

UM INGRESSO VALE PARA
DUAS PESSOAS
E O ESTACIONAMENTO É GRÁTIS

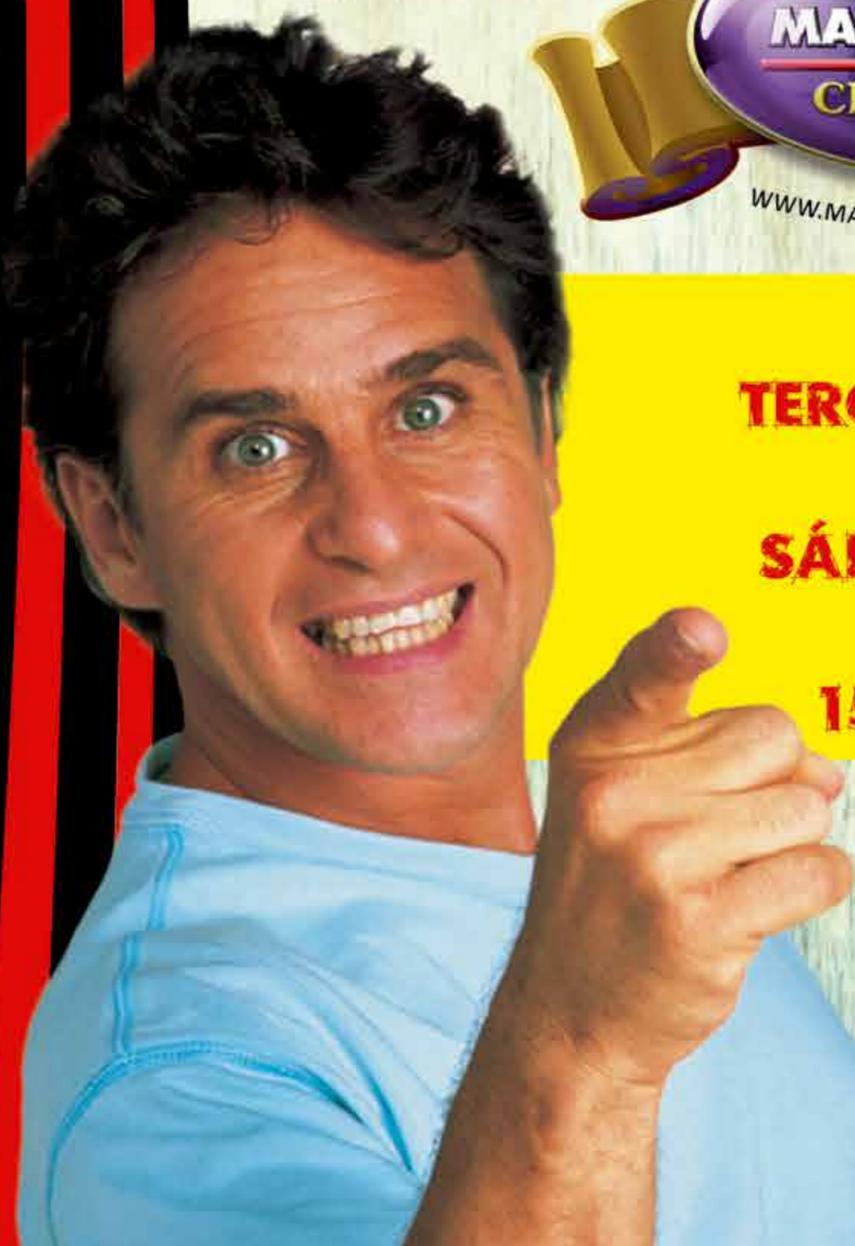


ESPETÁCULOS:
TERÇA A SEXTA-FEIRA
20:00HS
SÁBADO, DOMINGO
E FERIADO
15, 18 E 21:00HS

APOIO CULTURAL



A UNIÃO



50:000\$0000!!



O Governo do Estado da Bahia, PREMIARÁ COM

50:000\$0000

ao civil ou militar que capturar ou entregar de qualquer modo à Polícia, o famigerado bandido

VIRGOLINO FERREIRA, vulgo LAMPEÃO

Lampião

Mitos e verdades sobre o Rei do Cangaço, Maria Bonita e seu bando

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Você sabia que o cabo Panta de Godoy, da Polícia Militar Alagoana, foi o homem que degolou Maria Bonita, com um facão da marca Jacaré, na madrugada de 28 de julho de 1938? E que quem matou Lampião, com um tiro na boca, foi o soldado Abdon Cosmo, da mesma corporação? Informações assim, tiradas de autores como Nertan Macedo, Frederico Permaubucano de Mello e João Bezerra, dissipam, de uma vez por todas os mitos sobre a morte de Lampião e seus sequazes, na Grota de Angicos, onde repousavam das perseguições policiais, que se apertavam a cada dia.

Outro mito derrubado pelos especialistas em cangaço foi o do envenenamento. Pernambucano de Mello diz que prevalece, mesmo a versão do tiroteio na Grota de Angicos, em Sergipe, para onde a polícia foi levada, pelo coitei-

ro Manoel Cândido, que teve as unhas dos pés e das mãos arrancadas a ponta de faca, por ordem do tenente João Bezerra, comandante da volante que matou Lampião, Maria Bonita e mais nove cangaceiros. Os tiros partiram de fuzis Mauser e duas metralhadoras hot kiss (beijo quente).

Fala-se que o combate entre soldados e cangaceiros durou horas. Na realidade só foram 15 minutos. O bando de Lampião era de 35 pessoas. Os soldados somavam 48. Não houve baixa entre os militares. E por que o tenente Bezerra tinha verdadeira obsessão para matar Virgolino? As causas pessoais estão afastadas. Assegura-se que o prêmio do governo baiano, de 50 contos de réis, pela cabeça do cangaceiro, aguçou a cobiça dos policiais. Também havia a falácia do Papo da Ema, uma fortuna em contos de réis, que Lampião carregava costurado no casaco, e do ouro que o bando transportava em anéis, cordões e braceletes, avaliados em mais de R\$ 600 mil, a dinheiro de hoje.

Pernambucano de Mello

afirma que no momento da morte de Lampião, ele carregava cinco quilos de ouro, incluindo os 70 enfeites que ostentavam no chapéu.

Outros autores especializados em Lampião contam que vários fatores contribuíram para a morte do maior cangaceiro que já surgiu no Brasil. Um deles partiu do então presidente Getúlio Vargas, que tachou de atrevido o filme do libanês Benjamin Abraão Calil Boto, que mostrava o bando em simulação de combates, exibindo um Lampião debochado, despreocupado com as perseguições policiais e, pior, se autointitulando "Governador do Sertão." Este filme fez o Exército prender Benjamin por dois meses e apreender uma cópia do filme.

Meses depois, em 9 de maio de 1938 - dois meses e 19 dias antes da morte de Lampião -, Abraão foi morto por Zé de Ritinha, em Vila do Pau Ferro, interior de Pernambuco, com 42 punhaladas. Pernambucano de Mello diz que o libanês cortejava a mulher do deficiente, Alaide Rodrigues de Siqueira, por quem foi rejeitado. Em outras



O Governo da Bahia ofereceu 50 contos de réis para a captura de Lampião, que tinha como fotógrafo Benjamin Abraão

versões o libanês teria mantido relações sexuais com Alaide e foi morto, também, porque falido, tentou chantagear coronéis de Pernambuco, que protegiam Lampião espionando para ele e fornecendo alimentos e munição para o bando.

O próprio Lampião havia anunciado que iria matar Benjamin. Motivo: o libanês teria batido fotos além da quantia combinada e vendeu muitos postais que revelavam detalhes estratégicos do esconderijo de Lampião, para os batedores da polícia.

Benjamin filmou Lampião nos ermos sertanejos e na sua visita ao Juazeiro, quando recebeu armas, munição e dinheiro do comando do Exército Patriótico, para combater a Coluna Prestes. Depois, ele ganhou a confiança do principal padrinho de Lampião, o

padre Cícero Romão, que o nomeou tesoureiro da Paróquia de Juazeiro, na época detentora de muito ouro, doados pelos romeiros ou pessoas ricas, que se diziam curadas por milagres atribuídos ao sacerdote, ainda vivo.

Oportunista, o libanês - ele não era judeu, como se propalava por aí - entrevistou padre Cícero muito doente. E anunciou que aquela seria sua última missão em Juazeiro, a realizar-se dentro de um mês. Juazeiro recebeu um fluxo de romeiros nunca visto em sua história. O armazém de Benjamin, estrategicamente sortido de bentinhos assinados pelo padre, obteve um faturamento fora do comum. Ao morrer, a fortuna de Benjamin não passava de uma filmadora alemã e alguns rolos de filmes, segundo o inventário da polícia.

Deu no Jornal

Crônica de um escândalo anunciado há 18 anos

PÁGINA 26



Gastronomia

Aperitivo de frango à moda alemã marinado na cerveja

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

PETROBRAS

Crônica de um escândalo anunciado há 18 anos

No final da década de 1990, o jornalista Paulo Francis denunciou as falcatruas na estatal, mas não teve como comprovar. Nunca revelou as suas fontes. A Petrobras, no tempo de FHC, entrou com um processo judicial e lhe cobrou cem milhões de dólares, a título de indenização. Francis, sem ter como pagar, entrou em pânico. Deprimido, sofreu um ataque cardíaco e morreu.

Não é preciso ter mais do que dois ou três neurônios no pleno exercício de suas funções para saber que a roubalheira na Petrobras, agora comprovada, é coisa antiga. Aliás, ao requerer, na semana passada, o bloqueio do patrimônio das maiores empreiteiras do país, a Procuradoria da República justificou o pedido, entre outros argumentos, com a informação de que há pelo menos 15 anos o esquema criminoso atua na empresa. O festival de propinas, portanto, começou antes mesmo de o engenheiro Paulo Roberto Costa assumir a Diretoria de Abastecimento da estatal petrolífera em 2004, no primeiro governo Lula.

Há 18 anos, em 1996, o jornalista Paulo Francis denunciou, com base em informações de fontes que não podia revelar, a existência de um esquema de corrupção na Petrobras e acusou os dirigentes da época de estarem desviando dinheiro para a Suíça. A



grana, é claro, provinha de contratos superfaturados na compra de equipamentos pela estatal.

Foi aí que começou o calvário do jornalista. Reconhecido por sua cultura enciclopédica, mais também pelo prazer incontrolável da polêmica, Francis foi processado pela cúpula da Petrobras e, sem ter como comprovar

as acusações que fizera, sofreu com a hipótese de uma condenação. Ficou cada vez mais deprimido e com a saúde precária. No dia 4 de fevereiro de 1997, acometido de um enfarte, morreu em Nova York, onde morava com sua mulher, a jornalista e escritora Sônia Nolasco.

Desde então muita gente já escreveu contra e a favor da tese de que o processo movido pela empresa tenha sido o fator determinante para a sua morte. Como tinha uma coleção de inimigos na imprensa e fora dela, o jornalista acabou passando por leviano e irresponsável ao não apresentar provas do que afirmara. Mas hoje pelo menos uma coisa já ficou bem clara: as descobertas da operação Lava Jato e os mandados de prisão executados na semana passada mostram que Francis pôs o dedo na ferida certa. Talvez no momento errado. De lá pra cá, a corrupção na Petrobras passou de endêmica a epidêmica, mas a empresa continua vivendo das boas graças do contribuinte brasileiro, enquanto é usada por alguns para servir a interesses políticos e particulares.

Projeto mortal

Velho companheiro de Paulo Francis, Carlos Heitor Cony já escreveu alguns artigos sobre as razões de sua morte. A jornalista Maristela Basso, da Tribuna da Internet, também. Ambos parecem não ter dúvidas de que o infortúnio de Francis com o processo foi a principal causa do enfarte fulminante que sofreu. Vamos reler primeiro o que diz Cony:

"Ele vinha fazendo severas acusações ao pessoal da cúpula da Petrobras, que estaria enriquecendo por conta de negócios criminosos relativos à compra de equipamentos na área do petróleo. Não sendo investigativo, não juntou provas, mas, de alguma forma, sabia de escândalos assombrosos naquela estatal. O processo corria na Justiça norte-americana, famosa por sua rigidez em casos de multa por infâmia e ofensas morais. Todos sabiam que Paulo Francis, apesar dos bons e merecidos salários que recebia, não teria recursos para pagar a astronômica indenização que eficientes advogados de Nova York, pagos pela Petrobras, haviam pedido por conta das suas acusações. Acabrunhado, sem cobertura na mídia, mal atendido por um médico brasileiro radicado nos Estados Unidos, o coração de Paulo não aguentou".

Maristela Basso, em artigo que publicou no site Justificando.com e na Tribuna da Internet segue o mesmo caminho:

No programa Manhattan Connection, Paulo Francis sugeriu a privatização da Petrobras e chamou atenção para o fato de que seus diretores desviavam dinheiro para contas na Suíça, e era preciso investigar. Contudo, Francis não tinha provas. Jornalistas geralmente não as têm. Suas fontes são, em geral, secretas. Elas dizem o que sabem, vivem e veem, e por temerem por suas vidas preferem ficar no anonimato.

Nesses casos estamos diante das chamadas "provas diabólicas" difíceis de serem produzidas. A credibilidade de Francis e a solidez do programa deveriam ser suficientes para dar sustentação à denúncia e justificar a investigação no Brasil. O que não ocorreu, e tivemos que esperar até muito recentemente para que os mandos e desmandos da Petrobras comessem a ser investigados.

Muitos brasileiros ilustres, em vão, bateram na porta do presidente Joel Rennó para que desistisse de cobrar de Francis – que não tinha os meios necessários. Francis, em seu calvário melancólico pós-sentença, começou por transferir sua dor moral para uma simples bursite e desta migrou, definitivamente, para uma bomba no seu coração. Lá se foi a figura agridoce mais extraordinária de todos os tempos e um "gentleman" como não se viu mais.

Como foi o caso

Poucos dias depois da denúncia feita por Francis, os sete diretores da Petrobras, liderados pelo [então] presidente, Joel Rennó, decidiram cobrar reparação judicial pelo dano moral que alegaram ter sofrido. Durante o programa Manhattan Connection, no ar até hoje, Francis dissera que "os diretores da Petrobras põem dinheiro na Suíça"; que "roubam em subfaturamento e superfaturamento"; e que constituem "a maior quadrilha que já atuou no Brasil".

Ao ouvir essas acusações, Lucas Mendes, o mais antigo participante do programa, se virou surpreso e de certa forma chocado pela gravidade das denúncias do companheiro. Como qualquer jornalista profissional faria, questionou Francis: ele tinha as provas do que acabara de dizer, de improvisado, sem qualquer acerto?

Como recordam os jornalistas da época, ficou logo evidente que ele não tinha provas das afirmativas. Dissera aquilo por impulso, em função do papel que criou e desempenhava na televisão, sua contribuição para a originalidade do programa. O colunista Luiz Carlos Pinto comentou: "Os telespectadores deviam entender que precisava agir assim para manter o interesse e a admiração dos que o assistiam. Era o preço por desfrutarem de qualidades que não costumam abundar no meio jornalístico: ampla e densa cultura, rapidez de raciocínio, boa memória e atributos teatrais".

Acusados sem provas, continua, os diretores da Petrobras, em conjunto, foram à forra. Perceberam que o antagonista era fraco. Além do valor descabido atribuído à causa (para os padrões brasileiros), de 100 milhões de dólares, capricharam no maquiavelismo ao propor a ação em Nova York. A Justiça americana é receptiva a cobranças desse porte em função de alegado dano moral, ao contrário da Justiça nacional.

Outro profissional da

imprensa, Geraldo Samor, também comentou o caso: "O então presidente da Petrobras, Joel Rennó, resolveu mover-lhe um processo nos EUA, usando, claro, advogados pagos pela empresa. E como tudo na Petrobras sempre tendeu ao superfaturamento, a estatal pediu logo 100 milhões de dólares de indenização, um dinheiro que Francis nunca teve nem jamais teria. Atordoado pelo 'assédio jurídico', Francis perdeu o sono e, coincidência ou não, acabou tendo o ataque cardíaco que o matou em fevereiro de 1997".

Ao que tudo indica Paulo Francis parece ter entrado realmente em pânico. Sem condições de provar o que afirmou com tanta ênfase, sabia também que perderia no final da demanda. Esse final, contudo, jamais aconteceria nos Estados Unidos. Qualquer iniciado nas regras processuais haveria de concluir que o foro competente para examinar a causa seria o do Rio de Janeiro, sede da TV Globo, responsável pelo Manhattan Connection, exibido pelo canal pago Globo News. Embora o programa seja gravado em NY, ele é apresentado no Brasil e só no Brasil. Claro que alguém pode sintonizá-lo em qualquer parte do mundo, mas o domicílio da empresa responsável, para todos os efeitos legais, é o Rio. Não é onde ele é gravado nem onde moram seus apresentadores. Desaforado para o Brasil, o processo teria outro tratamento.

Seus amigos mais próximos são unânimes em afirmar que não se sabe qual a orientação dada pelos dois advogados que Francis contratou. Sabe-se apenas que ele reclamava publicamente do serviço da sua defensora americana, por considerá-lo caro (nos últimos tempos de vida ele parecia sovina nessas despesas). Um desses amigos chega a perguntar: "Será que nenhum dos advogados lhe assegurou o que acabou acontecendo: o arquivamento do processo, semanas depois da morte do jornalista, por inadequação do foro?".

Manual do corrupto

Apesar da vasta experiência brasileira em matéria de corrupção (ou malfeitos, como diz Dilma) o amigo Marcos Pires cruzou o Atlântico e foi encontrar numa livraria de Lisboa o mais completo Guia Prático do Corrupto. É um livreto, escrito por João Carlos Alvim, jornalista lusitano sobre quem não há registro de que tenha vindo ao Brasil se especializar no assunto.

Exagerado como é, Pires trouxe bem uns dez exemplares e me repassou um. Correndo o risco de estar chovendo no molhado, repasso aos três ou quatro leitores da coluna alguns "ensinamentos" que Alvim nos transmite sobre esta figura conhecidíssima nos meios políticos e empresariais do nosso país. Vamos lá:

1 – O corrupto é um injustiçado

– Dizem-no adepto de ilegalidades, de tráfico de influência, de fuga ao fisco, mas não é nada disso.

2 – O que ele é, em primeiro lugar, é amigo de toda a gente – O corrupto envolve conhecidos e desconhecidos em grandes abraços que distribui por dá cá aquela palha.

3 – O corrupto é uma criatura de bons sentimentos – É o grande animador dos negócios. Sem o corrupto não haveria grandes transações, progresso, inovação. O corrupto é o pai-fundador da nossa economia.

4 – O corrupto é sempre um patriota – Tudo o que fez, fá-lo por amor ao seu país. Nunca se arrepende de nada e só raramente lhe sucede algum percalço em sede judicial.

5 – Há corruptos para todos os gostos – Pequenos, grandes, inteligentes. Dividem-se em ativos e passivos. Os passivos andam ao sabor dos acontecimentos, não controlam os enredos em que se metem. Os ativos têm melhor imagem. São criminosos, talvez, mas sabem o que querem e para onde vão.

6 – Como nasce um corrupto – Os corruptos nascem, por assim dizer, duas vezes. No dia em que efetivamente são lançados ao mundo, como toda a gente e também no dia em que de fato descobrem sua verdadeira vocação. Por isso, todo corrupto é uma espécie de iniciado, embora seguramente a maioria dos iniciados não seja corrupta.

7 – Tudo tem seu preço – Agente ou objeto de todo o tipo de chantagens emocionais, o corrupto cresce com a certeza de que tudo tem um preço, de que a vida não é mais do que uma soma de oportunidades e prêmios.

8 – Os conhecimentos geográficos do corrupto – O corrupto é um cidadão do mundo. Vive na velha Europa, negocia em África, no Médio Oriente ou na América Latina e tem as suas contas entre os pequenos arquipélagos do Índico ou do Pacífico e uma ou outra ilha do mar das Caraíbas.

9 – Corrupto gosta de silêncio – O silêncio, como se sabe, é de ouro. O segredo ou, pelo menos, a necessidade da discrição, também. O corrupto não se pede em discursos sem sentido. Vai direto ao essencial. Sobre o resto, cala-se.

10 – O corrupto não acredita em nada – E isso confere a cada uma de suas palavras, como a cada uma de suas atitudes, o sopro quase divino de uma energia que é razão e finalidade de si própria. O corrupto é o niilista que nos resta.

11 – Nem todos podem ser corruptos – A corrupção exige uma longa aprendizagem, se realmente for tomada a sério. É preciso saber pensar, ter umas boas noções de direito, conhecer os meandros das finanças e da vida bancária, perceber as tendências de médio e longo prazo da vida política, intuir o que vai na alma da gente comum e até das próprias elites. Tudo isso é difícil e no fundo são esses conhecimentos que fazem do corrupto uma figura excepcional.



Piadas

Ferrari

Um garoto de 16 anos chega em casa com uma Ferrari e os pais, incrédulos, perguntam:
 - Onde você conseguiu este carro?
 Ele calmamente responde:
 - Acabei de comprar por 50 reais.
 Os pais esbravejam ainda mais:
 - Quem te vendeu um carro deste por 50 reais?
 - Uma senhora da rua de cima. Não sei seu nome, acabou de se mudar para cá. Ela me viu passando de bicicleta e perguntou se eu queria comprar o carro por 50 reais.
 - Santo Deus! - gritou a mãe. - Deve ser alguma depravada que abusou do nosso menino. Vá tirar esta história a limpo, José!
 O pai vai imediatamente à casa da tal mulher e a vê calmamente plantando flores no jardim. Depois de se apresentar, o homem pergunta por que ela havia vendido o automóvel para seu filho. E por aquele preço irrisório!
 - Bem - começou a mulher-, esta manhã meu marido ligou de Paris. Pensei que estivesse viajando a trabalho, mas ele estava lá com a secretária e disse que não pretendia mais voltar para casa. E pediu que eu vendesse a Ferrari por qualquer preço e lhe enviasse o dinheiro. Foi o que eu fiz...

Mundo globalizado

O ratinho estava na toca, e do lado de fora:
 - Miau, Miau, Miau...
 O tempo passava e o rato continuava a ouvir:
 - Miau, Miau, Miau...
 Depois de várias horas e já com muita fome, o ratinho ouve:
 - Au! Au! Au!
 Então o ratinho deduz "Se tem cachorro lá fora, o gato sumiu". E, pensando assim, sai todo serelepe em busca de comida. Nem bem havia cruzado a porta, o gato crau!...
 Inconformado, já dentro da boca do gato, o ratinho pergunta:
 - Pô, gato! Que palhaçada é essa, você latindo???
 E o gato responde:
 - Meu amigo, nesse mundo globalizado quem não falar pelo menos dois idiomas morre de fome!

Português

O português ganhou um pijama de presente. Gostou tanto que só tira na hora de dormir!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Caju, 2 - caminho para casa, 3 - cabo da faca, 4 - chifre, 5 - mosca, 6 - capim na boca do boi, 7 - pote, 8 - rabo do boi, 9 - cinta do chapéu.

ÇAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

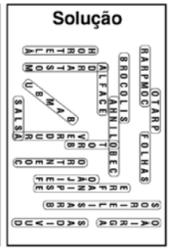
Isso é verdura?

Quem nunca teve DÚVIDAS na hora de COMPRAR alguma VERDURA? Isso é verdura ou legume? Confira algumas dessas FOLHAS que estão no PRATO de muitos BRASILEIROS:



- | | | |
|-----------------|-----------------|----------|
| AGRIÃO | BROTO de BAMBU | |
| Alcachofra | Broto de FEIJÃO | |
| ALFACE | CEBOLINHA | HORTELÃ |
| Almeirão | COENTRO | MOSTARDA |
| BRÓCOLIS | Couve | Rúcula |
| Broto de alfafa | ESPINAFRE | SALSA |

D M E D D O T A R P B R D T M E F E S E O
 R A R P M O C C E F F O L H A S E C O E Ã
 E C T I N E S L M R T S N L E T M R H I
 R B R O C O L I S R E N T M I C S E H I N R
 R O H F L O A H N I L O B E C R R D E T G
 E A L F A C E C R S T G N I N F H L E A
 H O D B N L N Y R T C O S L N O A C I B E
 O D R N M D M R I N V R F O T Ã N L S F S
 R M A F E L F O B F E B T R M J I G A M A
 T T T N T E D A I H R A O T N I P F R I D
 E N S C E T M R T I D Y G N H E S M B S I
 L I O R E B R B H O U H F E B F E L S N V
 Ã F M G U T C I T N R H D O B I Y A R E U
 M M E C E R S A L S A B A C H O I C F M D



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Técnica com efeito tridimensional	Equipamento portátil de segurança, é obrigatório em carros	Meter na cabeça	O poder que os pais exercem sobre os filhos (jur.)	"Enfeitam" naturalmente a cabeça dos homens de meia-idade
		Arrependida	"Comissão", em siglas	Ferro, em inglês
			Conjunção que pode significar "mas"	Nome gaélico da Irlanda
(?) da OAB: é feito pelo futuro advogado	Limpeza: higiene Rondônia (sigla)			O plano alternativo
Medo mórbido e (?) (Psic.)				Partícula formada por um núcleo, prótons, nêutrons e elétrons
		Tradição culinária da mesa natalina	Peça elástica de colchões	Banda brasileira dos anos 80: fez sucesso com "Envelheço na Cidade" e "Tarde Vazia"
No de 1918 terminou a Primeira Guerra	Turistas de Aparecida			
Momento esperado pelo notívago	Estrutura do veículo		Ciência (?)	Magnésio (símbolo)
			Sociologia ou Filosofia	Desfazer o matrimônio
(?) autônomo: exerce atividade por conta própria	Bebida digestiva	Cercar (cidade) para atacá-la		Ligação telefônica equivocada (bras.)
Absolutas			São reservadas em restaurantes	Letra-símbolo do Itálico (Inform.)
Inquerito				Formato do quadro de pedreiro
O bioma exclusivo do Brasil		Grito do locutor de futebol	Medicamento anti-térmico (sigla)	Luis (?), cartunista de "Avenida Paulista"
São pastoreadas pelo cão samoiado, na Sibéria	Associação de (?) defende os interesses de uma comunidade		Idioma dos cânticos do Candomblé	

BANCO 4/1re — from — nagl. B/caathnga. 9/carenagem. 1/sindicância. 11



Solução

S	E	R	O	D	V	H	O	W
O	D	V	N	S	V	E	R	
H	S	V	I	I	O	T		
T	V	N	I	I	V	C		
V	I	C	N	V	C	I	N	S
S	V	S	E	W	S	V	H	E
I	E	N	V	V	H	T		
H	O	D	V	H	T	V	H	V
S	W	H	O	S	V	C	O	
S	O	I	E	W	H	I		
O	L	H	H	O	N	V		
T	V	N	O	I	C	V	H	I
E	O	I	E	S	S	I		
B	H	E	E	W	V	X		
V	A	I	P	E	C	T	S	H
C								

Horóscopo

Aries

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos primeiros minutos de Sagitário, que chega unida a Vênus abrindo portas e trazendo novas oportunidades relacionadas a projetos de médio prazo, que envolvam pessoas e empresas estrangeiras. As viagens estarão presentes durante este ciclo lunar, que dura aproximadamente três semanas. Um amor estrangeiro pode surgir em sua vida. Vênus começa a caminhar também através de Sagitário e, unida ao Sol e à Lua, intensifica ainda mais tendência e energias. Religiosidade e espiritualidade em alta.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Sagitário que chega bastante positiva e unida a Vênus, indicando um momento de introspecção e mudanças em seu mundo emocional. As finanças são beneficiadas neste período, especialmente se estiver envolvido com sócios e parceiros. Uma nova parceria comercial pode ser firmada envolvendo grande soma de dinheiro. Vênus começa a caminhar através de Sagitário e, unida ao Sol e à Lua, aumenta ainda mais a possibilidade de ganhos através de parcerias e heranças. O dinheiro chega com mais facilidade.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Sagitário que chega bastante positiva, unida a Vênus, movimentando intensamente seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais. O momento é ótimo para firmar novas parcerias comerciais e sociedades. É também um ótimo período para começar um namoro, caso já tenha alguém em vista. Se não tiver ninguém, prepare-se, pois essa pessoa pode surgir a qualquer momento. Vênus começa também a caminhar através de Sagitário, aumentando ainda mais a tendência de começar um namoro. Fique atento às oportunidades.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Sagitário, que chega muito positiva e unida a Vênus, indicando um momento de realizações e novos inícios em sua rotina de trabalho. Você pode ser convidado para participar de um novo projeto ou mesmo para mudar de emprego. O resultado de uma entrevista pode chegar e você começar um novo trabalho rapidamente. Sua saúde também é altamente beneficiada nesse novo ciclo lunar. Vênus começa sua caminhada também através de Sagitário, aumentando ainda mais essas tendências.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Sagitário que chega altamente benéfica, unida a Vênus, indicando um momento de novos inícios relacionados a sua vida emocional. Novos romances ou um novo amor pode chegar a sua vida. O momento é ótimo também para o relacionamento com os filhos. Se houve alguma desavença há algum tempo atrás, é hora de aproximar-se para uma boa conversa. Sua criatividade melhora significativamente. Vênus começa a caminhar também através de Sagitário, aumentando ainda mais a possibilidade de um novo amor.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Sagitário, que chega altamente beneficiada pela união com Vênus, indicando uma fase mais voltada para sua vida doméstica e os relacionamentos em família. O momento é ótimo para mudar-se de casa ou começar uma reforma. É ótimo também para promover almoços e promover encontros com amigos e família. Suas emoções passam por um momento de maior equilíbrio e satisfação. Vênus deixa o signo de Escorpião e começa a caminhar através de Sagitário, aumentando ainda mais as possibilidades citadas acima.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Sagitário, que chega altamente beneficiada pela união a Vênus, beneficiando diretamente o amor e as finanças através do fechamento de acordos e assinatura de contratos importantes que podem aumentar sensivelmente seus rendimentos. A fase é ótima para marcar e realizar viagens e também para os estudos. O movimento toma conta de sua vida e você deve tomar cuidado com o excesso de energias que pode levar à ansiedade. Vênus deixa o signo de Escorpião e começa a caminhar também através de Sagitário, aumentando ainda mais essas tendências.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Sagitário, que chega altamente positiva unida a Vênus, indicando um momento mais voltado para as finanças e aos investimentos. Algo relacionado ao setor acontece e certamente seus rendimentos aumentam. Pode ser um novo contrato ou mesmo um antigo projeto que começa a mostrar seus resultados. De uma maneira ou de outra seu foco estará em seus ganhos e na possibilidade de aumentá-los. A entrada de Vênus também no signo de Sagitário aumenta ainda mais essa tendência favorável a ganhos financeiros. Não deixe de jogar na loteria.

Sagitário

Esta semana começa uma nova fase em sua vida e, caso faça aniversário nela, abra os braços para receber as bênçãos do céu. A Lua começa um novo ciclo em seu signo e toda semana será influenciada por ele. O momento é de novidades e abertura de portas e oportunidades que chegam em todos os setores de sua vida. O amor e as finanças estão altamente beneficiados, pois Vênus, que também entra em seu signo, aumenta ainda mais as oportunidades em sua vida. Um novo ano astral chega para os aniversariantes, carregado de boas novas com a Luação e Vênus em seu signo.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Sagitário, que chega altamente beneficiada pela sua união com Vênus. No entanto, ela deixa você mais fechado e introspectivo. Você vai preferir ficar na sua, junto dos seus, envolvido em trabalhos e projetos executados individualmente. O momento envolve reflexão profunda sobre suas emoções e uma limpeza relacionada a sentimentos que envolve seu passado. Um antigo amor pode estar no meio dessa limpeza, mas a possibilidade de uma pessoa do passado que teve grande importância em sua vida voltar é bastante grande.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Sagitário, que chega altamente positiva unida a Vênus, indicando um novo movimento em sua vida social. Muitos convites para festas, eventos e encontros com amigos. Novas amizades se aproximam de você e as antigas são renovadas. É possível que você seja convidado ou convocado a chefiar um projeto em equipe. Caso isso aconteça, deixe os medos de lado e enfrente a situação de cabeça erguida, pois tudo dará muito certo. Um novo passo profissional será dado neste período. Vênus começa a caminhar também por Sagitário, aumentando ainda mais essas tendências.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Vênus beneficiando sua vida profissional e seus planos de carreira. O momento é ótimo para apresentar novos projetos e palestras. Uma nova fase profissional começa durante esta semana e você pode ser convidado a participar de um novo projeto ou começar a fazer parte de uma nova equipe de trabalho. Um novo emprego não está descartado neste período, e nem mesmo uma promoção. Vênus começa também a caminhar através de Sagitário, aumentando ainda mais essas tendências ao crescimento profissional.

Aperitivo de frango à moda alemã

Nesta receita, os cubos são marinados na cerveja e servidos com batatas, repolho e molho de maçã com mostarda e mel

FOTOS: Divulgação

Ingredientes

- 800 gramas de peito de frango congelado - cortado em cubos médios
- 1 lata de cerveja
- Suco de 1 limão
- Pimenta-do-reino preta moída na hora a gosto
- Sal a gosto

Para as batatas:

- 1 colher de sopa de margarina
- 500 gramas de batata bolinha sem casca e cozida
- 1 colher de sopa de salsa
- Sal a gosto

Modo de preparo

Para o frango

Numa vasilha, misture os ingredientes do frango e cubra com plástico filme. Deixe na geladeira para marinar por 12 horas.

Para as batatas

Numa panela, derreta a margarina, junte as batatinhas e tempere-as ainda quentes com salsa e sal. Reserve.

Para o repolho

Numa frigideira, doure o bacon em sua própria gordura e em seguida refogue o alho. Junte os outros ingredientes, misture bem e reserve.

Para o repolho:

- 1 embalagem de bacon em cubos (140g)
- 1 dente de alho picado
- 5 xícaras de chá de repolho branco fatiado finamente
- Sal a gosto
- 1 colher de sopa de açúcar
- 2 colheres de sopa de vinagre

Para o molho e finalização:

- 1 maçã sem casca cortada em cubos pequenos
- 3 colheres de sopa de mostarda
- 1 colher de sopa de mel de abelha



Penne com tomate cru

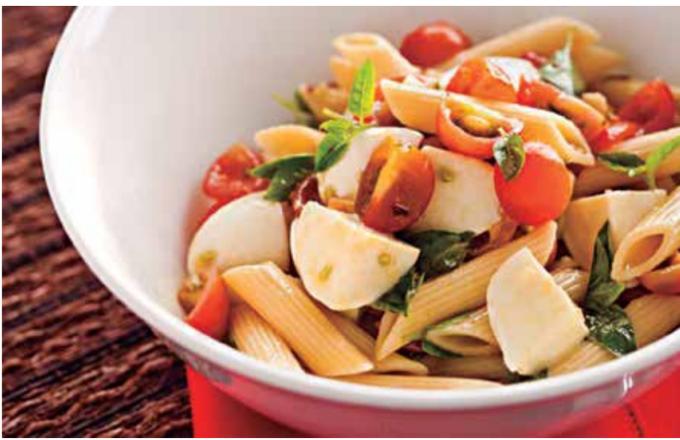
Ingredientes

- 400g tomate cereja
- 4 dentes de alho
- 2 filés de anchova em óleo
- Pimenta calabresa em flocos a gosto
- Sal refinado a gosto
- Manjericão verde folha pequena a gosto
- 50ml de azeite extravirgem
- 200g de mussarela de búfala bolinhas
- 400g de penne rigate di grano duro

Modo de preparo

Cortar os tomates em 4, o alho em cubinhos e esmagar os filés de anchova. Misturá-los em uma tigela, temperar com a pimenta, sal, o manjericão e o azeite. Usando o fundo de um copo, esmagar tudo até formar um molho rústico e saboroso. Acrescentar as bolinhas

de mussarela cortadas ao meio. Reservar. Cozinhar o penne em abundante água fervente salgada. Quando a massa estiver al dente, escorrer e misturar ao molho de tomates cru.



Salada ceasar

Ingredientes

- lascas de parmesão
- 1 xícara (chá) de croutons (60g)
- 4 xícaras (chá) de folhas verdes variadas grosseiramente picadas (500g)
- sal e pimenta-do-reino
- 1 colher (sopa) de molho inglês (13ml)
- 2 colheres (sopa) de suco de limão (26ml)
- 4 colheres (sopa) de azeite (52ml)
- 1 pacote de tirinhas de peito de frango (500g)



Modo de preparo

Aqueça uma frigideira antiaderente com um fio de azeite em fogo médio. Disponha as fatias de frango ainda congeladas e deixe dourarem dos dois lados por cerca de 2 minutos, virando com a ajuda de uma espátula ou pinça. Reserve.

No fundo de uma saladeira, coloque o azeite, o suco de limão, o molho inglês, sal e pimenta-do-reino. Misture bem com um garfo para formar um molho homogêneo. Disponha por cima as fatias de frango e as folhas picadas.

Pouco antes de servir, revolva a salada para que o tempero envolva bem os ingredientes e espalhe os croutons e as lascas de parmesão. Sirva em seguida.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

Meio século de prosperidade - 1950/2000 - 02

A educação do gosto e a uniformidade

Aparentemente havia um temor de que a educação poderia parir uma inquietante standardização dos vinhos que deu motivo ao colunista da Folha de São Paulo Contardo Calligaris manifestar suas preocupações a respeito, em um substancial artigo que tomou meia página do Caderno Ilustrada da edição de 19 de novembro de 2009, onde baseado no filme Mondovino do escritor e cineasta Jonathan Nossiter editado em 2004 onde a expressão "In Vino Veritas" ganha outro sentido: a evolução do vinho nas últimas três décadas, mundo afora, dizendo verdades incômodas sobre os perigos da globalização, ou seja, sobre um processo que transforma não só os produtos dos quais fruimos, mas também o nosso gosto; que encontramos em nossos mal arrumados arquivos, que não têm qualquer semelhança com os

Implacáveis de José Condé.

Em 1899, Thorstein Veblen já previa que no futuro, o consumo ostensivo de artigos de luxo não seria suficiente para confirmar o privilégio de classe. Ele aventava que o consumidor deverá se tornar um entendedor capaz de ostentar seu saber sobre os objetos que ele consome e, listava (roupa, arquitetura, drogas e, é claro bebidas). A necessidade de cultivar a faculdade estética e de conversar sobre o gosto, levará os mais ricos para abandonar a vida ociosa para se instruir um pouco mais; o suficiente para justificar as escolhas e as preferências.

Essa transformação prevista por Veblen tem um lado simpático; afinal, mesmo quem não dispuser dos meios para adquirir e usufruir terá acesso ao saber sobre o que seria bom consumir e,

esse saber "enobrecerá" o consumidor, promovendo-o socialmente pela educação dos gostos. Entretanto, pode surgir um problema; a "educação dos gostos é capaz de parir uma inquietante uniformidade do gosto"; como a história recente ao vinho, mostra Nossiter como um exemplo disso, que vamos relatar a seguir:

PRIMEIRO - O consumidor "futuro" pode aprender tudo sobre "domaines" e safras, mas esse esforço não o dispensa de justificar suas escolhas pelo próprio prazer de seu vinho preferido lhe proporciona. Aqui, ele encontra duas dificuldades. Como descrever e transmitir esse prazer? É como se certificar de que sua preferência não seja singular e arbitrária.

SEGUNDO - Imaginemos que nesta hora surja alguém entre os "bio writer of Wines" que investe uma linguagem para descrever as qualidades gustativas e olfativas do vinho. Se for

uma linguagem barroca e um tanto tola, melhor ainda: seu uso meio hermético confortará o consumidor com a impressão de pertencer a uma confraria.

TERCEIRO - Imaginemos que uma grande produtora descubra e comercialize a receita para transformar os vinhos de qualquer território de modo que corresponda a esse gosto standardizado que se tornou o gosto de todos. Em suma a educação dos gostos produziu o triunfo de um gosto só, o que redundaria num excelente negócio.

As oportunidades para aumentar o conhecimento sobre vinhos aumentaram enormemente. Existe atualmente uma miríade de cursos e aulas de degustação orientadas por especialistas, programas de formação de Sommelier e cursos profissionais de todos os setores de vitivinicultores, preparando também pessoal especializado para o gerenciamento de vinícolas, além do estudo dos diversos aspectos do vinho.